

PAEBES

REVISTA CONTEXTUAL

Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo

2022



2022

PAEBES

Programa de Avaliação da Educação
Básica do Espírito Santo

Revista Contextual



FICHA CATALOGRÁFICA

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo, do Esporte e do Lazer.

PAEBES – 2022 / Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd.

V. 3 (2022), Juiz de Fora – Anual

Conteúdo: Revista Contextual

SUMÁRIO

01

8 Aspectos Gerais da Avaliação - PAEBES

02

12 Indicadores de Desempenho

03

21 Indicadores contextuais para estudantes

22 3.1 Análises descritivas

36 3.2 Relação entre contexto e desempenho na Rede Estadual – PAEBES

40 3.3 Relação entre contexto e desempenho nas Redes Municipais - PAEBES

44 3.4 Relação entre contexto e desempenho na Rede Particular – PAEBES

49 3.5 Relação entre contexto e desempenho na Rede Estadual – PAEBES Alfa

50 3.6 Relação entre contexto e desempenho nas Redes Municipais – PAEBES Alfa

52 3.7 Relação entre contexto e desempenho na Rede Particular – PAEBES Alfa

04

54 Indicadores e índices contextuais para professores e diretores

55 4.1 Descritivas de Professores e Diretores

66 4.3 Análise dos Índices Contextuais para Professores

75 4.4 Análise dos Índices Contextuais para Diretores

80 4.5 Perfil de Gestão dos Diretores

05

85 Considerações Finais

TABELAS

Tabela 1 – Participação dos estudantes na avaliação de LP por etapa e tipo de Rede.....	9
Tabela 2 – Participação dos estudantes na avaliação de MT por etapa e tipo de Rede	10
Tabela 3 – Participação dos estudantes nos testes de GEO e HIST, por Rede e etapa.....	10
Tabela 4 – Participação dos estudantes na aplicação do questionário contextual por Rede e etapa	11
Tabela 5 – Quantitativo de professores e diretores que responderam ao questionário contextual.....	11
Tabela 6 – Proficiência média do 2EF na Rede Municipal.....	14
Tabela 7 – Proficiência média do 5EF para as Redes Municipais	14
Tabela 8 – Proficiência média do 9EF para as Redes Municipais	15
Tabela 9 – Proficiência média do 2EF na Rede Estadual.....	15
Tabela 10 – Proficiência média do 5EF para a Rede Estadual.....	16
Tabela 11 – Proficiência média do 9EF para a Rede Estadual.....	16
Tabela 12 – Proficiência média da 3EM para a Rede Estadual	17
Tabela 13 – Proficiência média do EF na Rede Particular	17
Tabela 14 – Proficiência média do 5EF para Rede Particular	18
Tabela 15 – Proficiência média do 9EF para Rede Particular	18
Tabela 16 – Proficiência média da 3EM para Rede Particular.....	19
Tabela 17 – Correlação entre as proficiências médias no Saeb 2021 e PAEBES 2022, por etapa e componente curricular.....	19
Tabela 18 – Quantitativo e percentual de estudantes por sexo e cor/raça e etapa	22
Tabela 19 – Quantitativo de professores e diretores por sexo e cor/raça.....	55
Tabela 20 – Perfil dos diretores por Regional.....	82

QUADROS

Quadro 1 – Cortes dos padrões de desempenho por etapa e disciplina.....	13
Quadro 2 – Itens utilizados na construção dos índices para professor	74
Quadro 3 – Itens utilizados na construção dos índices para diretor.....	79
Quadro 4 – Itens utilizados na construção do perfil de gestão do diretor	83

GRÁFICOS

Gráfico 1 – Correlação entre as proficiência médias das escolas participantes do SAEB/2021 e PAEBES/2022.....	20
Gráfico 2 – Escolaridade da mãe ou responsável feminina pelo estudante.....	23
Gráfico 3 – Escolaridade do pai ou responsável masculino pelo estudante.....	23
Gráfico 4 – O lugar onde a criança ou o adolescente vive é	24
Gráfico 5 – Quantidade de bens e cômodos que o estudante dispõe em sua residência	25
Gráfico 6 – Posse de celular individual pelo estudante com acesso à internet.....	25
Gráfico 7 – Posse de bens e/ou serviços específicos na residência do estudante.....	26
Gráfico 8 – Renda mensal das pessoas que moram com o estudante	27
Gráfico 9 – Hábitos de leitura na residência do estudante.....	28
Gráfico 10 – Quando o(a) estudante frequentou a escola pela primeira vez	28
Gráfico 11 – Aspectos da trajetória escolar dos estudantes	29
Gráfico 12 – Quais atividades e por quantas vezes o estudante as realizou por conta própria.....	30
Gráfico 13 – Apoio dos pais/responsáveis.....	30
Gráfico 14 – Percepção dos estudantes sobre o clima escolar	31
Gráfico 15 – Percepção dos estudantes sobre os professores e suas aulas.....	32
Gráfico 16 – Quais atividades e por quantas vezes o estudante as realizou por conta própria.....	33
Gráfico 17 – Percepção dos estudantes sobre a gestão pedagógica.....	33
Gráfico 18 – Percepção dos estudantes sobre fatores relacionados à aprendizagem.....	34
Gráfico 19 – “Eu vou conseguir concluir o Ensino Fundamental.” ou “Eu vou conseguir concluir o Ensino Médio.”.....	35
Gráfico 20 – “Eu vou conseguir entrar no Ensino Médio.”.....	35
Gráfico 21 – “Eu vou conseguir entrar em um curso técnico ou faculdade.” e “Eu vou conseguir um bom emprego ou um melhor do que o atual, a partir da conclusão dos estudos.”	36
Gráfico 22 – Proficiência média em LP por sexo e etapa na Rede Estadual.....	37
Gráfico 23 – Proficiência média em MT por sexo e etapa na Rede Estadual.....	37
Gráfico 24 – Proficiência média em LP por raça/cor e etapa na Rede Estadual	38
Gráfico 25 – Proficiência média em MT por raça/cor e etapa na Rede Estadual.....	39
Gráfico 26 – Proficiência média em LP por nível socioeconômico e etapa na Rede Estadual	39
Gráfico 27 – Proficiência média em MT por nível socioeconômico e etapa na Rede Estadual	40
Gráfico 28 – Proficiência média em LP por sexo e etapa nas Redes Municipais.....	41
Gráfico 29 – Proficiência média em MT por sexo e etapa nas Redes Municipais.....	41

Gráfico 30 – Proficiência média em LP por raça/cor e etapa nas Redes Municipais.....	42
Gráfico 31 – Proficiência média em MT por raça/cor e etapa nas Redes Municipais	43
Gráfico 32 – Proficiência média em LP por nível socioeconômico e etapa nas Redes Municipais	43
Gráfico 33 – Proficiência média em MT por nível socioeconômico e etapa nas Redes Municipais	44
Gráfico 34 – Proficiência média em LP por sexo e etapa na Rede Particular.....	45
Gráfico 35 – Proficiência média em MT por sexo e etapa na Rede Particular	46
Gráfico 36 – Proficiência média em LP por raça/cor e etapa na Rede Particular	46
Gráfico 37 – Proficiência média em MT por raça/cor e etapa na Rede Particular	47
Gráfico 38 – Proficiência média em LP por nível socioeconômico e etapa na Rede Particular	48
Gráfico 39 – Proficiência média em MT por nível socioeconômico e etapa, Rede Particular.....	48
Gráfico 40 – Proficiência média em LP na Rede Estadual por sexo, cor/raça e NSE.....	49
Gráfico 41 – Proficiência média em MT na Rede Estadual por sexo, cor/raça e NSE.....	50
Gráfico 42 – Proficiência média em LP na Redes Municipais por sexo, cor/raça e NSE	51
Gráfico 43 – Proficiência média em MT na Redes Municipais por sexo, cor/raça e NSE.....	51
Gráfico 44 – Proficiência média em LP na Redes Particulares por sexo, cor/raça e NSE.....	52
Gráfico 45 – Proficiência média em MT na Redes Particulares por sexo, cor/raça e NSE	53
Gráfico 46 – Faixa etária de professores e diretores respondentes	56
Gráfico 47 – Maior nível de escolaridade completo de professores	56
Gráfico 48 – Tempo desde que o professor adquiriu seu nível de escolaridade.....	57
Gráfico 49 – Maior nível de escolaridade completo de diretores.....	57
Gráfico 50 – Tempo desde que o diretor adquiriu seu nível de escolaridade	58
Gráfico 51 – Tipo de contrato com a Secretaria de Estado da Educação	59
Gráfico 52 – Quantidade de anos/séries diferentes em que os professores lecionaram na escola naquelas turmas.60	
Gráfico 53 – Neste ano, nesta escola, em quantos anos/séries escolares diferentes você lecionou?	60
Gráfico 54 – Tempo de atuação dos diretores, considerando o trabalho em todas as escolas.....	61
Gráfico 55 – De que maneira você chegou à direção desta escola?	61
Gráfico 56 – Após sua nomeação como diretor(a), você participou de alguma capacitação específica para o cargo?	62
Gráfico 57 – Neste ano, você participou de alguma formação para atuar no cargo de diretor?	62
Gráfico 58 – Principais desafios enfrentados pela gestão no ano da avaliação	63
Gráfico 59 – Principais problemas enfrentados pela gestão no ano da avaliação.....	64
Gráfico 60 – Forma de atribuição das turmas pelos diretores aos professores.....	64
Gráfico 61 – Bloco de perguntas “Desafio de inclusão”	65

Gráfico 62 – Relação entre os índices de Clima Escolar e Práticas Pedagógicas para professores.....	67
Gráfico 63 – Relação entre os índices de Implementação do Documento Curricular e Práticas Pedagógicas para professores.....	68
Gráfico 64 – Taxa de participação dos professores por Regional.....	69
Gráfico 65 – Quantitativo de professores que responderam ao questionário por Regional.....	70
Gráfico 66 – Índice de Implementação de Documento Curricular por categoria e Regional para os professores	71
Gráfico 67 – Índice de Clima Escolar por categoria e Regional para os professores.....	72
Gráfico 68 – Índice de Práticas Pedagógicas por categoria e Regional para os professores	73
Gráfico 69 – Taxa de participação dos diretores por Regional	76
Gráfico 70 – Quantitativo de diretores que responderam ao questionário por Regional.....	76
Gráfico 71 – Índice de Implementação de Documento Curricular por categoria e Regional para os diretores.....	77
Gráfico 72 – Índice de Clima Escolar por categoria e Regional para os diretores.....	78
Gráfico 73 – Índice de Oferta de Recursos por categoria e Regional para os diretores.....	78
Gráfico 74 – Perfil de gestão dos diretores.....	81

01

ASPECTOS GERAIS DA AVALIAÇÃO - PAEBES

Os dados apresentados nesta revista são oriundos dos testes e questionários contextuais aplicados para estudantes dos 2º, 5º e 9º anos do Ensino Fundamental (2EF, 5EF, 9EF) e 3ª série do Ensino Médio (3EM), matriculados nas escolas estaduais, municipais e particulares adesas na edição 2022 do PAEBES e PAEBES Alfa. Foram aplicados para todos os estudantes testes de Língua Portuguesa (LP) e de Matemática (MT). Além desses, foram avaliados Leitura e Escrita no 2EF, Produção de Texto (PT) no 5EF e, no 9EF e 3EM, e os componentes curriculares História (HIST) e Geografia (GEO).

A aplicação de questionários se estendeu ainda aos diretores e professores que atuam nas Redes Estadual, Municipal e Particulares adesas e aos familiares dos estudantes do 2EF, 5EF e 9EF. Os testes e questionários contextuais para os estudantes foram aplicados nos dias 08 e 09 de novembro de 2022, de forma controlada (instrumentos impressos, aplicados presencialmente). Os questionários contextuais para as famílias foram aplicados entre os dias 08 e 18 de novembro. Já os professores e diretores das escolas responderam aos questionários *on-line*, na plataforma do programa de avaliação, no período de 8 a 28 de novembro de 2022.

Na edição de 2022, foram aplicados 514.093 testes a 183.433 estudantes de 1.892 escolas, representantes dos 78 municípios do Espírito Santo. Desse montante, 130.052 discentes realizaram as 410.174 provas referentes ao PAEBES, aplicadas em 1.794 escolas, e 53.381 efetuaram os 103.919 testes do PAEBES Alfa, em 1.502 instituições.

A participação dos estudantes, professores e diretores, nas avaliações e nos questionários contextuais, na edição de 2022 do PAEBES e PAEBES Alfa está detalhada nas Tabelas 1 a 5. De modo geral, a participação dos estudantes da Rede Pública foi de 81% a 88%, o que podem ser consideradas altas taxas de participação, em todas as etapas, como mostram as Tabelas 1, 2 e 3. Cabe ressaltar que a taxa de participação do 3EM nas Redes Municipais foi de 100%, entretanto, era prevista a participação de apenas 15 estudantes.

Tabela 1 – Participação dos estudantes na avaliação de LP por etapa e tipo de Rede

Etapa	Municipais			Estadual			Pública			Particular		
	Previsto	Efetivo	Part.	Previsto	Efetivo	Part.	Previsto	Efetivo	Part.	Previsto	Efetivo	Part.
2EF	48058	42013	87%	3433	3102	90%	51491	45115	88%	521	463	88%
5EF	48456	42835	88%	4250	3868	91%	52706	46703	89%	441	402	91%
9EF	26365	21936	83%	20196	17202	85%	46561	39138	84%	531	472	89%
3EM	-	-	-	25775	21098	82%	25775	21098	82%	123	98	80%
3EM Integrado	15	15	100%	2731	2479	91%	2746	2494	91%	276	185	67%
Total	122894	106799	87%	56385	47749	85%	179279	154548	86%	1892	1620	86%

Fonte: PAEBES/CAEd UFJF (2022)

Tabela 2 – Participação dos estudantes na avaliação de MT por etapa e tipo de Rede

Etapa	Municipais			Estadual			Pública			Particular		
	Previsto	Efetivo	Part.	Previsto	Efetivo	Part.	Previsto	Efetivo	Part.	Previsto	Efetivo	Part.
2EF	48039	41601	87%	3437	3118	91%	51476	44719	87%	520	429	83%
5EF	48456	42785	88%	4250	3862	91%	52706	46647	89%	441	402	91%
9EF	26365	21933	83%	20196	17205	85%	46561	39138	84%	531	472	89%
3EM	-	-	-	25775	21087	82%	25775	21087	82%	123	98	80%
3EM Integrado	15	15	100%	2731	2479	91%	2746	2494	91%	276	184	67%
Total	122875	106334	87%	56389	47751	85%	179264	154085	86%	1891	1585	84%

Fonte: PAEBES/CAEd UFJF (2022)

Tabela 3 – Participação dos estudantes nos testes de GEO e HIST, por Rede e etapa

Etapa	Componente Curricular	Municipais			Estadual			Pública			Particular		
		Previsto	Efetivo	Part.	Previsto	Efetivo	Part.	Previsto	Efetivo	Part.	Previsto	Efetivo	Part.
9EF	Geografia	26292	21592	82%	20183	17057	85%	46475	38649	83%	531	459	86%
9EF	História	26292	21592	82%	20183	17056	85%	46475	38648	83%	531	459	86%
3EM	Geografia	-	-	-	25766	20704	80%	25766	20704	80%	121	100	63%
3EM Integrado	Geografia	16	15	94%	2732	2434	89%	2748	2449	89%	278	184	66%
3EM	História	-	-	-	25766	20705	80%	25766	20705	80%	121	100	83%
3EM Integrado	História	16	15	94%	2732	2435	89%	2748	2450	89%	278	184	66%

Fonte: PAEBES/CAEd UFJF (2022)

De modo geral, a participação dos estudantes da Rede Pública na aplicação do questionário contextual foi de 79% a 84%, taxas consideradas satisfatórias em todas as etapas. O menor percentual de participação (68%) foi registrado para os estudantes da 3EM da Rede Particular. Quando analisamos a participação dos professores e diretores na aplicação dos questionários contextuais, ela se caracteriza por bons níveis de participação para diretores (74%), porém, baixa para os professores (37%), como se observa na tabela 4. No entanto, considerando as escolas como unidade de observação para os questionários aplicados aos profissionais, podemos também calcular a participação tomando o número previsto de escolas listadas na avaliação. Das 1890 escolas previstas para aplicação do questionário dos profissionais¹, aquelas em que pelo menos um professor respondeu ao instrumento foram 1.594, o que nos dá uma participação de 84%.

¹ Observamos uma diferença de 2 escolas quando comparamos o número previsto para estudantes e para profissionais.

Tabela 4 – Participação dos estudantes na aplicação do questionário contextual por Rede e etapa

Etapa	Pública			Municipal			Estadual			Particular		
	Previsto	Efetivo	Part.	Previsto	Efetivo	Part.	Previsto	Efetivo	Part.	Previsto	Efetivo	Part.
2EF	43132	34122	79%	38985	30706	79%	3784	3095	82%	363	321	88%
5EF	45447	38302	84%	40749	34213	84%	4361	3783	87%	337	306	91%
9EF	40410	33252	82%	22128	17769	80%	17842	15114	85%	440	369	84%
3EM	28865	22729	79%	15	15	100%	28459	22448	79%	391	266	68%
Total	157854	128405	81%	101877	82703	81%	54446	44440	82%	1531	1262	82%

Fonte: PAEBES/CAEd UFJF (2022)

Tabela 5 – Quantitativo de professores e diretores que responderam ao questionário contextual

Profissionais	Previsto	Efetivo	Participação
Professor	18138	6631	37%
Diretor	1890	1402	74%

Fonte: PAEBES/CAEd UFJF (2022)

Em síntese, a participação dos estudantes na avaliação pode ser considerada satisfatória. Já a participação de profissionais registra menores percentuais. Nas seções a seguir, serão apresentadas as análises provenientes dos dados produzidos a partir desta participação, bem como algumas comparações com os dados da avaliação nacional (Saeb 2021) e da avaliação estadual (PAEBES 2022).

02

INDICADORES DE DESEMPENHO

Nesta seção apresentamos os destaques para os resultados de desempenho dos estudantes nas avaliações. Serão apresentados os dados da série histórica da proficiência do PAEBES e do PAEBES Alfa, comparando tais resultados com a avaliação nacional (Saeb), nas etapas coincidentes. Esta comparação deve ser vista com cautela, já que a população não é exatamente a mesma.

A análise leva em consideração os critérios estabelecidos para a definição dos padrões de desempenho, isso para estabelecer um parâmetro absoluto para a comparação entre as diferentes categorias. Uma referência fixa (os padrões) é importante para a análise sobre a desigualdade de desempenho não se basear apenas em relativismos (ex.: proficiência de x é maior que a de y).

Na sequência, destacamos o quadro com os critérios para a definição dos padrões de desempenho do PAEBES e do PAEBES Alfa. Os padrões são definidos a partir da localização da proficiência em um dado intervalo. “Abaixo do Básico” é o desempenho localizado entre o menor valor e o primeiro ponto (ex.: 150 ou menos para LP no 5EF), “Básico” o localizado entre o primeiro e o segundo ponto (ex.: 151 e 200 para LP no 5EF), “Adequado” entre o segundo e o terceiro (201 e 250 para LP no 5EF) e “Avançado” o que está acima do terceiro ponto (251 ou mais para LP no 5EF).

Quadro 1 – Cortes dos padrões de desempenho por etapa e disciplina

Etapa	LP	MT	CN	CH
2EF	500, 600, 700	400, 500, 600	-	-
5EF	150, 200, 250	175, 225, 275	-	-
9EF	200, 275, 325	225, 300, 350	225, 300, 350	200, 275, 350
3EM	250, 300, 350	275, 325, 375	250, 325, 375	250, 325, 375

Fonte: PAEBES/CAEd UFJF (2022)

As tabelas a seguir apresentam a proficiência média dos estudantes e a taxa de participação (quando disponível) em LP e MT no Saeb, nas últimas 2 edições (2019 e 2021) e no PAEBES em 2019, 2021 e 2022. A comparação foi feita utilizando os dados das escolas estaduais, municipais e particulares adesas do Espírito Santo. Os resultados apresentados a seguir estão separados por Rede (Municipal, Estadual e Particular) e por etapa (2EF, 5EF, 9EF e 3EM). As Tabelas 6, 7 e 8 apresentam as proficiências médias da Rede Municipal para os 2º, 5º e 9º anos do EF. A proficiência média do 3EM nas Redes Municipais não será apresentada por conta do número absoluto de estudantes muito baixo, o que pode produzir resultados enviesados.

Analisando os resultados das Redes Municipais, encontramos a mesma tendência de estabilidade nas médias, de um ano para o outro. Em LP a média registrada foi 682 pontos para 2019, com queda para 602 em 2021 e ganho de 14 pontos em 2022, alcançando 616. Apesar da queda, a proficiência média dos estudantes aloca-os no padrão de desempenho Adequado. Em MT, apesar de a proficiência média apresentar tendência de queda na série histórica, os estudantes permanecem posicionados no padrão Adequado, assim como em LP. A taxa de participação também pode ser considerada satisfatória nos três anos da avaliação.

Tabela 6 – Proficiência média do 2EF na Rede Municipal

Componente Curricular	PAEBES ALFA 2019	PAEBES ALFA 2021	PAEBES ALFA 2022
Língua Portuguesa	682	602	616
Matemática	541	534	521
Participação (N e %)	37709 (92%)	34992 (78%)	40610 (84%)

Fonte: PAEBES/CAEd UFJF (2022)

No 5EF, como se pode observar pela tabela 7, percebe-se que a proficiência média dos estudantes apresenta queda de 8 pontos entre a edição 2019 e a 2022, para ambos os componentes curriculares avaliados. A participação é satisfatória nos três anos de avaliação. Já em relação ao Saeb, observamos uma queda nas proficiências médias para LP e MT, sendo esse registro mais significativo no componente curricular MT, um decréscimo de 12 pontos. Comparando-se as duas avaliações (PAEBES e Saeb), encontramos uma diferença modesta em LP no ano de 2019. Comparando a edição 2021 do Saeb e a proficiência média do PAEBES 2022, percebe-se diferença de 5 pontos. Em todos os anos e avaliações, a média estadual em LP para as Redes Municipais está situada no padrão de desempenho Adequado. Para MT, a conjuntura é semelhante, com uma maior diferença entre as duas provas no ano de 2019, registrada em 4 pontos, enquanto as duas últimas edições apresentam a mesma proficiência média. Em MT, todas as edições do PAEBES analisadas apresentam média no padrão de desempenho Básico.

Tabela 7 – Proficiência média do 5EF para as Redes Municipais

Componente Curricular	PAEBES 2019	PAEBES 2021	PAEBES 2022	SAEB 2019	SAEB 2021
Língua Portuguesa	212	207	204	215	209
Matemática	224	216	216	228	216
Participação (N e %)	36268 (91%)	37477 (83%)	42494 (88%)	-	-

Fonte: PAEBES/CAEd UFJF (2022)

No 9EF, também podemos observar uma ligeira queda nos níveis de desempenho dos estudantes, de 10 pontos para ambos os componentes curriculares entre a edição 2019 e a 2022. Comparando as últimas edições das duas provas (PAEBES 2022 e Saeb 2021), a diferença registrada é de 8 pontos em LP. As proficiências médias em LP alcançam o padrão de desempenho Básico em todas as edições recentes do PAEBES. Para MT, o cenário é parecido, com as médias também alocadas no Básico, com uma diferença de 4 pontos entre o Saeb 2021 e o PAEBES 2022. Os componentes curriculares GEO e HIST não possuem dados que possibilitem a comparação, mas é possível posicionar a proficiência média do estado no padrão de desempenho Básico para ambos os componentes curriculares.

Tabela 8 – Proficiência média do 9EF para as Redes Municipais

Componente Curricular	PAEBES 2019	PAEBES 2021	PAEBES 2022	SAEB 2019	SAEB 2021
Língua Portuguesa	254	251	244	259	252
Matemática	259	252	249	265	253
Geografia	-	-	248	-	-
História	-	-	256	-	-
Participação (N e %)	19236 (88%)	19968 (77%)	21905 (83%)	-	-

Fonte: PAEBES/CAEd UFJF (2022)

Dados da 3EM nas Redes Municipais não serão apresentados aqui por conta do número absoluto de estudantes muito reduzido (15), o que não permite generalizações. Na sequência, apresentamos as tabelas comparativas do desempenho dos estudantes na Rede Estadual.

Como podemos perceber pela Tabela 9, as médias de desempenho dos estudantes do 2EF da Rede Estadual apresentam uma queda para os dois componentes curriculares avaliados. Em LP há uma queda de 86 pontos, com o padrão de desempenho passando do Avançado para o Adequado. Em MT, a queda é menos expressiva e as médias se mantêm no padrão Adequado ao longo dos anos avaliados em destaque.

Tabela 9 – Proficiência média do 2EF na Rede Estadual

Componente Curricular	PAEBES ALFA 2019	PAEBES ALFA 2021	PAEBES ALFA 2022
Língua Portuguesa	736	663	650
Matemática	581	577	547
Participação (N e %)	4721 (95%)	3827 (86%)	2964 (86%)

Fonte: PAEBES/CAEd UFJF (2022)

A tabela a seguir nos mostra que no 5EF a proficiência média dos estudantes avaliados no PAEBES praticamente não se altera de 2019 a 2022 e apresenta tendência de estabilidade, com variação máxima de 2 pontos em LP e manutenção da média em MT. Analisando os dados do Saeb, percebe-se que há uma ligeira queda nos resultados de desempenho, tanto para LP quanto para MT, registrando-se 2 pontos de diferença para LP e para MT, 4 pontos. Comparando-se as duas avaliações em suas últimas edições (PAEBES 2022 e Saeb 2021) encontramos uma diferença de 4 pontos em LP. Para MT, a diferença registrada é de 5 pontos. Em ambos os componentes curriculares e para todos os anos da avaliação estadual, as médias são posicionadas no padrão de desempenho Adequado.

Tabela 10 – Proficiência média do 5EF para a Rede Estadual

Componente Curricular	PAEBES 2019	PAEBES 2021	PAEBES 2022	SAEB 2019	SAEB 2021
Língua Portuguesa	219	218	220	218	216
Matemática	230	230	230	229	225
Participação (N e %)	6821 (96%)	5325 (91%)	3845 (90%)	-	-

Fonte: PAEBES/CAEd UFJF (2022)

Analisando os resultados dos estudantes do 9EF a tendência é de queda no componente curricular LP. Na avaliação do PAEBES a queda fica registrada em 7 pontos entre as edições de 2019 e 2022. Para MT, a queda é mais suave, variando em apenas 4 pontos. Na comparação com o Saeb, percebemos uma diferença de 2 pontos em LP e, em MT, a média de desempenho dos estudantes permanece a mesma. Para todos os componentes curriculares e edições do PAEBES avaliados, o padrão de desempenho no qual estão posicionadas as médias é o Básico.

Tabela 11 – Proficiência média do 9EF para a Rede Estadual

Componente Curricular	PAEBES 2019	PAEBES 2021	PAEBES 2022	SAEB 2019	SAEB 2021
Língua Portuguesa	257	256	250	258	252
Matemática	260	258	256	263	256
Geografia	-	-	254	-	-
História	-	-	260	-	-
Participação (N e %)	15974 (94%)	17484 (87%)	17157 (85%)	-	-

Fonte: PAEBES/CAEd UFJF (2022)

Na avaliação do PAEBES na Rede Estadual, os resultados para o componente curricular LP na 3EM apontam uma queda no desempenho dos estudantes, de 11 pontos a partir de 2019. Para o componente curricular MT, a queda também é significativa, registrando 16 pontos. Comparando-se as duas últimas edições das avaliações (PAEBES 2022 e Saeb 2021), registra-se uma diferença em LP na 3EM de 5 pontos. Para a mesma comparação considerando o componente curricular MT na 3EM, a diferença se estabelece em 6 pontos. Novamente, o desempenho dos estudantes é posicionado no padrão de desempenho Básico para todos os componentes curriculares e etapas nas três avaliações do PAEBES.

Tabela 12 – Proficiência média da 3EM para a Rede Estadual

Componente Curricular	PAEBES 2019	PAEBES 2021	PAEBES 2022	SAEB 2019	SAEB 2021
Língua Portuguesa	287	286	276	288	281
Matemática	290	286	274	290	280
Geografia	-	-	284	-	-
História	-	-	290	-	-
Participação (N e %)	20802 (93%)	21708 (81%)	23385 (82%)	-	-

Fonte: PAEBES/CAEd UFJF (2022)

Finalmente, levando em conta os resultados da Rede Particular, em LP há queda de 2019 para 2021, com modesta recuperação em 2022. Em MT a variação é mais suave, com ligeiro ganho de 2019 para 2021 e queda em 2022. A taxa de participação dos estudantes das escolas particulares avaliadas está em 35% na edição de 2022, um patamar longe do ideal. Enquanto as médias em MT estão situadas no padrão de desempenho Adequado nos três anos analisados, em LP o padrão em 2019 era o Avançado, caindo para o Adequado nas avaliações subsequentes.

Tabela 13 – Proficiência média do EF na Rede Particular

Componente Curricular	PAEBES ALFA 2019	PAEBES ALFA 2021	PAEBES ALFA 2022
Língua Portuguesa	747	687	692
Matemática	592	598	572
Participação (N e %)	1093 (99%)	700 (74%)	184 (35%)

Fonte: PAEBES/CAEd UFJF (2022)

Analisando os dados do 5EF na tabela a seguir, percebe-se uma queda de 2 pontos na avaliação do PAEBES no período de 2019 e 2021 para LP. Deve-se levar em conta a importante diferença na participação dos estudantes nesse período. Em 2022 a média de desempenho dos estudantes volta a crescer, porém, pode-se afirmar que há uma tendência de estabilidade nos anos de 2019, 2021 e 2022. No entanto, há mudança no padrão de desempenho, que passa de Adequado nos anos de 2019 e 2021 para Avançado em 2022. Para o componente curricular MT, a proficiência média cai 6 pontos de 2019 a 2021 e se mantém a mesma de 2021 para 2022, enquanto o padrão de desempenho permanece o Adequado ao longo dos anos avaliados. Considerando o comparativo entre as duas avaliações no 5EF da Rede Particular do Espírito Santo, PAEBES 2021 e Saeb 2021, há uma diferença de 4 pontos em LP e 3 pontos em MT.

Tabela 14 – Proficiência média do 5EF para Rede Particular

Componente Curricular	PAEBES 2019	PAEBES 2021	PAEBES 2022	SAEB 2019	SAEB 2021
Língua Portuguesa	250	248	251	251	247
Matemática	270	264	264	266	261
Participação (N e %)	1016 (95%)	631 (69%)	401 (91%)	-	-

Fonte: PAEBES/CAEd UFJF (2022)

Para o 9EF da Rede Particular observamos tendência de queda da proficiência média. De fato, em 2019 e 2021 a média era posicionada no padrão de desempenho Adequado, enquanto em 2022 cai para o padrão Básico. Para MT a queda também se mostra significativa ao longo da série analisada, ao passo que em 2019 a média era localizada no padrão Adequado e cai para o Básico em 2021, mantendo este padrão em 2022. Considerando a comparação entre PAEBES e Saeb, a diferença também se mostra importante. Considerando as últimas edições de cada avaliação, PAEBES 2022 e Saeb 2021, a diferença registrada para o componente curricular LP é de 32 pontos. Para o componente curricular MT, a diferença encontrada é de 25 pontos. Diante das diferenças entre as duas avaliações, vale mencionar que a análise se dá sobre uma amostra que não representa a Rede Particular como um todo.

Tabela 15 – Proficiência média do 9EF para Rede Particular

Componente Curricular	PAEBES 2019	PAEBES 2021	PAEBES 2022	SAEB 2019	SAEB 2021
Língua Portuguesa	283	276	262	302	294
Matemática	312	290	280	318	305
Geografia	-	-	283	-	-
História	-	-	284	-	-
Participação (N e %)	715 (94%)	606 (71%)	471 (89%)	-	-

Fonte: PAEBES/CAEd UFJF (2022)

Analisando os dados de proficiência dos estudantes da 3EM da Rede Particular do Espírito Santo, podemos observar que há queda nas proficiências médias dos estudantes ao longo da série histórica para ambos os componentes curriculares. No entanto, o padrão de desempenho relativo às proficiências médias permanece sendo o Básico para as três avaliações, em ambos os componentes curriculares. Comparando as últimas edições das duas avaliações, PAEBES 2022 e Saeb 2021, verifica-se uma diferença de 33 pontos em LP e 45 pontos em MT.

Tabela 16 – Proficiência média da 3EM para Rede Particular

Componente Curricular	PAEBES 2019	PAEBES 2021	PAEBES 2022	SAEB 2019	SAEB 2021
Língua Portuguesa	299	286	273	330	306
Matemática	320	300	276	355	321
Geografia	-	-	293	-	-
História	-	-	298	-	-
Participação (N e %)	310 (93%)	327 (59%)	277 (69%)	-	-

Fonte: PAEBES/CAEd UFJF (2022)

Apresentamos a seguir uma análise da correlação entre as proficiências médias dos estudantes nas avaliações do Saeb e PAEBES agrupados pelas escolas. Nos 5EF, observa-se uma correlação de 0,52 em LP e MT. Os coeficientes para o 9EF são 0,43 para LP e 0,57 para MT. Por fim, o 3EM apresenta coeficientes não muito diferentes, 0,52 para LP e 0,55 para MT. Entretanto, o número de escolas avaliadas no Saeb nesta etapa é bastante reduzido, apenas 83, o que acaba acarretando um baixo número de escolas participantes em ambas as avaliações, prejudicando as comparações. Não obstante, é possível afirmar que há uma relação positiva entre os resultados das escolas nas duas avaliações para todas as etapas avaliadas.

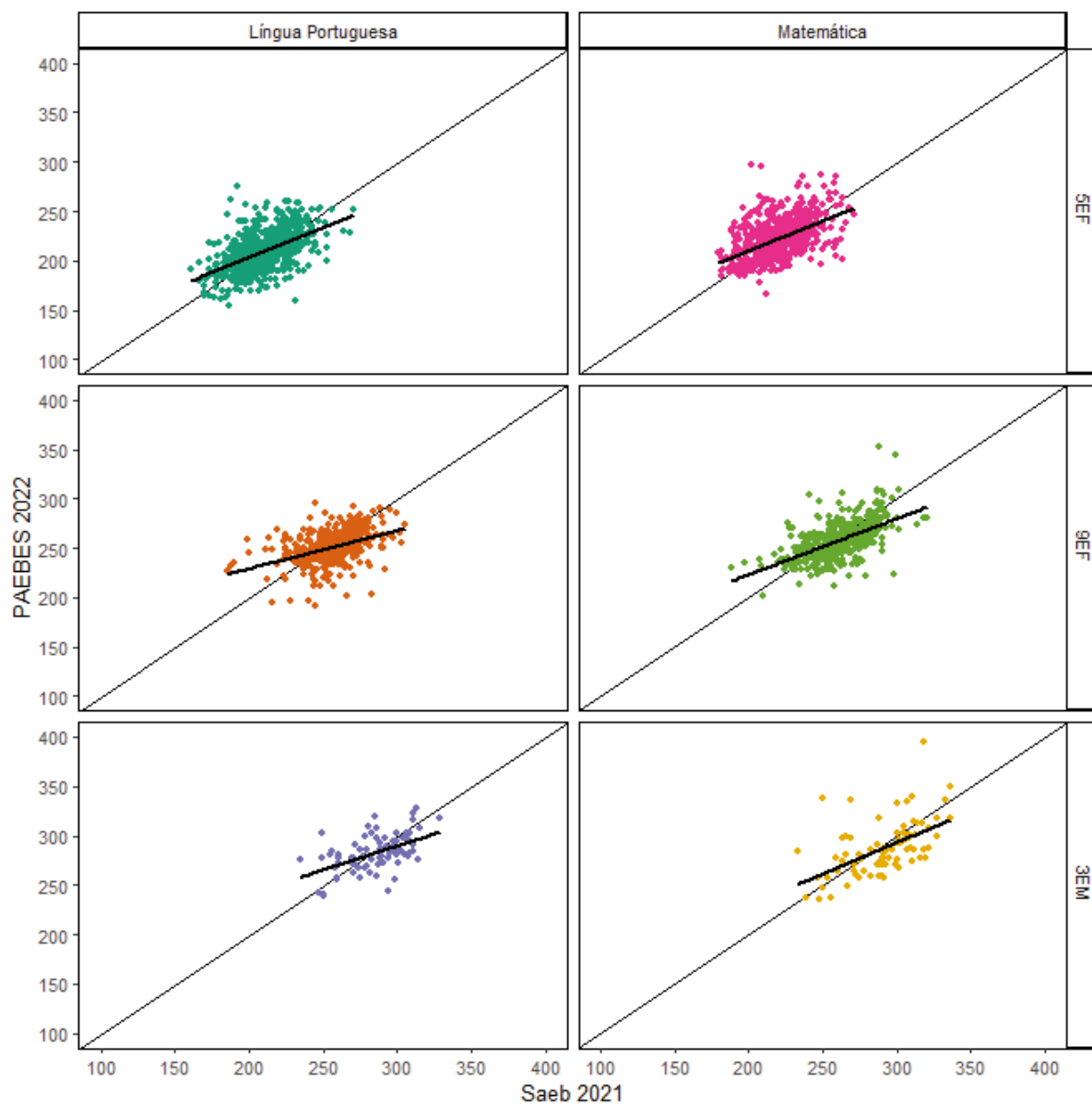
Tabela 17 – Correlação entre as proficiência médias no Saeb 2021 e PAEBES 2022, por etapa e componente curricular

Etapa	N Escolas PAEBES	N Escolas Saeb	N Escolas em ambas as avaliações	Correlação LP	Correlação MT
5EF	2922	655	626	0,52	0,52
9EF	1911	389	381	0,43	0,57
3EM	588	83	82	0,52	0,55

Fonte: PAEBES/CAEd UFJF (2022)

No Gráfico 1, podemos notar que apesar das distâncias entre as proficiências médias das avaliações, observadas pela forma como os pontos se acumulam mais à direita da linha diagonal que divide os gráficos, há uma correlação positiva entre os resultados das escolas, demonstrada pela linha de regressão (mais grossa e escura) que acompanha a tendência mostrada pela distribuição conjunta.

Gráfico 1 – Correlação entre as proficiências médias das escolas participantes do SAEB/2021 e PAEBES/2022



Fonte: PAEBES/CAEd UFJF (2022)

The background features a light pink and white floral pattern. A vertical line in a darker pink color runs down the center of the page, starting below the large number '03' and extending towards the bottom text.

03

INDICADORES CONTEXTUAIS PARA
ESTUDANTES

3.1 ANÁLISES DESCRITIVAS

Nesta seção apresentamos os dados descritivos dos estudantes, provenientes do questionário contextual, analisando a frequência de respostas ao questionário. Com efeito, as informações apresentadas aqui dizem respeito aos estudantes de todas as Redes e etapas avaliadas. Contudo, vale ressaltar que consideramos apenas as respostas efetivas ao questionário (excluindo brancas e nulas), de forma que a soma dos percentuais de resposta dos itens sempre resultará em 100%. A Tabela a seguir traz as descritivas de sexo e cor/raça para os estudantes:

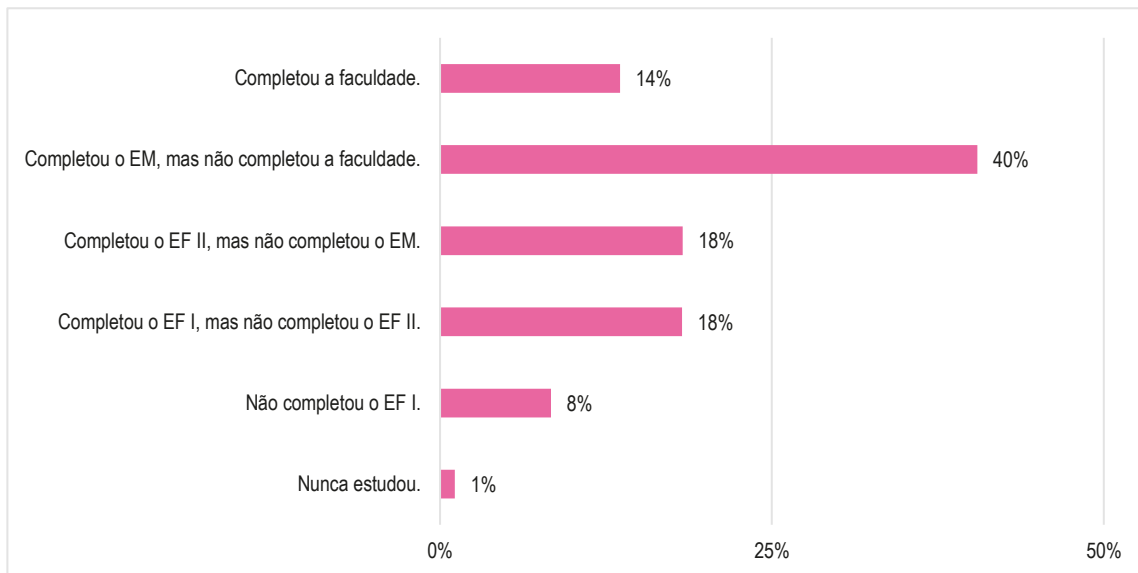
Tabela 18 – Quantitativo e percentual de estudantes por sexo e cor/raça e etapa

Etapa	Total	Sexo		Cor/raça				
		Masculino	Feminino	Branca	Parda	Preta	Amarela	Indígena
2EF	34326	16019 (48%)	17198 (52%)	10597 (32%)	19655 (59%)	2676 (8%)	393 (1%)	227 (1%)
5EF	38461	18060 (48%)	19332 (52%)	10002 (27%)	23295 (62%)	3554 (9%)	435 (1%)	382 (1%)
9EF	33349	15134 (47%)	16896 (53%)	9539 (30%)	17504 (54%)	4350 (13%)	506 (2%)	377 (1%)
3EM	22729	10202 (45%)	12301 (55%)	7395 (33%)	10085 (45%)	4066 (18%)	556 (2%)	344 (2%)
Total	128865	59415 (47%)	65727 (53%)	37533 (30%)	70539 (56%)	14646 (12%)	1890 (2%)	1330 (1%)

Fonte: PAEBES/CAEd-UFJF (2022)

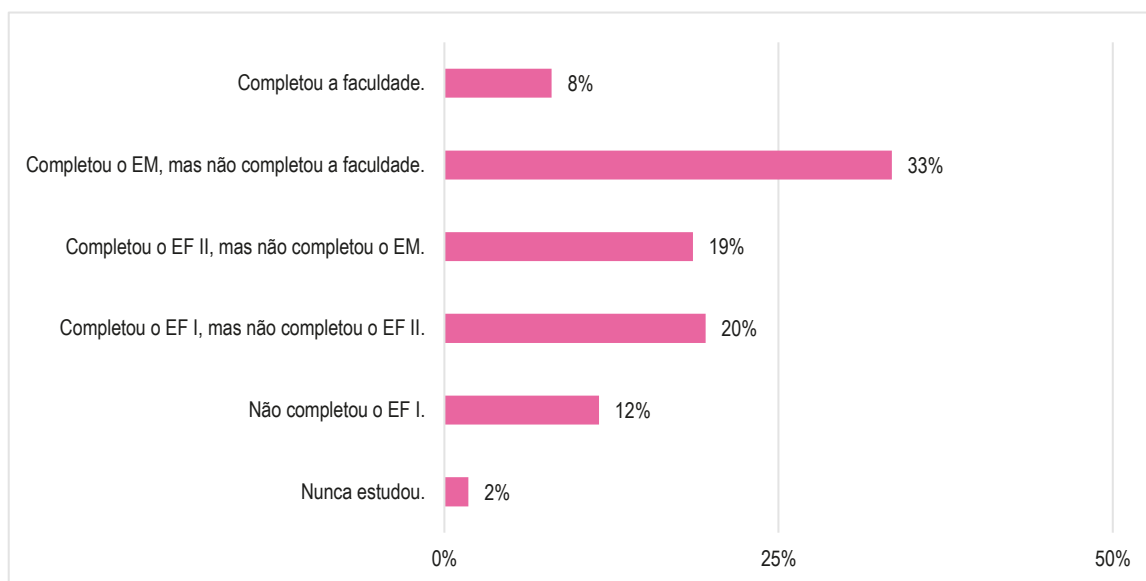
Entre os respondentes constata-se que estudantes do sexo feminino e do sexo masculino representam 53% e 47%, respectivamente. Para a análise da variável cor/raça, foram utilizadas as categorias adotadas pelo IBGE. Podemos observar, pela tabela acima, que a maioria dos estudantes (56%) se autodeclara “pardo(a)”, 30% “branco(a)”, seguidos de “pretos(as)” com 12%, “amarelos(as)” com 2% e indígenas 1%.

Quando se trata da escolaridade dos responsáveis pelo estudante, 97% dos respondentes declaram que a mãe ou responsável feminina sabe ler e escrever. Entre pais ou responsáveis masculinos o percentual alcança 90%. O gráfico 2 mostra que 40% das mães ou responsáveis femininas têm o Ensino Médio completo como maior nível de escolaridade, porém sem completar a faculdade e 14% completaram algum curso de graduação. Por outro lado, 18% possuem o EF II, mas não completaram o EM. Apenas 1% dos respondentes assinalaram a alternativa “Nunca estudou”.

Gráfico 2 – Escolaridade da mãe ou responsável feminina pelo estudante

Fonte: PAEBES/CAEd-UFJF (2022)

Quando a pergunta se refere aos pais ou responsáveis masculinos, 33% dos respondentes informam que o responsável completou o EM, porém não completou a faculdade. Estudantes cujos pais ou responsáveis masculinos completaram a faculdade são 8%. Entre os responsáveis masculinos, 19% não completaram o EM e 20% não completaram o EF II. Pais que não completaram o EF I são 12% e aqueles que nunca estudaram são 2%.

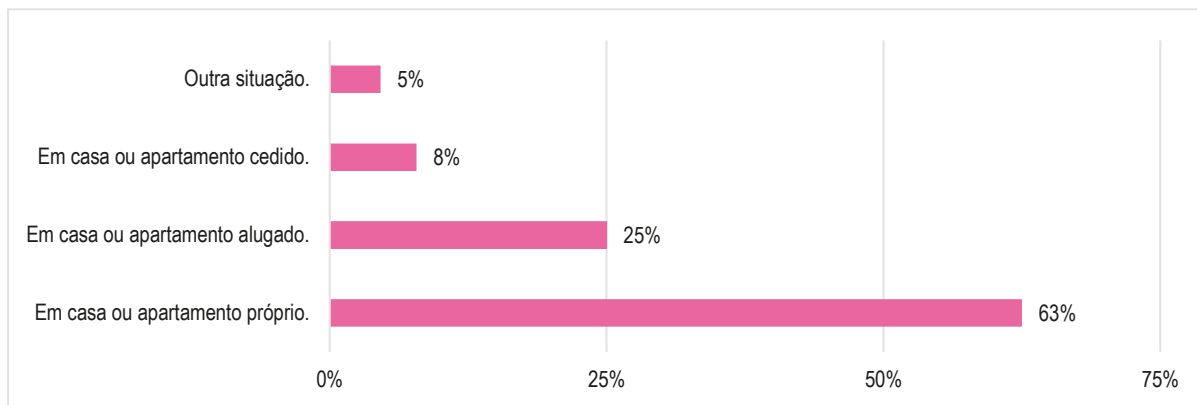
Gráfico 3 – Escolaridade do pai ou responsável masculino pelo estudante

Fonte: PAEBES/CAEd-UFJF (2022)

Sobre a participação em Programas Sociais, 61% dos estudantes não residem com quem receba o Bolsa Família.

A maior parte dos estudantes reside em casas com 4 pessoas, incluindo o próprio estudante (36%) e 11% residem em casas com 6 pessoas ou mais. Entre os respondentes, 63% declaram que o estudante vive em casa ou apartamento próprio, 25% residem em casa ou apartamento alugado e 8% residem em imóvel cedido.

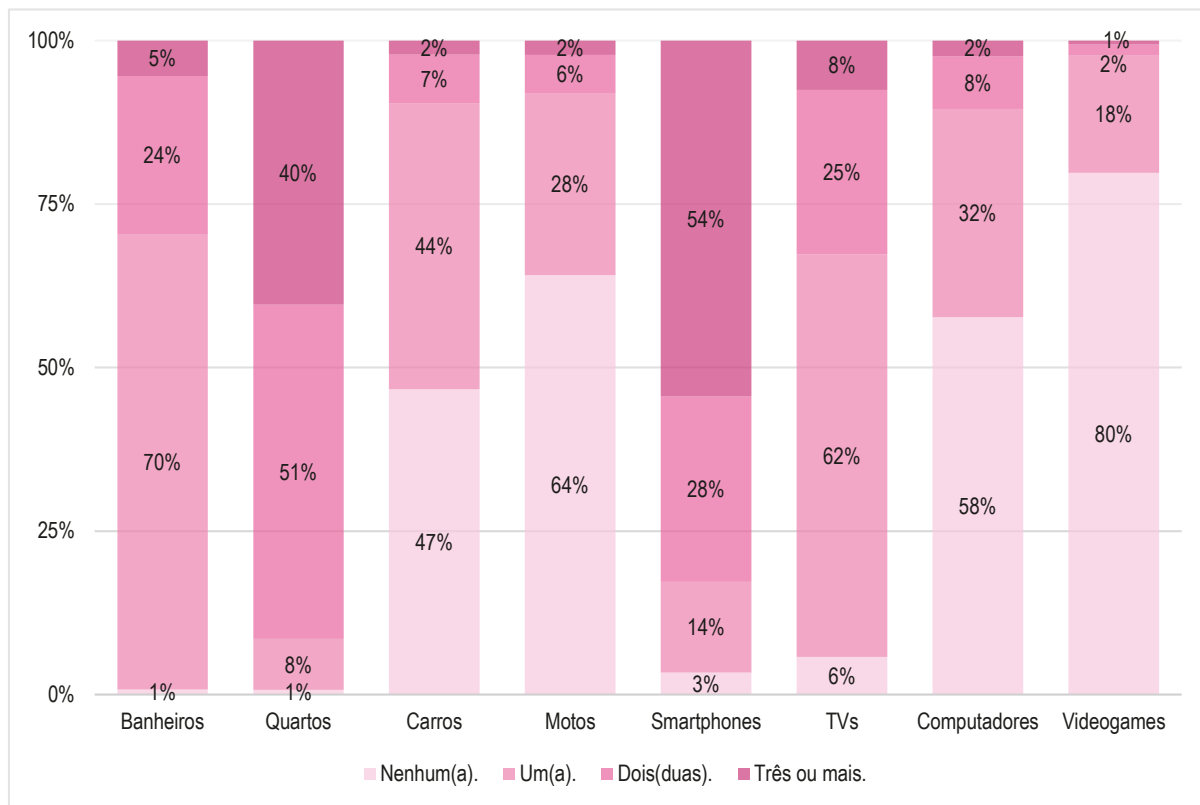
Gráfico 4 – O lugar onde a criança ou o adolescente vive é



Fonte: PAEBES/CAEd-UFJF (2022)

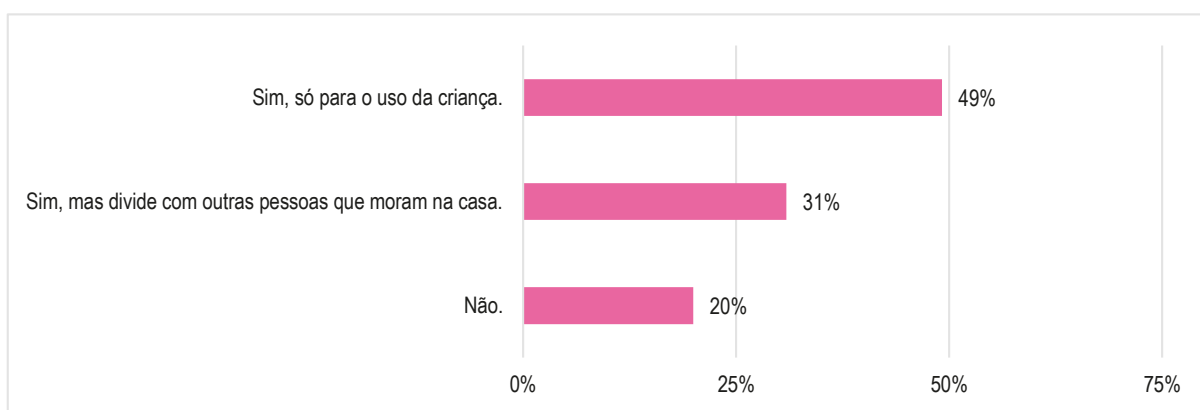
O próximo gráfico apresenta a quantidade de bens e cômodos que o estudante possui no local onde mora. Sobre os cômodos banheiro e quarto, destacamos os 70% dos estudantes que possuem apenas 1 banheiro em sua residência e os 51% que vivem em imóveis com 2 quartos. Estudantes que não possuem banheiros são 1% e os que possuem apenas 1 quarto são 8%. Não possuem videogame, 80% dos estudantes e 58% não contam com computadores em sua residência. Estudantes que não dispõem de carros em seu domicílio, são 47%, aqueles que possuem 1 moto são 28%. Aparelhos de televisão não estão disponíveis para 6% dos estudantes. Já o telefone do tipo smartphone, na quantidade de 3 ou mais unidades, está presente em 54% das residências. Ainda sobre a posse de celulares, 49% dos estudantes possuem um aparelho com internet apenas para uso próprio e 20% informam não possuir um celular com acesso à internet. Estudantes que dividem o aparelho com outras pessoas da casa são 31%.

Gráfico 5 – Quantidade de bens e cômodos que o estudante dispõe em sua residência



Fonte: PAEBES/CAEd-UFJF (2022)

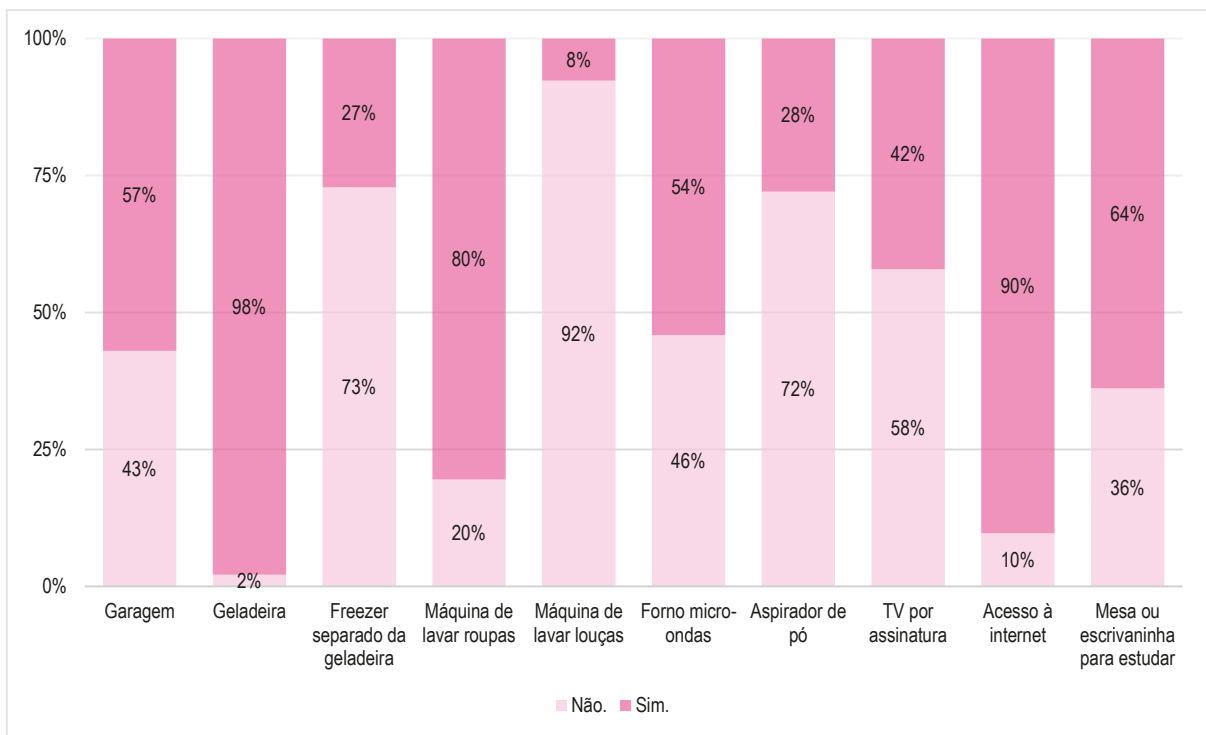
Gráfico 6 – Posse de celular individual pelo estudante com acesso à internet



Fonte: PAEBES/CAEd-UFJF (2022)

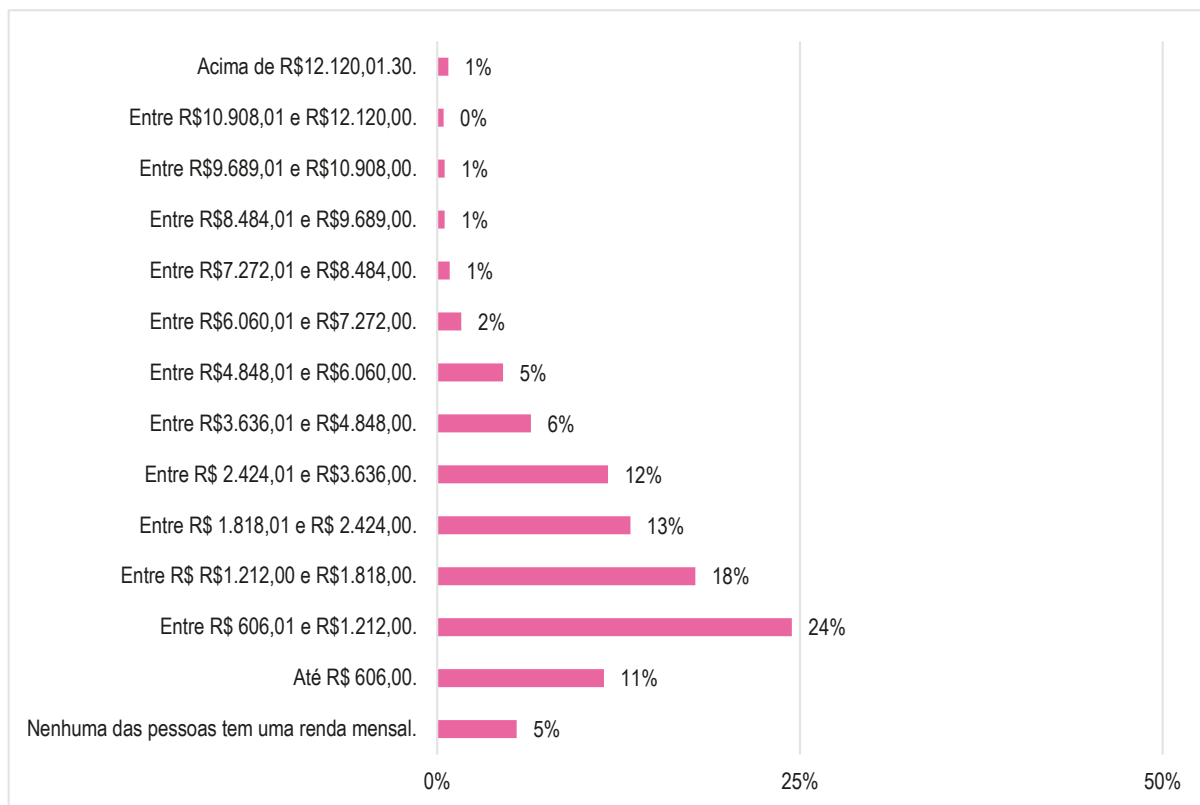
Ainda sobre a posse de bens específicos na casa do estudante, destacamos a existência de itens básicos na residência da maioria, como geladeira, máquina de lavar roupas e forno micro-ondas. Itens como aspirador de pó, máquina de lavar louças e freezer separado da geladeira não estão disponíveis para a maioria dos estudantes em suas residências. O serviço de TV por assinatura está disponível para apenas 42% dos estudantes, enquanto 90% deles possuem acesso à internet. A mesa ou escrivaninha para estudar também está presente nos domicílios da maioria, assim como a garagem. Abaixo a representação gráfica para a posse dos itens descritos.

Gráfico 7 – Posse de bens e/ou serviços específicos na residência do estudante



Fonte: PAEBES/CAEd-UFJF (2022)

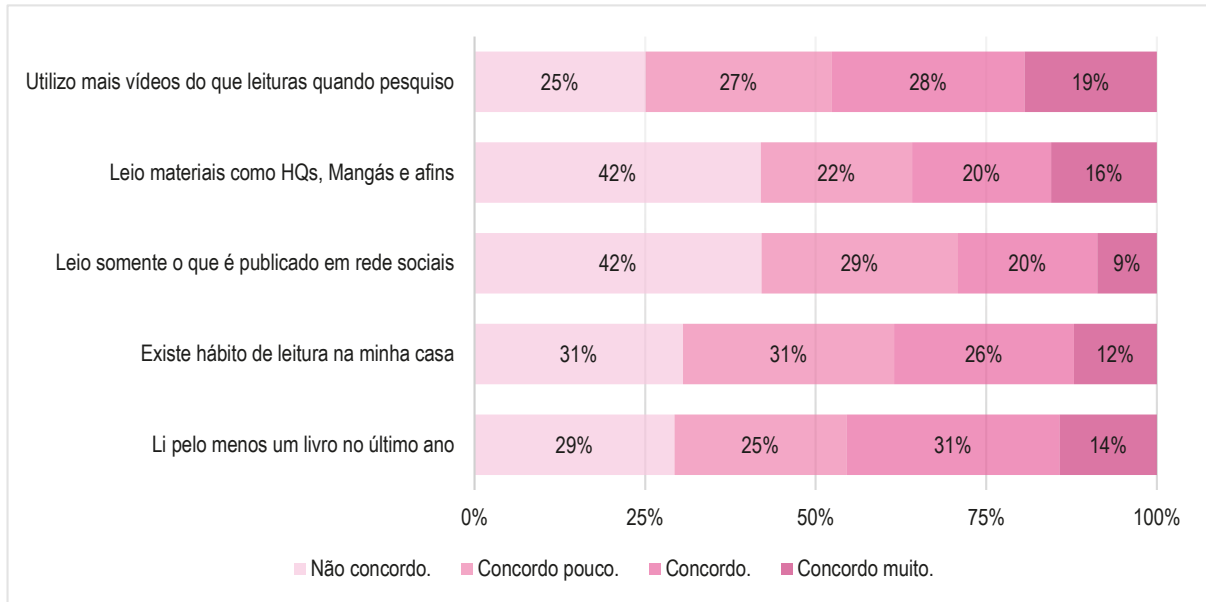
Para as turmas do 2º, 5º e 9º anos foi proposta uma indagação sobre a renda familiar, somando os valores recebidos por todas as pessoas que moram na casa em 1 mês. Na faixa de renda “Entre R\$ 606,01e R\$ 1.212,00” estão 24% das famílias dos estudantes. Entre os respondentes, 5% declaram que nenhuma das pessoas tem uma renda mensal e 1% afirmam ter uma renda acima de R\$12.120,01.30, como se observa pelo gráfico abaixo.

Gráfico 8 – Renda mensal das pessoas que moram com o estudante

Fonte: PAEBES/CAEd-UFJF (2022)

O questionário desejava saber ainda sobre os hábitos de leitura na casa do estudante. As alternativas de respostas para esse bloco de questões estão escalonadas entre as opções “Não concordo” até “Concordo muito”. A proposição “Li pelo menos um livro (sem contar as atividades escolares) no último ano” registra 29% para a alternativa “Não concordo” e 14% para “Concordo muito”. A próxima afirmação, “Na minha casa existe hábito de leitura” tem a concordância de 26% dos respondentes e as alternativas “Não concordo” e “Concordo pouco” somam 62% das respostas. A afirmação “Eu leio somente o que é publicado em rede sociais” registra 29% para as alternativas que demonstram alguma concordância. Para a proposição “Eu leio materiais como HQs, Mangás e afins” são 42% dos respondentes declarando que não concordam. A última afirmação do bloco sobre os hábitos de leitura “Eu utilizo mais vídeos do que leituras quando pesquiso” registra 47% para as opções “Concordo” e “Concordo muito”.

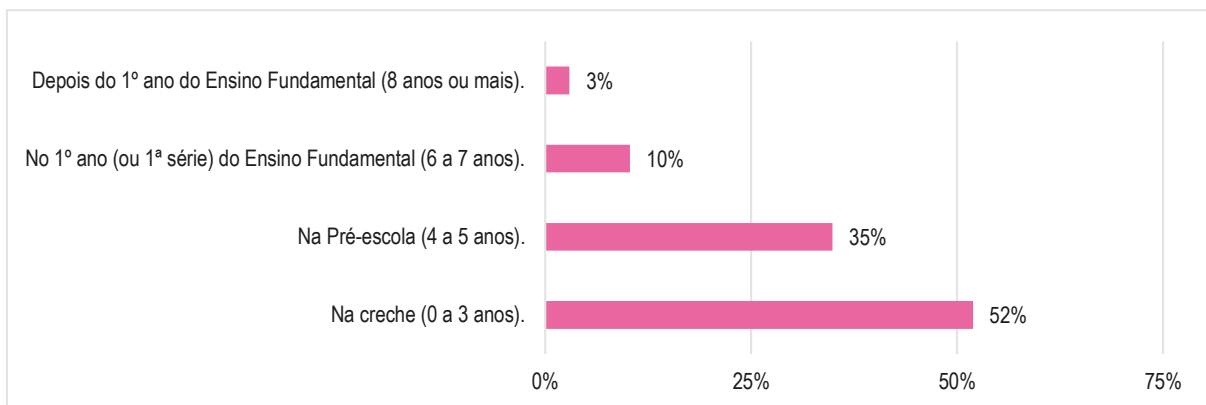
Gráfico 9 – Hábitos de leitura na residência do estudante



Fonte: PAEBES/CAEd-UFJF (2022)

O questionário contextual também objetiva compreender alguns aspectos da trajetória escolar de jovens e crianças participantes da avaliação. Para a maior parte dos estudantes (52%), o primeiro contato com a escola se deu na creche, com idade entre 0 e 3 anos.

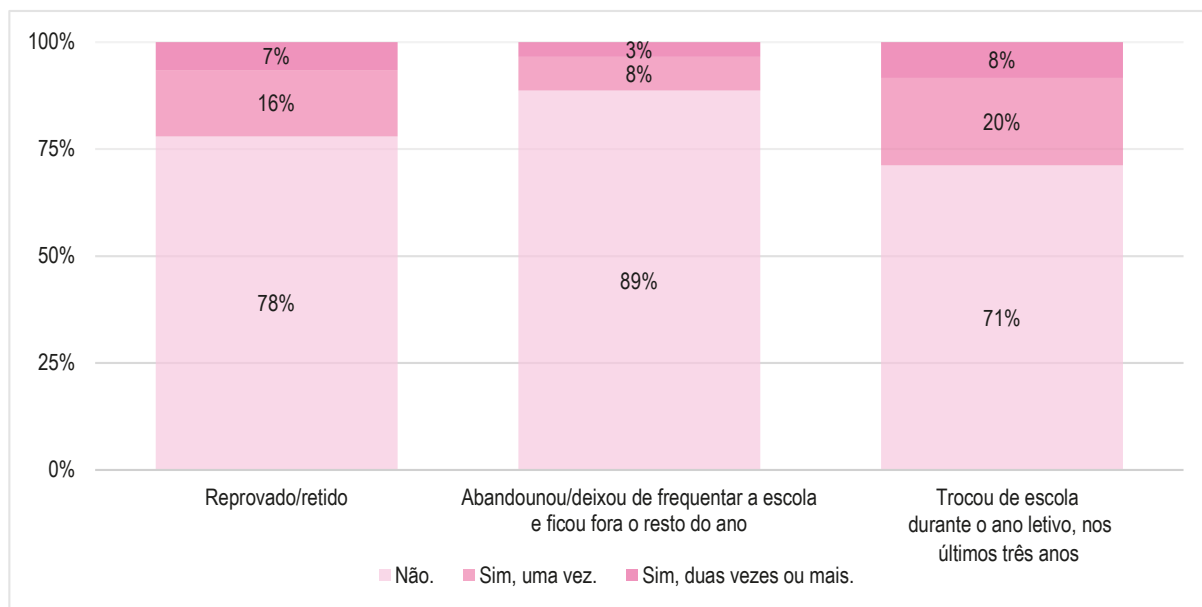
Gráfico 10 – Quando o(a) estudante frequentou a escola pela primeira vez



Fonte: PAEBES/CAEd-UFJF (2022)

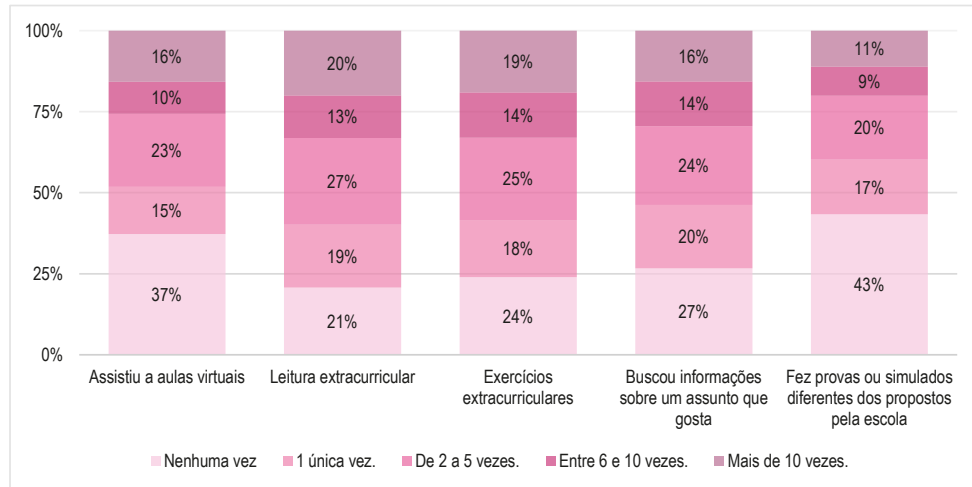
Ainda sobre a trajetória escolar dos estudantes, os dados mostram que 78% nunca foram reprovados(as) e 89% não deixaram de frequentar a escola e perderam o ano letivo. Entre os respondentes, 71% não trocaram de escola nos últimos três anos. A seguir o gráfico com os dados descritos.

Gráfico 11 – Aspectos da trajetória escolar dos estudantes



Fonte: PAEBES/CAEd-UFJF (2022)

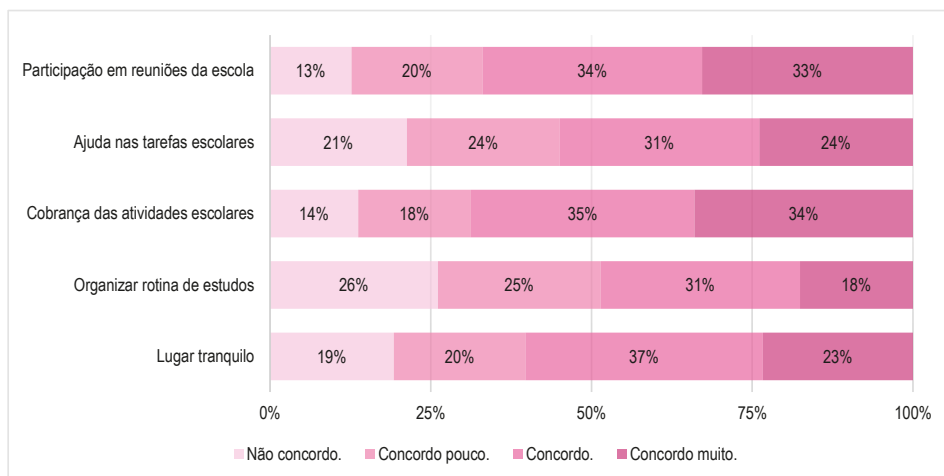
Os próximos dados são resultado do bloco de perguntas sobre a aprendizagem do estudante. As proposições desejavam saber quais atividades e quantas vezes ele ou ela as realizou por conta própria no ano da avaliação. As respostas para tais indagações deveriam ser assinaladas pelo respondente entre alternativas que iam de “Nenhuma vez”, até “Mais de 10 vezes”, como se pode observar pelo gráfico a seguir. A primeira proposição indagava ao estudante se assistiu a aulas virtuais que não foram disponibilizadas pela escola e 37% dos estudantes responderam que nenhuma vez. Estudantes que realizaram esta atividade mais de 10 vezes foram 16% entre os respondentes. A pergunta seguinte investigava a realização de atividades de leitura por parte do estudante, além daquelas indicadas pela escola. Entre os respondentes, 21% afirmam não ter feito e 20% fizeram mais de 10 vezes. Se fez exercícios/atividades ligados às matérias além dos propostos pela escola, 24% afirmam que não realizaram nenhuma vez. Aqueles que buscaram informações complementares às disponibilizadas pela escola, sobre um assunto de sua preferência, foram 27% afirmando que nenhuma vez realizaram tal atividade. Se fez provas ou simulados diferentes daqueles propostos pela escola, 43% responderam que não realizaram nenhuma vez. Estudantes que realizaram esta atividade uma única vez são 17% e que a realizaram mais de 10 vezes são cerca de 11%.

Gráfico 12 – Quais atividades e por quantas vezes o estudante as realizou por conta própria

Fonte: PAEBES/CAEd-UFJF (2022)

Pensando no apoio de pais e/ou responsáveis, era proposto ao estudante que declarasse se concorda com a afirmação sugerida. As alternativas de resposta estavam escalonadas entre “Não concordo” e “Concordo muito”, como se verifica no gráfico 13.

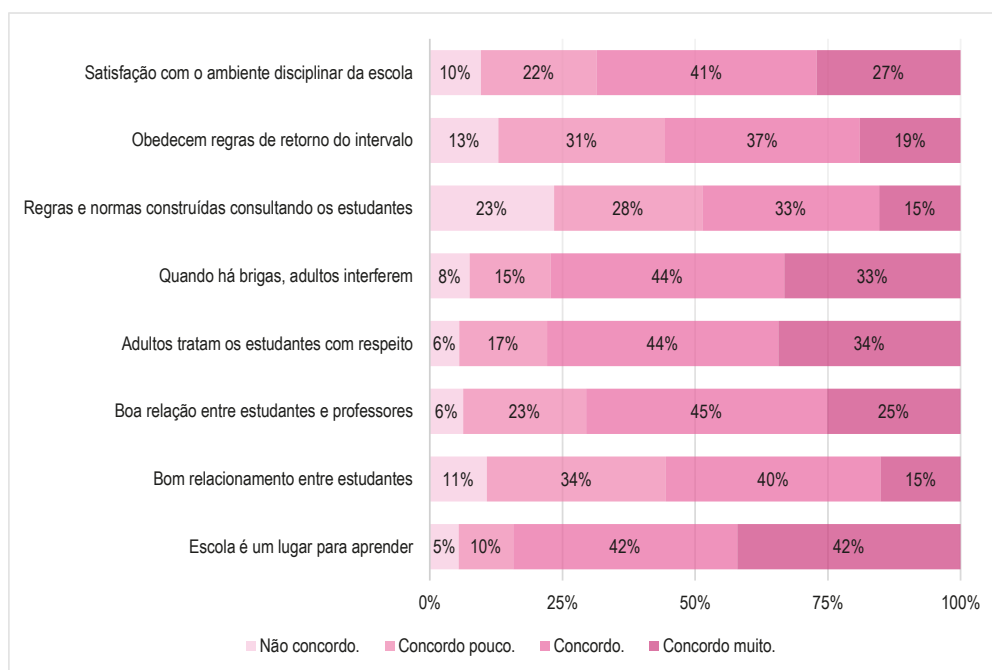
Aqueles respondentes que concordam com a afirmação de que seus pais providenciaram um lugar tranquilo para estudar são 37% e aqueles que não concordam são 19%. Diante da afirmação de que seus pais os ajudaram a organizar uma rotina de estudos em casa, 26% dos estudantes não concordam. Estudantes cujos pais ou responsáveis cobravam para que fizessem as atividades escolares são 14% que não concordam e 35% que concordam com a afirmativa proposta. A afirmação de que pais e responsáveis ajudaram o estudante na hora de realizar as atividades escolares encontrou alguma concordância entre 55% dos estudantes e para a afirmativa que declarava que pais participavam de reuniões na escola para discutir sobre sua vida escolar o percentual para “Concordo” é 34%.

Gráfico 13 – Apoio dos pais/responsáveis

Fonte: PAEBES/CAEd-UFJF (2022)

O questionário de estudantes intencionava investigar também as percepções dos discentes sobre o clima escolar. Também era proposto ao estudante que manifestasse sua concordância ou discordância em relação às diversas assertivas. Diante da afirmação “Na minha escola, (os)as professores(as) e o(a) diretor(a) deixam claro que ali é um lugar em que os estudantes estão para aprender”, 84% dos estudantes declararam que concordam e que concordam muito. Questionados se acreditam que em sua escola os estudantes se relacionam bem, 23% dos respondentes afirmam que concordam pouco e 40% concordam. Diante da afirmativa de que em sua escola estudantes e professores têm uma boa relação, 45% dos estudantes concordam e 25% concordam muito. Sobre a relação dos adultos com os estudantes, 44% concordam que adultos tratam os estudantes com respeito e o mesmo percentual de estudantes concorda com a afirmação de que quando há brigas os adultos interferem. Apresenta menor taxa de concordância a afirmação de que regras e normas são construídas consultando os estudantes, com 23% para “Não concordo” e 28% para “Concordo pouco”. Se estudantes conhecem e obedecem às normas para o retorno à sala de aula após períodos de intervalos como o recreio, 31% concordam pouco. Entre os respondentes, 32% não concordam, ou concordam pouco com a afirmativa de que estão satisfeitos com o ambiente disciplinar da escola, conforme se observa pelo gráfico a seguir:

Gráfico 14 – Percepção dos estudantes sobre o clima escolar

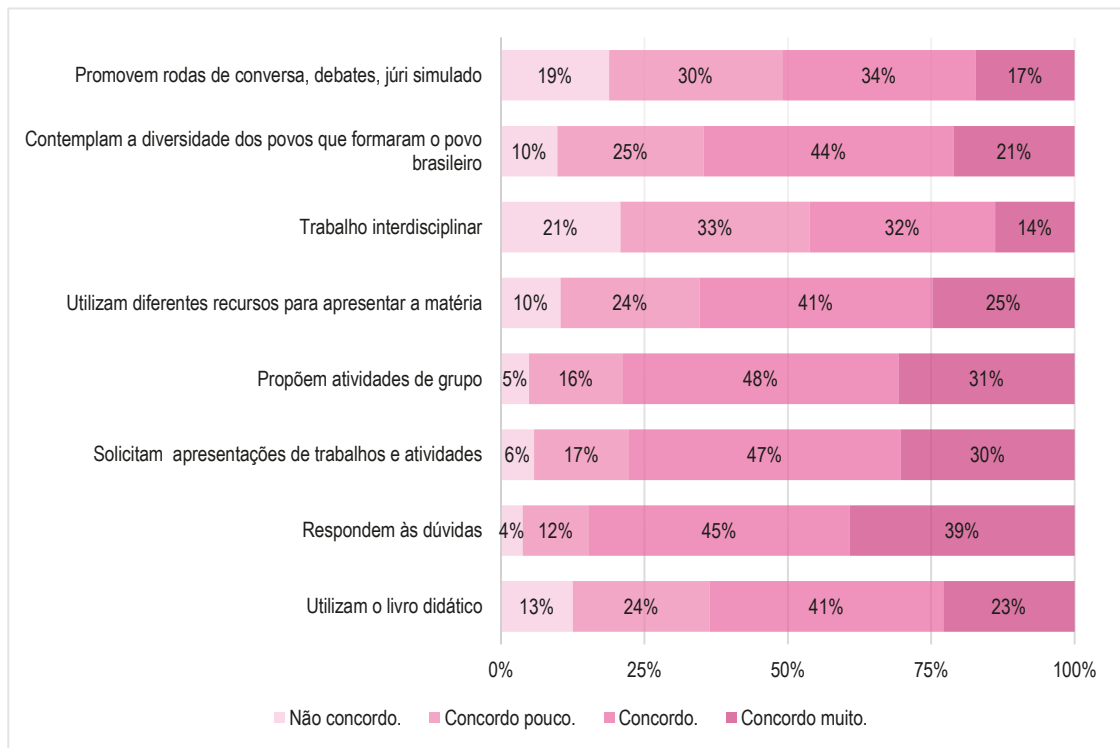


Fonte: PAEBES/CAEd-UFJF (2022)

A percepção dos estudantes sobre os professores e suas aulas está demonstrada no gráfico 15. Como se observa pelos percentuais, os estudantes tendem a concordar com as afirmativas que sugerem atitudes positivas por parte dos(as) educadores(as). Segundo a percepção da maioria, seus professores utilizam o livro didático, solicitam que apresentem trabalhos e atividades para a turma, respondem dúvidas durante as aulas, propõem realização de trabalhos em grupo, promovem rodas de conversa e debates, contemplam o tema da diversidade que forma o povo brasileiro, utilizam diferentes recursos para apre-

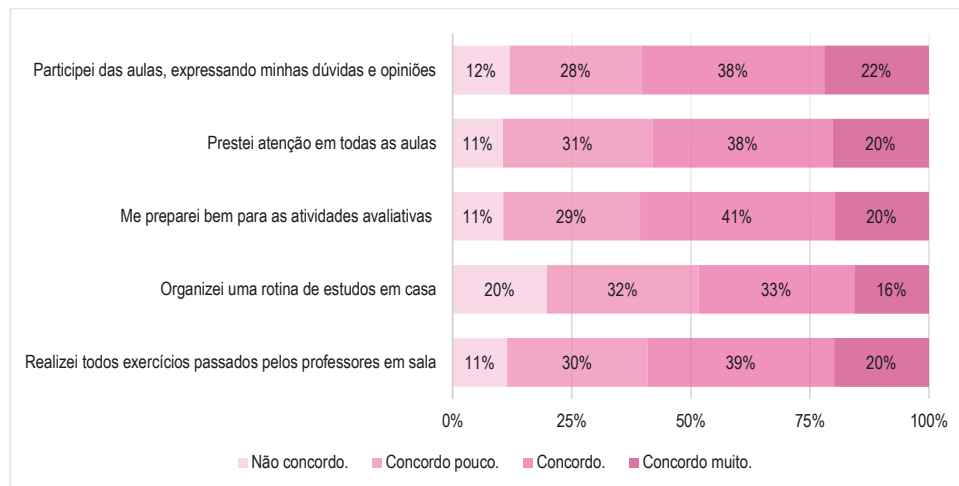
sentar os conteúdos e trabalham de forma interdisciplinar. Destacamos ainda os 54% de estudantes que discordam ou concordam pouco com a afirmação de que seus professores e professoras trabalham de forma interdisciplinar e os 35% que não concordam ou concordam pouco com a afirmativa de que os educadores contemplam em suas aulas e projetos a diversidade dos povos que formaram o povo brasileiro (indígenas, europeus, africanos, etc).

Gráfico 15 – Percepção dos estudantes sobre os professores e suas aulas



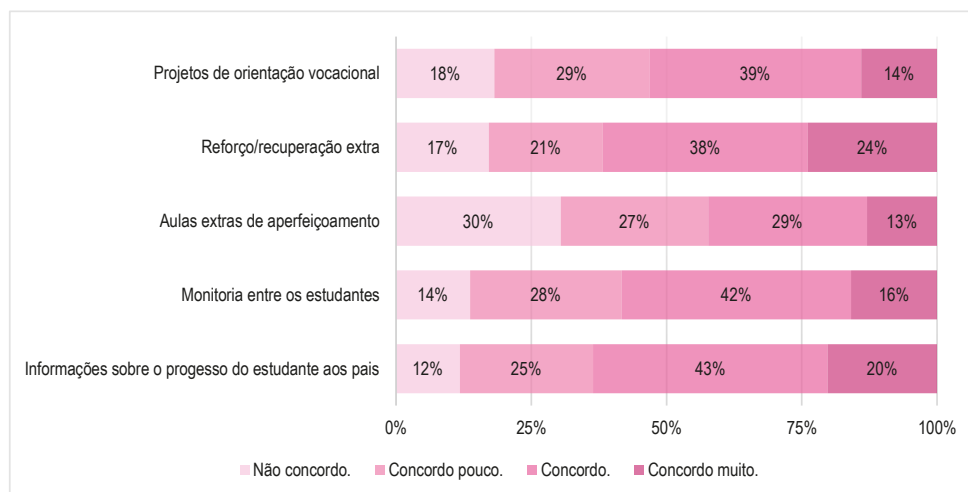
Fonte: PAEBES/CAEd-UFJF (2022)

Além da percepção dos estudantes sobre o clima escolar e seus professores, o questionário propunha também algumas afirmações que sugeriam uma reflexão a respeito de seu próprio comportamento na escola e seu comprometimento com os estudos. Como podemos observar pelo gráfico, a maioria dos estudantes tende a concordar com as assertivas que indicam os comportamentos ideais. Segundo as respostas fornecidas, os estudantes prestam atenção na maioria das aulas, participam se expressando através de dúvidas e opiniões, se preparam para a realização de atividades avaliativas realizadas na escola, organizam uma rotina de estudos e realizaram a maioria dos exercícios passados pelos professores em sala de aula. Destacamos o percentual de 52% dos estudantes que afirmaram não concordar, ou concordar pouco, com a afirmativa “Organizei uma rotina de estudos em casa”.

Gráfico 16 – Quais atividades e por quantas vezes o estudante as realizou por conta própria

Fonte: PAEBES/CAEd-UFJF (2022)

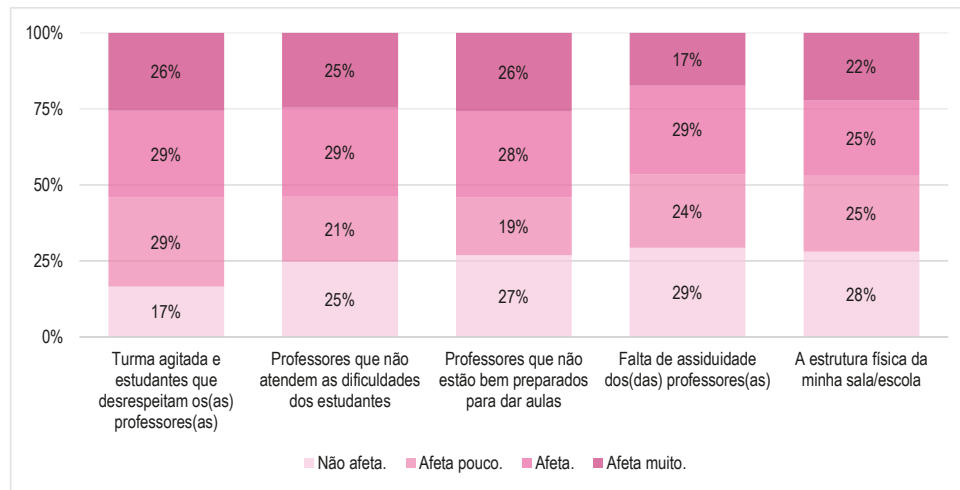
O questionário para estudantes também visava compreender melhor a percepção dos respondentes sobre as atividades oferecidas na escola que refletem a gestão pedagógica e fatores relacionados à aprendizagem. Assim como os blocos anteriores, o bloco de perguntas sobre a gestão pedagógica trazia as alternativas de resposta escalonadas entre “Não concordo” e “Concordo muito”. Os respondentes, em maioria, concordam que em suas escolas os pais e responsáveis recebem informações regularmente sobre seu progresso nos estudos, também concordam com a afirmação de que há monitoria entre os estudantes, que há reforço escolar em aulas fora do horário regular e também concordam ou concordam muito que são oferecidos projetos de orientação vocacional ou que tratam de seu futuro profissional. Porém, um percentual de 57% entre os respondentes tende a não concordar, ou concordar pouco, com a afirmação de que a escola oferece aulas extras de aperfeiçoamento, além das oferecidas durante o horário escolar regular. Na sequência apresentamos o gráfico com os resultados descritos.

Gráfico 17 – Percepção dos estudantes sobre a gestão pedagógica

Fonte: PAEBES/CAEd-UFJF (2022)

O gráfico seguinte apresenta a percepção dos estudantes sobre a capacidade de determinados fatores afetarem ou não, e em que medida, o seu aprendizado. Os estudantes tendem a acreditar que uma turma agitada e estudantes que desrespeitam os professores afeta ou afeta muito seu aprendizado. O mesmo se dá com a situação em que professores não atendem as dificuldades dos estudantes. Professores que não estão bem preparados para dar aulas também afetam ou afetam muito o aprendizado, segundo a percepção da maioria dos estudantes respondentes. A falta de assiduidade dos professores e professoras e a estrutura física da escola, são considerados, pela maior parte dos estudantes, fatores que não afetam ou afetam pouco a sua aprendizagem.

Gráfico 18 – Percepção dos estudantes sobre fatores relacionados à aprendizagem



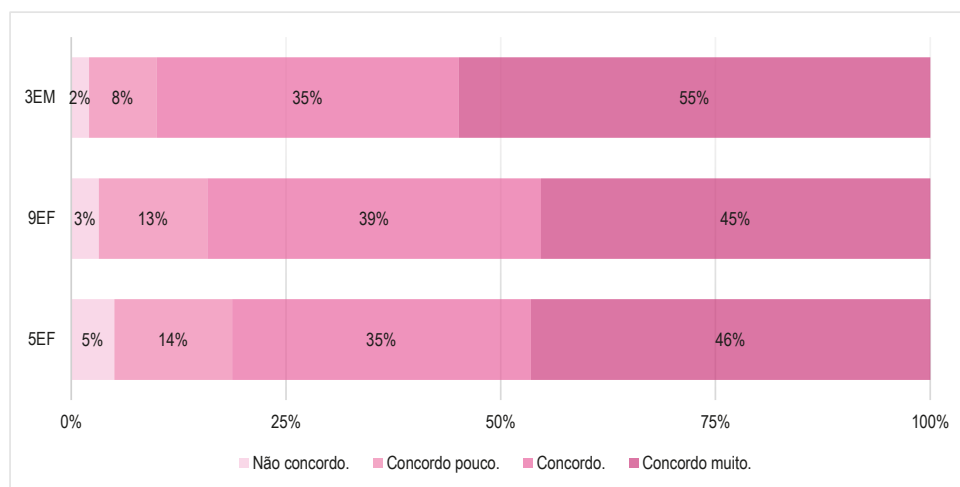
Fonte: PAEBES/CAEd-UFJF (2022)

Em relação às expectativas dos estudantes do 5EF sobre seu desempenho escolar no ano da avaliação, cerca de 78% concordaram ou concordaram muito que tirariam boas notas nas atividades do ano letivo e apenas 5% discordaram, porcentagens similares àquelas encontradas nos resultados dos estudantes do 3EM, os quais 76% concordaram ou concordaram muito que tirariam boas notas e 4% discordaram. A percepção dos estudantes do 9EF sobre suas notas aponta para 68% que concordaram ou concordaram muito com a afirmação e 6% discordaram. Em relação à sua aprovação no ano da avaliação, 86% dos estudantes do 3EM concordam ou concordam muito que serão aprovados no ano da avaliação, porcentagem maior do que aquela encontrada para os estudantes do 5EF e 9EF, registrada em 74%. Sobre a proposição “Eu vou conseguir ser aprovado neste ano letivo”, as respostas dos estudantes indicam que a percepção também é positiva. Entre os estudantes do 5EF, 64% concordam ou concordam muito com a afirmativa; no 9EF são 73% e, finalmente, na 3EM, 86% dos estudantes concordam ou concordam muito que conseguiriam ser aprovados no ano letivo de 2022.

Como já mencionado no início desta revista, foram aplicados questionários contextuais para estudantes do 5EF, 9EF e 3EM. Os modelos de formulário contam com questões comuns a todos os anos e algumas questões inerentes aos 5EF e 9EF e à 3EM. Assim, a partir desse ponto apresentaremos também os resultados de tais questões específicas.

Diante da proposição “Eu vou conseguir concluir o Ensino Fundamental” ou “Eu vou conseguir concluir o Ensino Médio”, o menor percentual encontrado para a soma das alternativas “concordo muito” e “concordo” está entre os estudantes do 5EF (81%), como se observa no gráfico a seguir. Em todos os anos/séries, a maioria dos estudantes tende a acreditar em sua aprovação.

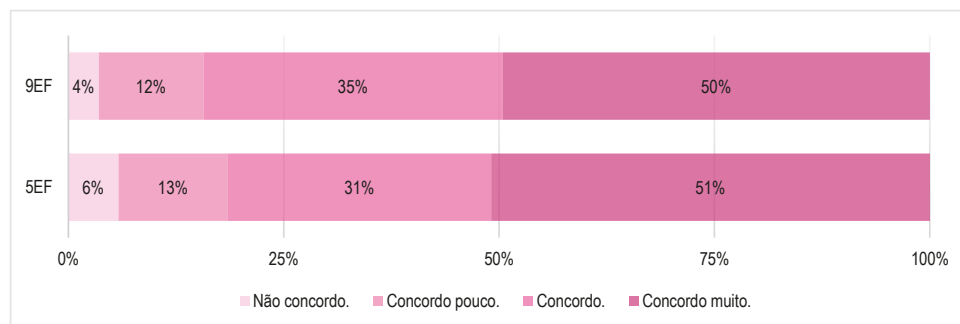
Gráfico 19 – “Eu vou conseguir concluir o Ensino Fundamental.” ou “Eu vou conseguir concluir o Ensino Médio.”



Fonte: PAEBES/CAEd-UFJF (2022)

Quando se trata da afirmação “Eu vou conseguir entrar no Ensino Médio”, podemos notar que os percentuais das alternativas são similares para as diferentes etapas, mas ainda assim indicando a percepção positiva dos estudantes sobre essa questão.

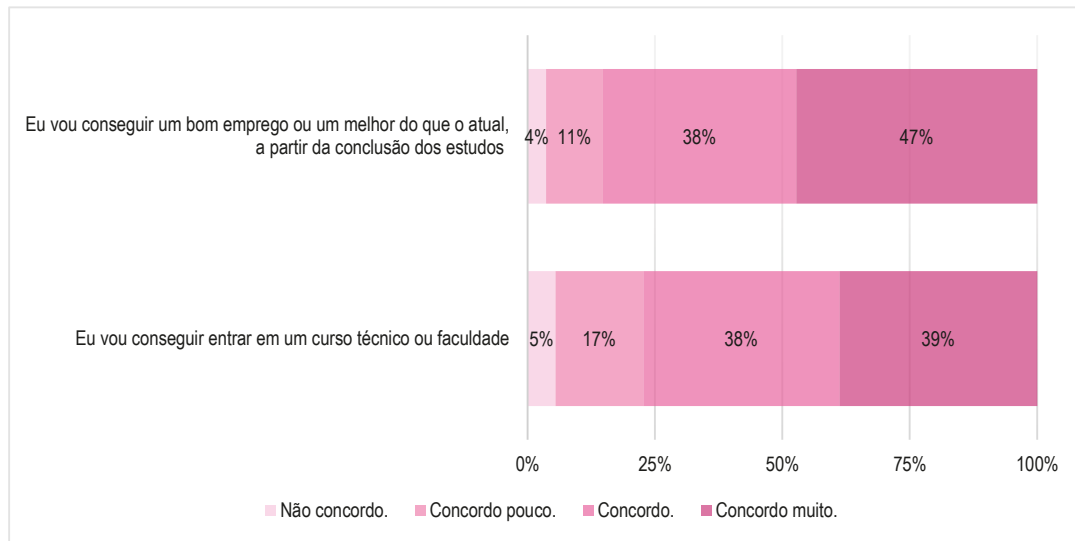
Gráfico 20 – “Eu vou conseguir entrar no Ensino Médio.”



Fonte: PAEBES/CAEd-UFJF (2022)

Para os estudantes da 3EM, eram propostas as seguintes afirmações “Eu vou conseguir entrar em um curso técnico ou faculdade” e “Eu vou conseguir um bom emprego ou um melhor do que o atual, a partir da conclusão dos estudos”. As respostas demonstram que os estudantes estão confiantes que poderão ter um futuro promissor, a partir da conclusão dos estudos.

Gráfico 21 – “ Eu vou conseguir entrar em um curso técnico ou faculdade.” e “ Eu vou conseguir um bom emprego ou um melhor do que o atual, a partir da conclusão dos estudos.”



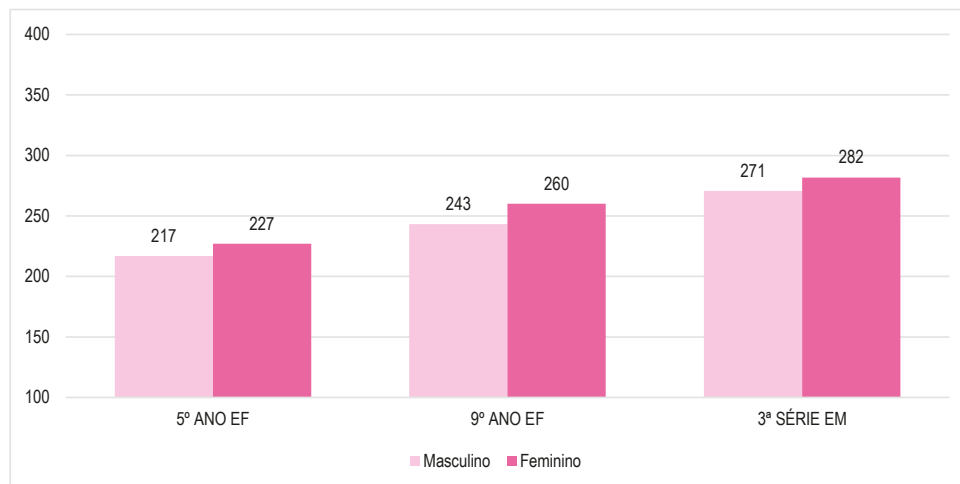
Fonte: PAEBES/CAEd-UFJF (2022)

3.2 RELAÇÃO ENTRE CONTEXTO E DESEMPENHO NA REDE ESTADUAL – PAEBES

Nessa seção apresentaremos as análises de algumas variáveis já consolidadas na literatura, na área de Avaliação Educacional, como sendo fatores que se associam à proficiência dos estudantes, tais como sexo, cor/raça e nível socioeconômico (NSE)¹. A análise se dá para escolas estaduais, municipais e particulares.

O gráfico a seguir apresenta a proficiência média em LP dos estudantes por etapa escolar, considerando a variável sexo, na Rede Estadual. Observa-se nesse gráfico que estudantes do sexo feminino têm um desempenho melhor em LP do que estudantes do sexo masculino, nas três etapas avaliadas. No 5EF, estudantes de ambos os sexos têm seu desempenho correspondente ao padrão de desempenho Adequado, enquanto os estudantes do 9EF e da 3EM têm sua média posicionada no padrão Básico.

¹ COLEMAN, James et al. (Equality of Educational Opportunity); BOURDIEU, Pierre (A Distinção: Crítica Social do Julgamento); BOUDON, Raymond (A Desigualdade das Oportunidades: A Mobilidade Social nas Sociedades Industriais); HASENBALG, Carlos e SILVA, Nelson Do Valle (Origens e Destinos: Desigualdades Sociais ao Longo da Vida); BROOKE, Nigel e SOARES, José Francisco (Pesquisa em Eficácia Escolar); BARBOSA, Maria Lígia De Oliveira (Desigualdade e Desempenho: Uma Introdução à Sociologia da Escola Brasileira); ALVES, Maria Teresa Gonzaga e SOARES, José Francisco (Medidas de Nível Socioeconômico em Pesquisas Sociais: Uma Aplicação aos Dados de uma Pesquisa Educacional).

Gráfico 22 – Proficiência média em LP por sexo e etapa na Rede Estadual

Fonte: PAEBES/CAEd-UFJF (2022)

No gráfico 23, podemos notar um comportamento diferente daquele observado em LP, pois, em todas etapas/anos escolares, o desempenho dos estudantes do sexo masculino em MT é superior em relação ao desempenho das estudantes do sexo feminino. No 5EF, as médias dos estudantes de ambos os sexos alcançaram o padrão Adequado. Por outro lado, no 9EF o padrão alcançado é o Básico. Por fim, na 3EM a proficiência média dos estudantes do sexo masculino está localizada no padrão de desempenho Básico, enquanto a média das estudantes do sexo feminino está Abaixo do básico.

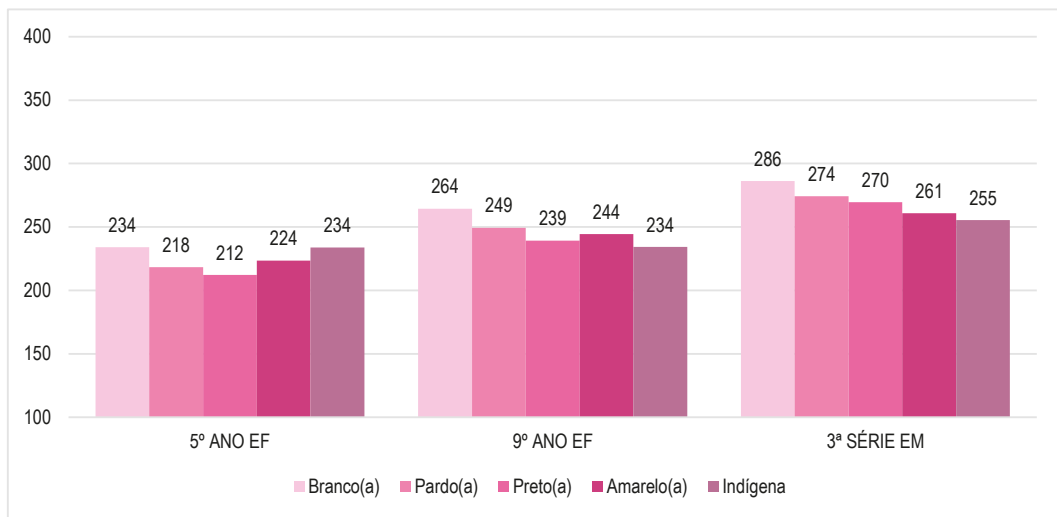
Esse comportamento corrobora consistentemente com os achados da literatura disponível na área de Avaliação Educacional, que apontam para um melhor desempenho das estudantes do sexo feminino em LP e dos estudantes do sexo masculino em MT.

Gráfico 23 – Proficiência média em MT por sexo e etapa na Rede Estadual

Fonte: PAEBES/CAEd-UFJF (2022)

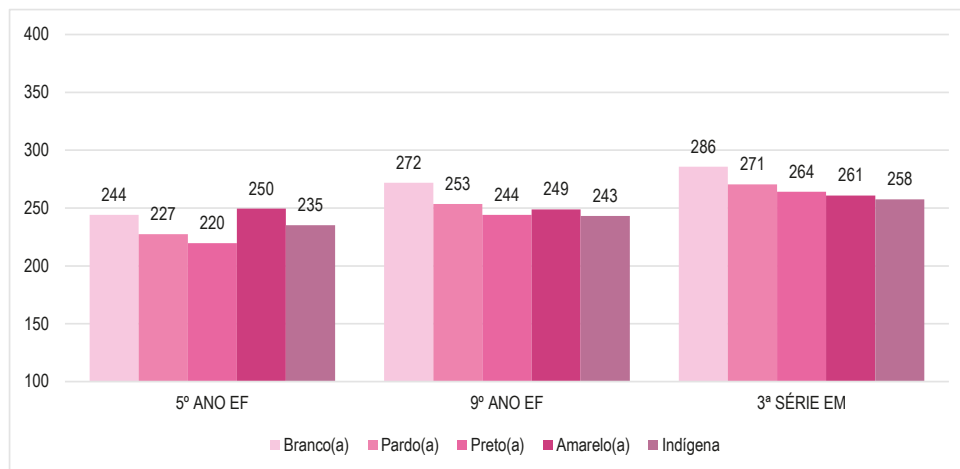
O gráfico seguinte aponta para um melhor desempenho em LP dos estudantes que se autodeclararam brancos em todas as séries/etapas avaliadas na Rede Estadual. No 5EF, indígenas e brancos apresentam a mesma proficiência média. Ainda nesta etapa do EF, os estudantes que se autodeclararam pretos apresentam menor proficiência, ao passo que no 9EF e na 3EM os estudantes autodeclarados indígenas são aqueles com menor desempenho. A diferença entre as proficiências médias dos grupos de brancos e pretos é de 22 pontos no 5EF. Já no 9EF esta diferença está registrada em 30 pontos e na 3EM é de 31 pontos. Considerando os padrões de desempenho, todos os grupos de estudantes se encontram no mesmo padrão para cada etapa. Porém, enquanto no 5EF o padrão alcançado é o Adequado, no 9EF e na 3EM, o padrão alcançado é Básico.

Gráfico 24 – Proficiência média em LP por raça/cor e etapa na Rede Estadual



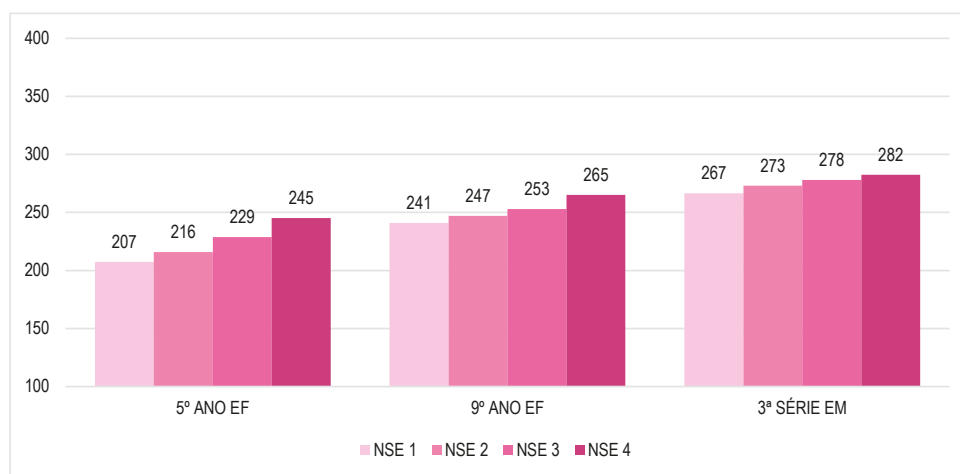
Fonte: PAEBES/CAEd-UFJF (2022)

No gráfico 25 observamos um melhor resultado em MT dos estudantes que se autodeclararam brancos no 9EF e 3EM. No 5EF, amarelos demonstram melhor proficiência média. Nesse caso, há diferenças nos padrões de desempenho de acordo com os grupos de raça/cor: na 3EM, estudantes autodeclarados brancos apresentam proficiência posicionada no padrão de desempenho Básico, ao passo que os outros grupos têm média situada no padrão Abaixo do básico. No 5EF todos os grupos têm a média locada no padrão Adequado e, no 9EF, todos os grupos estão alocados no Básico. A distância entre as proficiências médias dos grupos mais bem avaliados e aqueles com menor desempenho é de 30 pontos no 5EF (amarelos e pretos), de 29 pontos no 9EF (brancos e indígenas) e, na 3EM, a diferença nas médias de desempenho entre brancos e indígenas é de 28 pontos.

Gráfico 25 – Proficiência média em MT por raça/cor e etapa na Rede Estadual

Fonte: PAEBES/CAEd-UFJF (2022)

O gráfico a seguir apresenta a proficiência média em LP para cada nível do índice socioeconômico. Observa-se que, quanto maior a classe do nível socioeconômico (NSE) do estudante, maior tende a ser sua proficiência média em LP. A distância entre as médias de desempenho dos estudantes dos níveis 1 e 4 do NSE no 5EF é de 38 pontos, no 9EF está registrada em 24 pontos e na 3EM é de 15 pontos. No 5EF, estudantes de todos os níveis têm proficiência média correspondente ao padrão de desempenho Adequado, enquanto no 9EF e na 3EM, estão alocados no Básico.

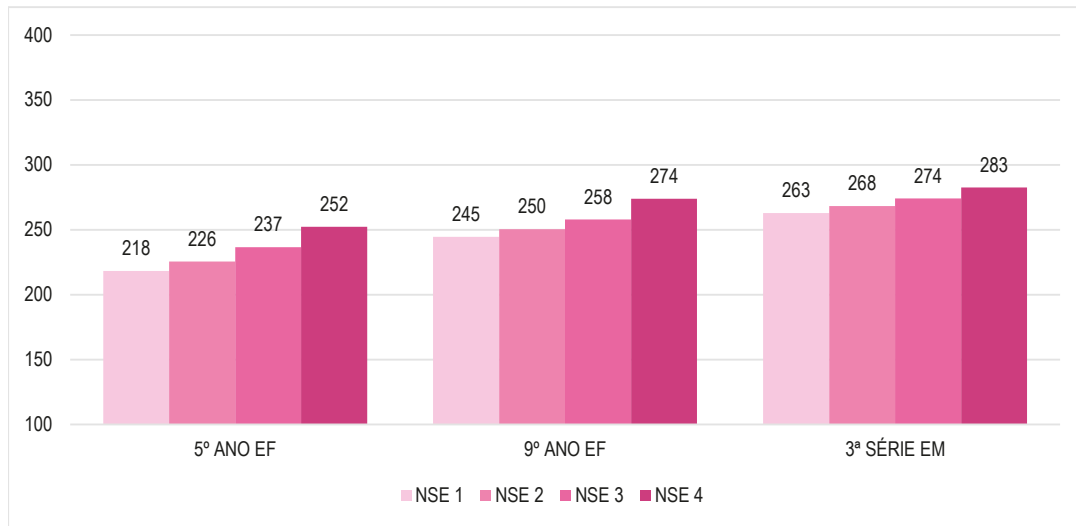
Gráfico 26 – Proficiência média em LP por nível socioeconômico e etapa na Rede Estadual

Fonte: PAEBES/CAEd-UFJF (2022)

Podemos concluir pelo gráfico abaixo, que em MT o comportamento é semelhante aos resultados observados em LP, ou seja, quanto maior a classe do nível socioeconômico (NSE) do estudante, maior é sua proficiência média em MT. Considerando as médias de desempenho dos estudantes entre os grupos 1 e 4 do NSE, observamos uma diferença de 34 pontos no 5EF, de 29 no 9EF e de 20 pontos na 3EM. Na

análise dos padrões de desempenho, no 5EF a média dos estudantes de NSE1 corresponde ao padrão Básico, e a dos níveis subsequentes ao Adequado. No 9EF, estudantes de todos os níveis têm média posicionada no padrão de desempenho Básico. Por fim, na 3EM, estudantes dos níveis 1 a 3 têm média no padrão Abaixo do básico, e apenas no NSE4 a proficiência média é coerente com o padrão de desempenho Básico.

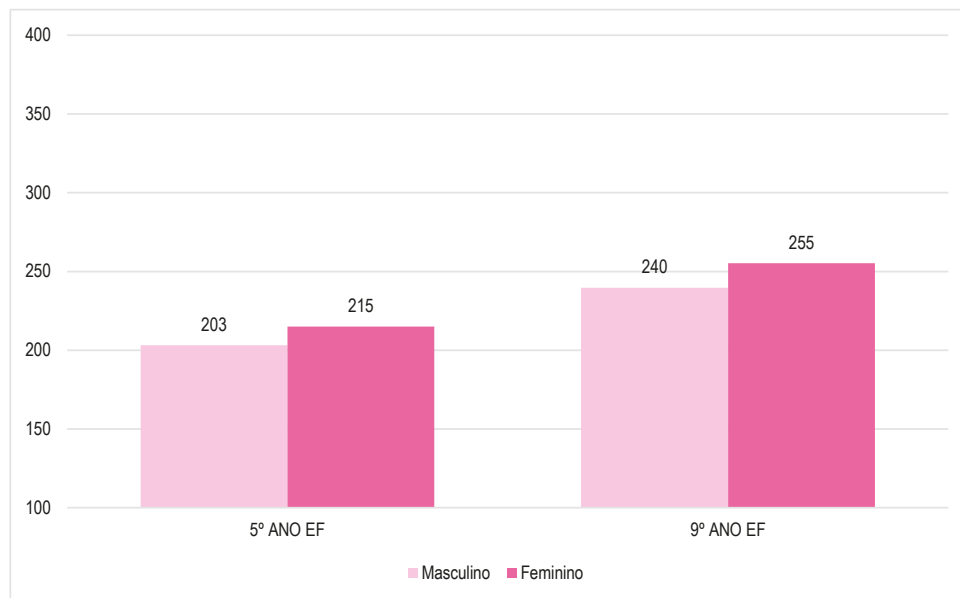
Gráfico 27 – Proficiência média em MT por nível socioeconômico e etapa na Rede Estadual



Fonte: PAEBES/CAEd-UFJF (2022)

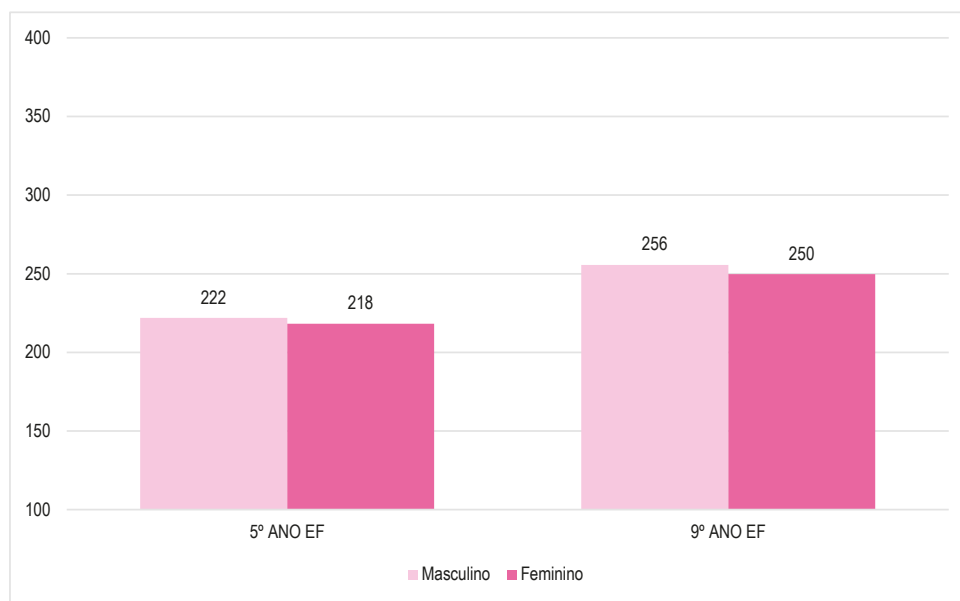
3.3 RELAÇÃO ENTRE CONTEXTO E DESEMPENHO NAS REDES MUNICIPAIS - PAEBES

O gráfico a seguir apresenta a proficiência média em LP dos estudantes do 5EF e 9EF, considerando a variável sexo, nas Redes Municipais. Devido ao reduzido número de estudantes na 3EM nas Redes Municipais, esta etapa não será considerada. Observa-se nesse gráfico que estudantes do sexo feminino têm um desempenho melhor em LP do que estudantes do sexo masculino. Adequado é o padrão de desempenho no qual se encontra a proficiência média de estudantes de ambos os sexos no 5EF. Para o 9EF, o padrão é o Básico.

Gráfico 28 – Proficiência média em LP por sexo e etapa nas Redes Municipais

Fonte: PAEBES/CAEd-UFJF (2022)

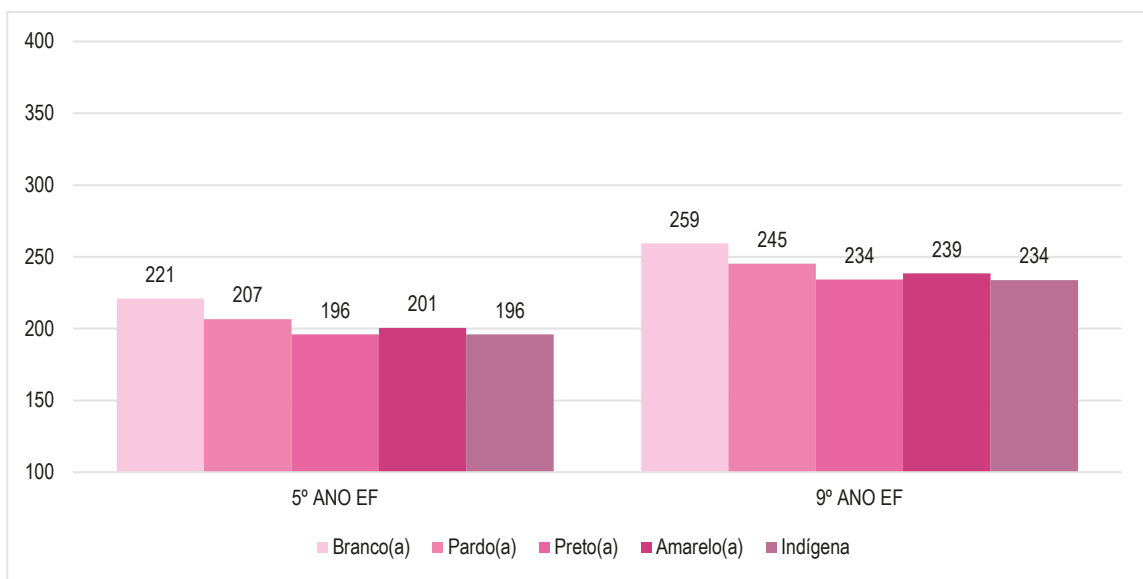
Notamos no gráfico 29 um comportamento diferente daquele observado em LP, pois, o desempenho dos estudantes do sexo masculino em MT é levemente superior em relação ao desempenho das estudantes do sexo feminino. Em ambas as etapas, a proficiência média aloca esses estudantes no padrão de desempenho Básico.

Gráfico 29 – Proficiência média em MT por sexo e etapa nas Redes Municipais

Fonte: PAEBES/CAEd-UFJF (2022)

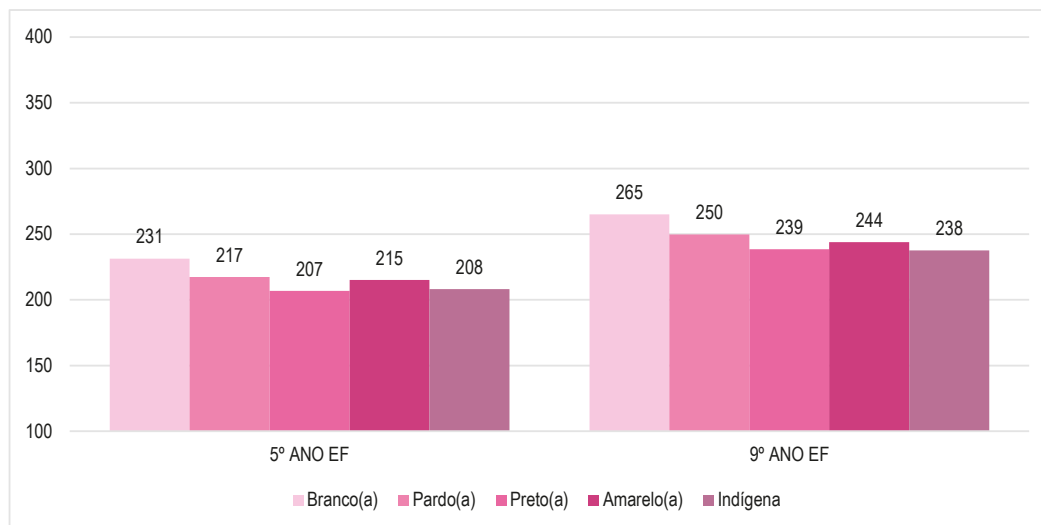
Na sequência, o gráfico 30 aponta para um melhor desempenho em LP dos estudantes que se autodeclararam brancos e pardos nas Redes Municipais. Os estudantes que se autodeclararam pretos e indígenas demonstram menores proficiências médias em ambas as etapas. Comparando-se as médias de desempenho entre os grupos de cor/raça, observamos uma diferença de 25 pontos no 5EF entre o grupo de brancos e os de pretos e indígenas. Na etapa do 9EF, encontramos a mesma diferença na pontuação e a comparação também se dá entre brancos e pretos e indígenas. No 5EF, os grupos de estudantes autodeclarados brancos, pardos e amarelos alcançaram o padrão de desempenho Adequado, enquanto os grupos de pretos e indígenas têm a proficiência média correspondente ao Básico. No 9EF, por outro lado, todos os grupos encontram-se no Básico.

Gráfico 30 – Proficiência média em LP por raça/cor e etapa nas Redes Municipais



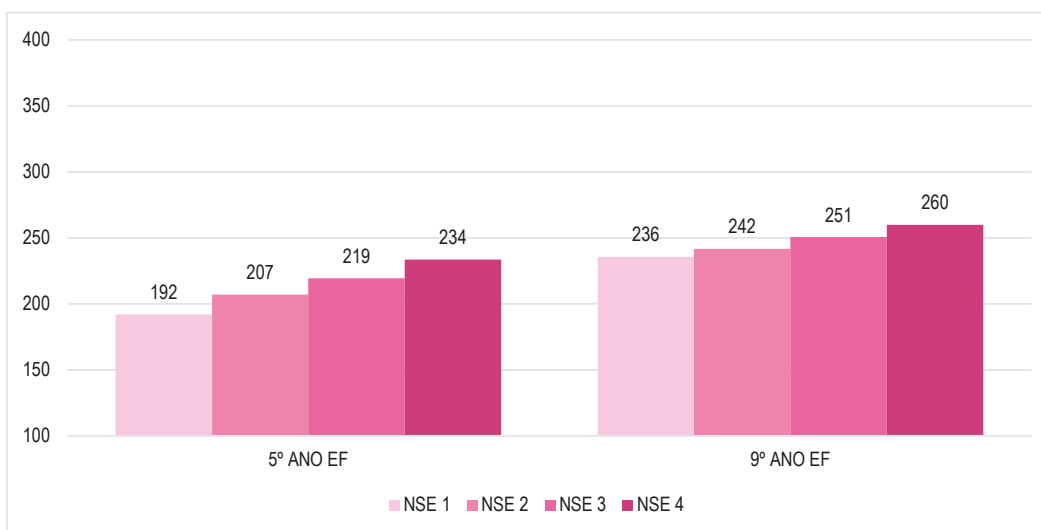
Fonte: PAEBES/CAEd-UFJF (2022)

O próximo gráfico mostra um melhor resultado em MT dos estudantes que se autodeclararam brancos, seguido pelos que se autodeclararam pardos. A diferença nas proficiências médias entre o grupo de estudantes mais bem avaliados e aquele com menor desempenho é de 24 pontos no 5EF (brancos e pretos). No 9EF, essa diferença está registrada em 27 pontos (brancos e indígenas). Partindo para os padrões de desempenho, no 5EF o grupo de estudantes autodeclarados brancos têm proficiência média posicionada no padrão de desempenho Adequado, e no 9EF todos os grupos têm sua proficiência alocada no Básico.

Gráfico 31 – Proficiência média em MT por raça/cor e etapa nas Redes Municipais

Fonte: PAEBES/CAEd-UFJF (2022)

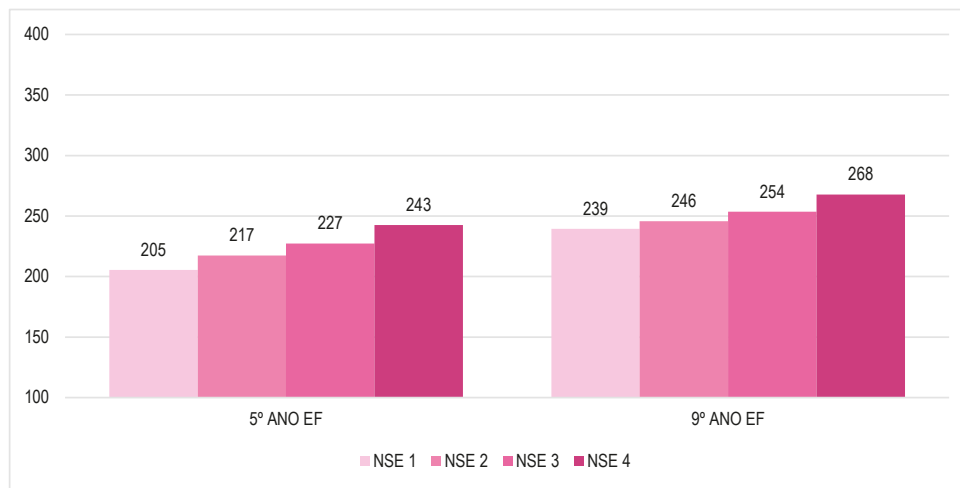
O gráfico a seguir apresenta a proficiência média em LP para cada classe do nível socioeconômico. Observa-se que, quanto maior a classe do nível socioeconômico (NSE) do estudante, maior tende a ser sua proficiência média em LP. Comparando as proficiências médias dos estudantes entre as classes 1 e 4 do NSE, observamos uma diferença de 52 pontos no 5EF. Fazendo o mesmo paralelo para os estudantes do 9EF, apuramos uma diferença de 24 pontos. Estudantes do NSE1 no 5EF encontram-se no padrão de desempenho Básico, enquanto os outros grupos do NSE, nesta etapa, apresentaram média correspondente ao padrão Adequado.

Gráfico 32 – Proficiência média em LP por nível socioeconômico e etapa nas Redes Municipais

Fonte: PAEBES/CAEd-UFJF (2022)

Analisando o gráfico 33 concluímos que em MT o comportamento é semelhante aos resultados observados em LP, ou seja, quanto maior a classe do nível socioeconômico (NSE) do estudante, maior é sua média de proficiência em MT. Analisando a diferença nas médias de desempenho dos estudantes, percebemos uma diferença de 38 pontos no 5EF entre as classes 1 e 4 do NSE e no 9EF, essa diferença está estabelecida em 39 pontos. Por fim, os estudantes do 5EF de NSE1 e NSE2 apresentam proficiência média situada no padrão de desempenho Básico, ao passo que a média dos estudantes de níveis subsequentes estão no padrão Adequado. No 9EF, estudantes de todos os níveis têm proficiência correspondente ao Básico.

Gráfico 33 – Proficiência média em MT por nível socioeconômico e etapa nas Redes Municipais



Fonte: PAEBES/CAEd-UFJF (2022)

3.4 RELAÇÃO ENTRE CONTEXTO E DESEMPENHO NA REDE PARTICULAR – PAEBES

Antes de começarmos a análise do cruzamento da proficiência com os indicadores contextuais para a Rede Particular, faz-se necessário destacar que, para algumas das variáveis contextuais, há pouquíssimos casos na Rede Particular – especialmente quando separamos os estudantes por etapa. Dos 922 estudantes com resposta no questionário contextual e ISE calculado, 297 estão no 5EF, 361 no 9EF e 264 na 3EM.

A título de ilustração, no 5EF há apenas dois estudantes autodeclarados amarelos e um estudante indígena, enquanto no 9EF há um amarelo e dois indígenas. Considerando o NSE, não há nenhum estudante do 5EF no primeiro nível, enquanto no 9EF e na 3EM há apenas 21 e 23 estudantes no primeiro nível, respectivamente. De fato, há uma clara concentração dos estudantes no NSE4: 94% no 5EF, 61% no 9EF e 43% na 3EM. Portanto, é possível que as análises sejam prejudicadas pelo baixo número absoluto de estudantes nestas variáveis contextuais, já que não há um número grande o suficiente que permita a generalização dos resultados.

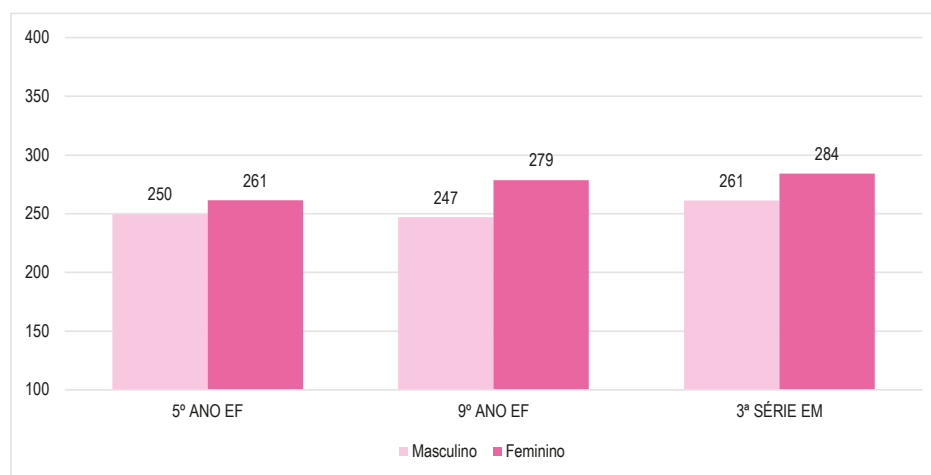
Outro ponto importante é que as proficiências médias gerais da Rede Particular também apresentam um comportamento inesperado. No 5EF, a média em LP é de 251 pontos. Como a escala de proficiência é construída de forma que a distribuição das notas siga uma distribuição normal, isso significa que aproximadamente metade dos estudantes do 5EF têm média igual ou superior a 251 pontos. Essa é uma média elevada para a etapa, sendo posicionada no padrão de desempenho Avançado. No entanto, essa média aumenta menos do que o esperado para as etapas subsequentes, sendo 262 no 9EF (padrão Básico) e 273 na 3EM (padrão Básico).

Em MT, o comportamento das proficiências médias dos estudantes da Rede Particular no estado é ainda mais peculiar: de 264 pontos no 5EF (padrão Adequado), um ligeiro incremento para 280 pontos no 9EF (padrão Básico) e, na 3EM, a média é de 276 pontos (correspondente ao padrão Básico e uma média 4 pontos abaixo da etapa anterior).

Portanto, dado o caráter imprevisível e um tanto aleatório dessas variáveis na Rede Particular, recomenda-se cautela ao interpretar e estabelecer conclusões sobre tais resultados.

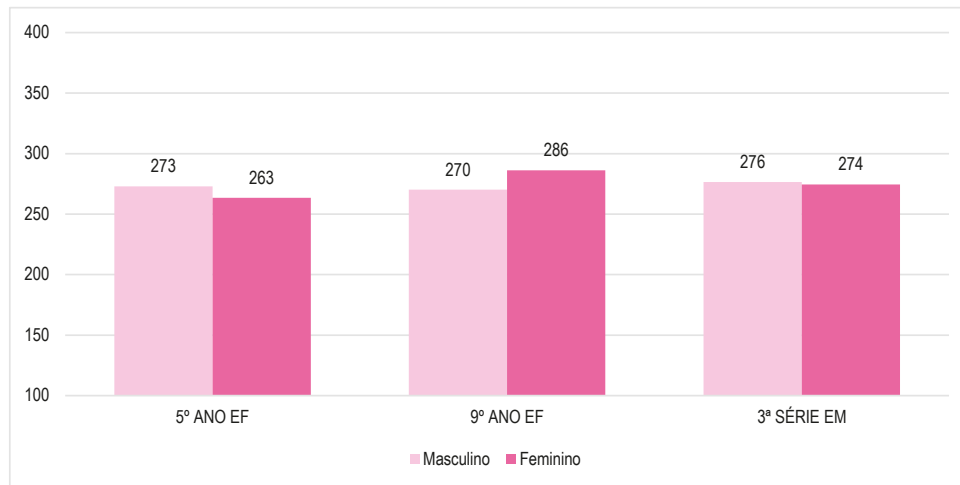
Assim como observado para os estudantes da Rede Estadual, percebe-se, pelo gráfico seguinte, que os estudantes da Rede Particular do sexo feminino têm um desempenho superior em LP em relação aos estudantes do sexo masculino, em duas etapas/anos avaliados. No 5EF, estudantes do sexo masculino têm proficiência média que os aloca no padrão de desempenho Adequado, ao passo que as estudantes do sexo feminino têm média situada no padrão Avançado. No 9EF, estudantes do sexo masculino têm média no padrão Básico e estudantes do sexo feminino no padrão Adequado. Na 3EM, estudantes de ambos os sexos têm proficiências médias correspondentes ao padrão de desempenho Básico.

Gráfico 34 – Proficiência média em LP por sexo e etapa na Rede Particular



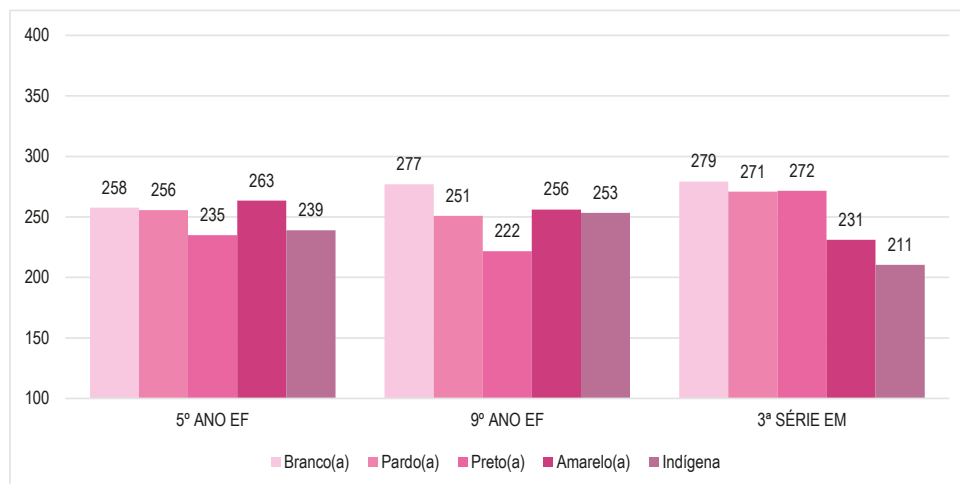
Fonte: PAEBES/CAEd-UFJF (2022)

O próximo gráfico aponta que estudantes da Rede Particular do sexo masculino possuem melhor desempenho do que as estudantes do sexo feminino em MT apenas no 5EF e na 3EM. No 9EF, a proficiência média das estudantes do sexo feminino é maior. No 5EF, as médias de ambos os grupos de estudantes alcançaram o padrão de desempenho Adequado, enquanto no 9EF o padrão alcançado é o Básico. Na 3EM, estudantes do sexo masculino têm média localizada no padrão Básico enquanto que estudantes do sexo feminino têm média no padrão Abaixo do básico.

Gráfico 35 – Proficiência média em MT por sexo e etapa na Rede Particular

Fonte: PAEBES/CAEd-UFJF (2022)

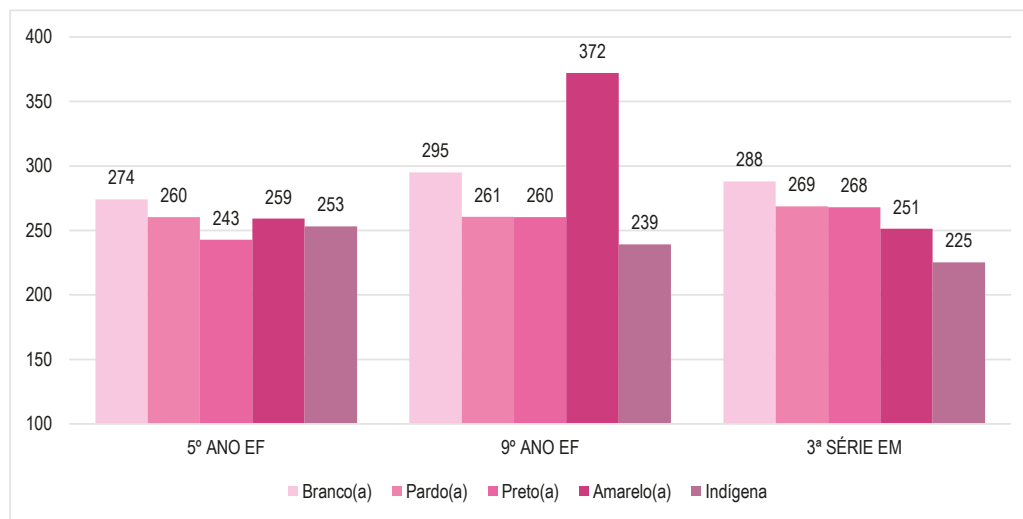
No gráfico 36, observamos um melhor desempenho em LP dos estudantes que se autodeclararam brancos no 9EF e na 3EM da Rede Particular, enquanto no 5EF, a proficiência média dos estudantes autodeclarados amarelos (que são apenas dois estudantes) é a maior. Estudantes autodeclarados pretos apresentam a menor proficiência média no 5EF e no 9EF. Na 3EM, a menor média é dos estudantes autodeclarados indígenas. Observando as diferenças de proficiências médias entre os grupos de cor/raça, percebemos uma diferença de 28 pontos entre amarelos e pretos no 5EF, de 55 pontos entre brancos e pretos no 9EF e na 3EM, de 68 pontos entre brancos e indígenas. No 5EF, os únicos grupos de estudantes que não têm média no padrão de desempenho Avançado são os de pretos e de indígenas. No 9EF, apenas o grupo dos estudantes brancos alcançou o padrão Adequado, e os outros alcançaram o padrão Básico. Finalmente, na 3EM, os grupos de estudantes indígenas e amarelos ficaram no Abaixo do básico, e os demais no Básico.

Gráfico 36 – Proficiência média em LP por raça/cor e etapa na Rede Particular

Fonte: PAEBES/CAEd-UFJF (2022)

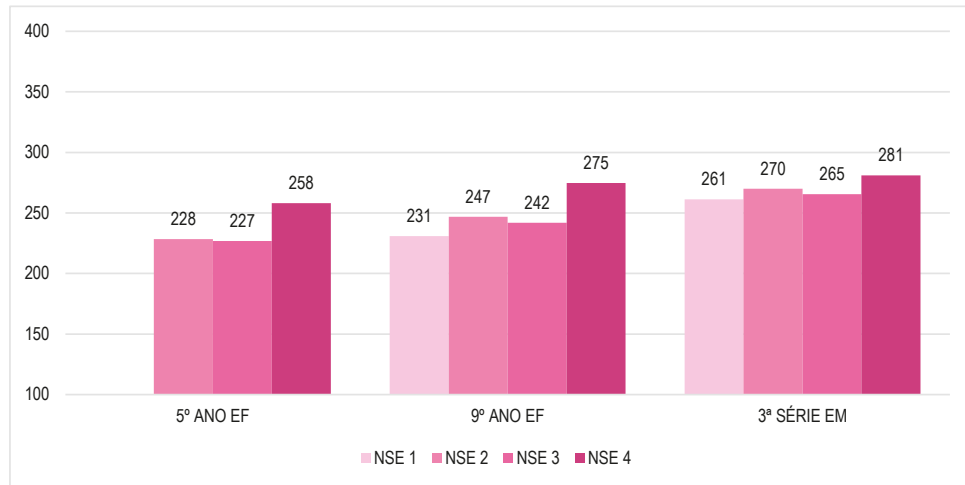
O gráfico a seguir apresenta um melhor resultado em MT dos estudantes que se autodeclararam brancos no 5EF e na 3EM. No 9EF observamos uma anomalia causada pelo fato de que, nesta etapa, há apenas um estudante autodeclarado amarelo, que demonstrou desempenho elevado no teste de MT. Estudantes que se declararam pretos tem o menor resultado de desempenho no 5EF e aqueles que se autodeclararam indígenas representam o grupo de menor desempenho entre os estudantes do 9EF e da 3EM. Todos os grupos de estudantes do 5EF têm média de desempenho correspondente ao padrão Adequado. No 9EF, com exceção do grupo de amarelos (que é composto por apenas um estudante que demonstra proficiência avançada), o padrão de desempenho alcançado é o Básico. Considerando as diferenças nas proficiências médias entre os grupos, observamos uma diferença de 17 pontos entre brancos e pretos no 5EF, de 133 pontos entre o estudante autodeclarado amarelo e indígenas no 9EF e na 3EM, de 63 pontos entre o grupo de estudantes brancos e o de indígenas.

Gráfico 37 – Proficiência média em MT por raça/cor e etapa na Rede Particular



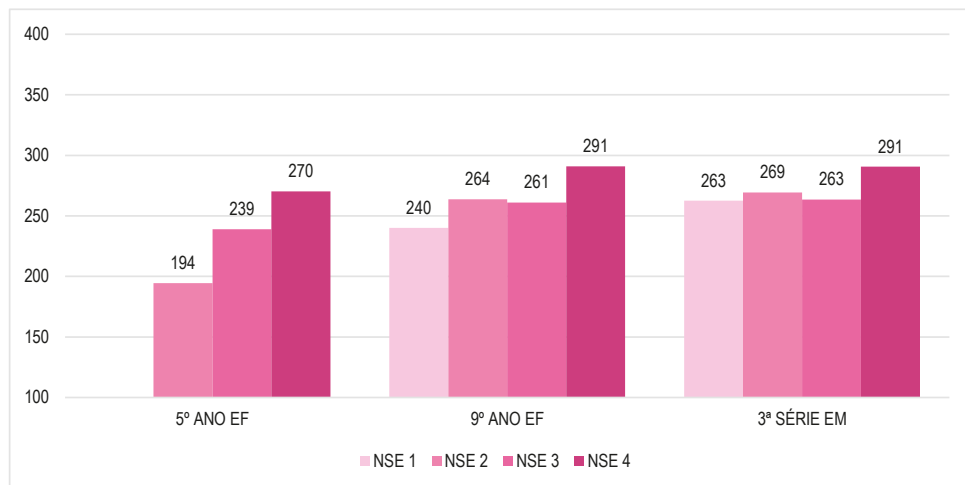
Fonte: PAEBES/CAEd-UFJF (2022)

O gráfico a seguir apresenta a proficiência média em LP para cada classe do nível socioeconômico. Podemos notar que para as três etapas, o NSE 2 se distancia do padrão esperado, apresentando proficiência média maior que os níveis 1 e 3. No 5EF, não há estudantes de NSE 1, e os estudantes dos níveis 2 e 3 têm média posicionada no padrão adequado, enquanto os estudantes do NSE 4 têm média compatível com o padrão Avançado. No 9EF, estudantes de todos os grupos têm proficiência média correspondente ao padrão Básico, que também é o caso da 3EM. Observando as distâncias nas médias entre o menor e o maior grupo do NSE, encontramos uma diferença de 30 pontos no 5EF, de 62 pontos no 9EF e de 20 pontos na 3EM.

Gráfico 38 – Proficiência média em LP por nível socioeconômico e etapa na Rede Particular

Fonte: PAEBES/CAEd-UFJF (2022)

Podemos observar pelo gráfico seguinte, que os resultados para a proficiência em MT são semelhantes àqueles aferidos em LP, com a proficiência dos estudantes do NSE2 divergindo do padrão esperado, especificamente no 9EF e na 3EM. No 5EF, estudantes do NSE2 têm média no padrão de desempenho Básico e estudantes dos NSE 3 e 4 têm média locada no padrão Adequado. No 9EF, estudantes de todos os níveis socioeconômicos têm média correspondente ao padrão Básico, que também é o caso da 3EM. A diferença nas proficiências médias entre o NSE 2 e 4 no 5EF é de 76 pontos. No 9EF, a distância entre as proficiências médias do NSE 1 e 4 é de 51 pontos e na 3EM é de 28 pontos.

Gráfico 39 – Proficiência média em MT por nível socioeconômico e etapa, Rede Particular

Fonte: PAEBES/CAEd-UFJF (2022)

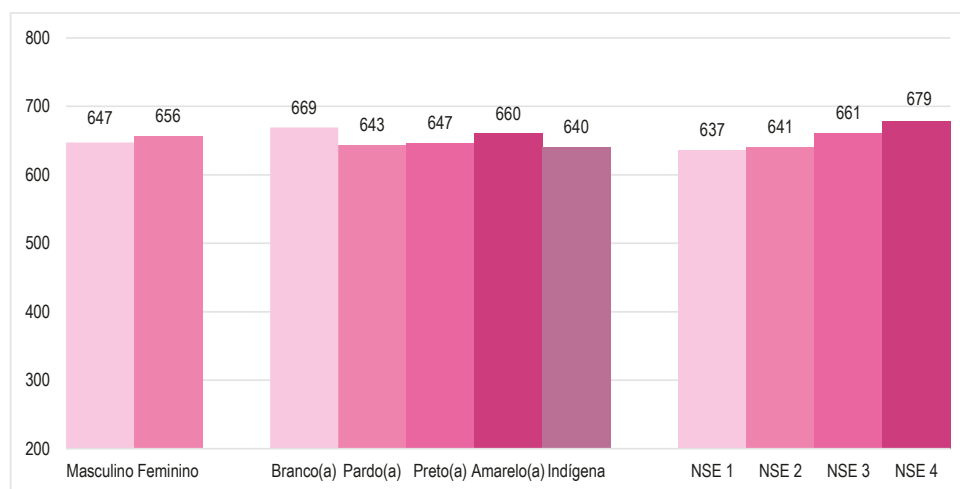
3.5 RELAÇÃO ENTRE CONTEXTO E DESEMPENHO NA REDE ESTADUAL – PAEBES ALFA

Nesta seção procedemos à análise das mesmas variáveis consideradas [sexo dos estudantes, cor/raça e nível socioeconômico (NSE)], associando-as à proficiência dos estudantes, agora para o PAEBES Alfa. São consideradas para observação as Redes Municipais, Particulares e Estadual.

O gráfico a seguir apresenta os resultados em LP dos estudantes do 2EF, na Rede Estadual.

Observa-se que estudantes do sexo feminino têm um desempenho melhor em LP do que estudantes do sexo masculino. Além disso, o grupo de estudantes autodeclarados brancos apresenta melhor desempenho em relação aos demais grupos de cor/raça e estudantes com maior nível socioeconômico demonstram maior proficiência média do que os demais. Meninos e meninas têm proficiência média posicionada no padrão Adequado. Entre estudantes brancos e indígenas a diferença na média é de 29 pontos. Em relação ao padrão de desempenho, todos os grupos encontram-se no padrão Adequado. Considerando a variável socioeconômica, observamos uma diferença de 42 pontos entre as proficiências médias dos estudantes pertencentes aos grupos 1 e 4 do NSE. O padrão de desempenho no qual os estudantes de todos os grupos estão alocados é o Adequado.

Gráfico 40 – Proficiência média em LP na Rede Estadual por sexo, cor/raça e NSE

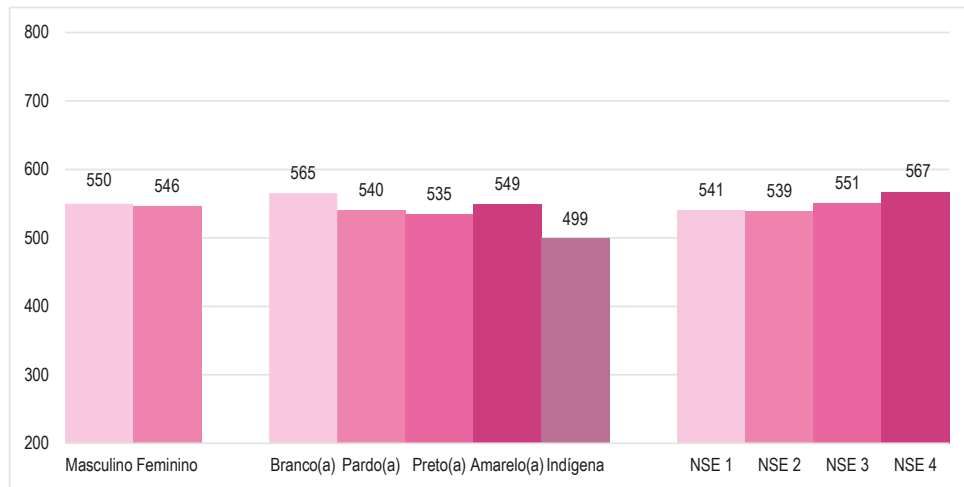


Fonte: PAEBES/CAEd-UFJF (2022)

Podemos notar pelo gráfico abaixo que ao contrário do que é observado em LP, no componente curricular MT os estudantes do sexo masculino apresentam melhor proficiência que as estudantes do sexo feminino e o desempenho de ambos os grupos corresponde ao padrão Adequado. No que se refere à variável cor/raça o melhor desempenho é demonstrado pelos estudantes do grupo de autodeclarados brancos, seguido pelo grupo de amarelos. A diferença na proficiência média entre brancos e indígenas é de 66 pontos. O padrão de desempenho dos estudantes é o Adequado em todos os grupos de cor/raça, com

exceção do grupo de indígenas que encontra-se no Básico. Entre os estudantes da menor e da maior classe do NSE observa-se uma diferença de 26 pontos na proficiência média e esta pode ser considerada como pertencente ao padrão de desempenho Adequado para todos os grupos ou classe do NSE.

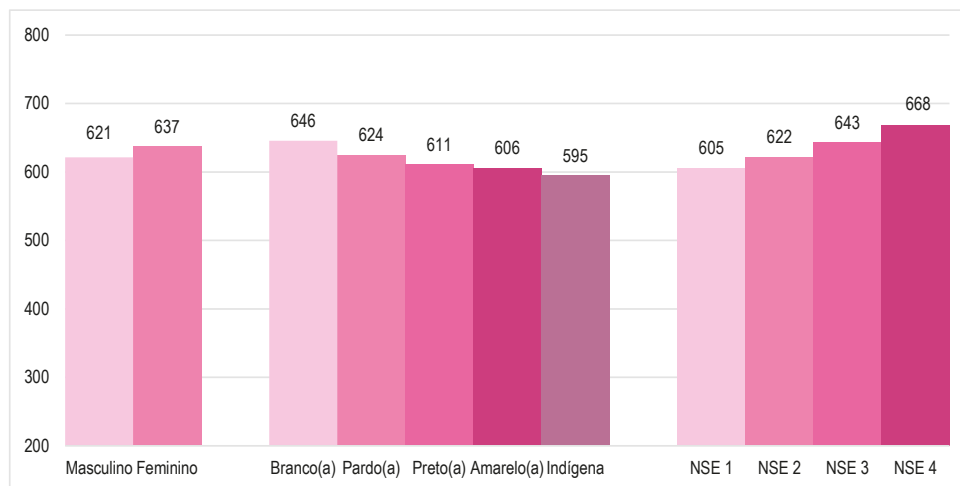
Gráfico 41 – Proficiência média em MT na Rede Estadual por sexo, cor/raça e NSE



Fonte: PAEBES/CAEd-UFJF (2022)

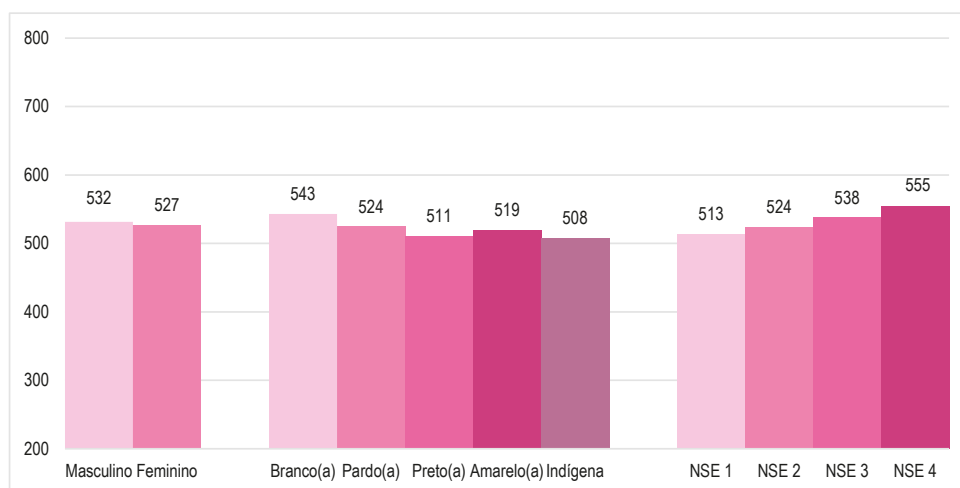
3.6 RELAÇÃO ENTRE CONTEXTO E DESEMPENHO NAS REDES MUNICIPAIS – PAEBES ALFA

O gráfico a seguir apresenta a proficiência média em LP dos estudantes do 2EF, considerando as escolas municipais. Novamente se observa que estudantes do sexo feminino têm um desempenho melhor em LP do que estudantes do sexo masculino e a proficiência média de ambos está alocada no padrão de desempenho Adequado. Assim como acontece na Rede Estadual, nas escolas municipais, estudantes que se autodeclararam brancos têm melhor desempenho que pardos, pretos, amarelos e indígenas. A diferença nas médias de desempenho entre os estudantes mais bem avaliados (brancos e indígenas) e aqueles com menor desempenho é de 51 pontos. Todos os grupos de estudantes encontram-se no padrão de desempenho Adequado. Por fim, estudantes com maior nível socioeconômico demonstram melhor desempenho em LP que os demais, e a diferença nas proficiências médias dos estudantes das classes 1 e 4 do NSE é de 63 pontos. Apesar dessa diferença, todos os grupos de estudantes estão alocados no padrão de desempenho Adequado.

Gráfico 42 – Proficiência média em LP na Redes Municipais por sexo, cor/raça e NSE

Fonte: PAEBES/CAEd-UFJF (2022)

A seguir apresentamos os resultados para o componente curricular MT no 2EF das Redes Municipais. Notamos que, novamente, meninos apresentam melhor desempenho que meninas e estudantes de ambos os sexos encontram-se no padrão de desempenho Adequado. O gráfico também aponta para um melhor desempenho em MT dos estudantes que se autodeclararam brancos e pardos nas Redes Municipais. Os estudantes que se autodeclararam pretos e indígenas demonstram menores médias de desempenho. A diferença na proficiência média entre os mais bem avaliados e aqueles com menor desempenho está registrada em 35 pontos. Em relação aos padrões de desempenho, podemos afirmar que todos os grupos estão no Adequado. Quando a análise se refere ao nível socioeconômico dos estudantes, observamos as melhores médias associadas às maiores classes do NSE. Nesse caso, podemos afirmar que todos os grupos demonstram desempenho correspondente ao padrão Adequado.

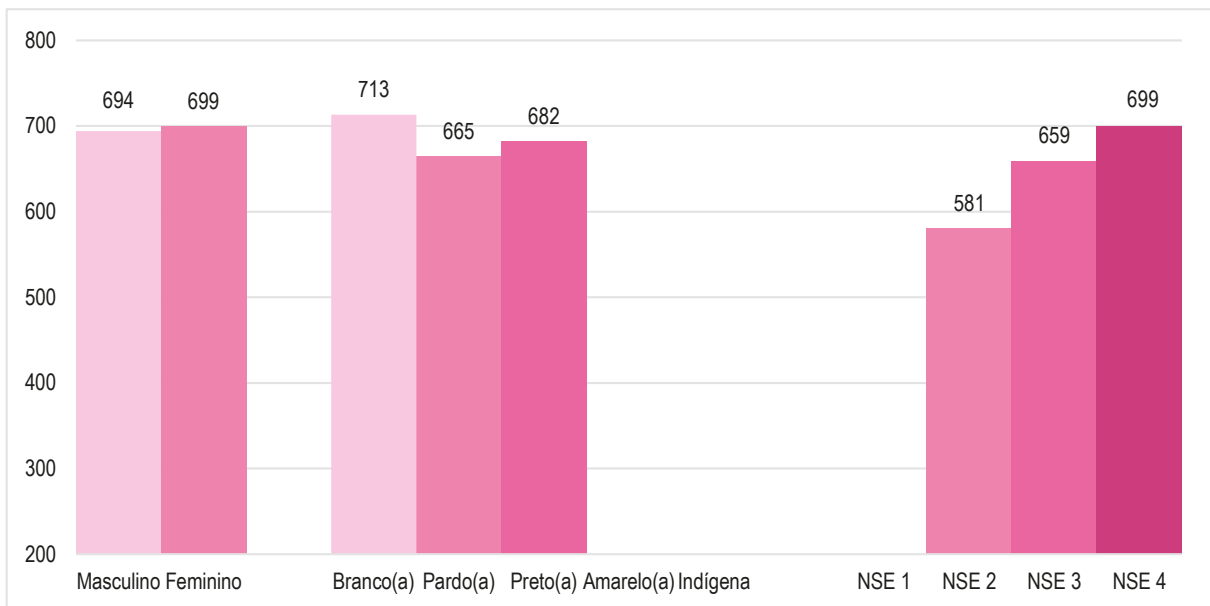
Gráfico 43 – Proficiência média em MT na Redes Municipais por sexo, cor/raça e NSE

Fonte: PAEBES/CAEd-UFJF (2022)

3.7 RELAÇÃO ENTRE CONTEXTO E DESEMPENHO NA REDE PARTICULAR – PAEBES ALFA

Assim como observado nas Redes Municipais e Estadual, na Rede Particular, estudantes do sexo feminino apresentam melhor desempenho em LP do que os estudantes do sexo masculino. As proficiências médias demonstradas situam o desempenho dos estudantes como pertencente ao padrão de desempenho Adequado. Estudantes de ambos os sexos apresentam médias muito próximas do padrão Avançado, estabelecido em 700 pontos ou mais. Novamente, estudantes autodeclarados brancos apresentam vantagem no desempenho em relação aos demais estudantes. Note-se que na Rede Particular não houve a participação de estudantes autodeclarados amarelos e indígenas. A diferença na média de desempenho entre brancos e pardos é de 48 pontos. Estudantes dos grupos de pardos e pretos encontram-se no padrão de desempenho Adequado e estudantes autodeclarados brancos estão no Avançado. Considerando a variável socioeconômica na Rede Particular, observamos que não há estudantes pertencentes ao grupo 1 do NSE. Comparando-se o desempenho dos estudantes dos grupos 2 e 4, observamos uma diferença de 118 pontos entre as proficiências médias. Sobre os padrões de desempenho, os estudantes dos grupos 3 e 4 do NSE situam-se no Adequado e o dos estudantes do grupo 2, no Básico.

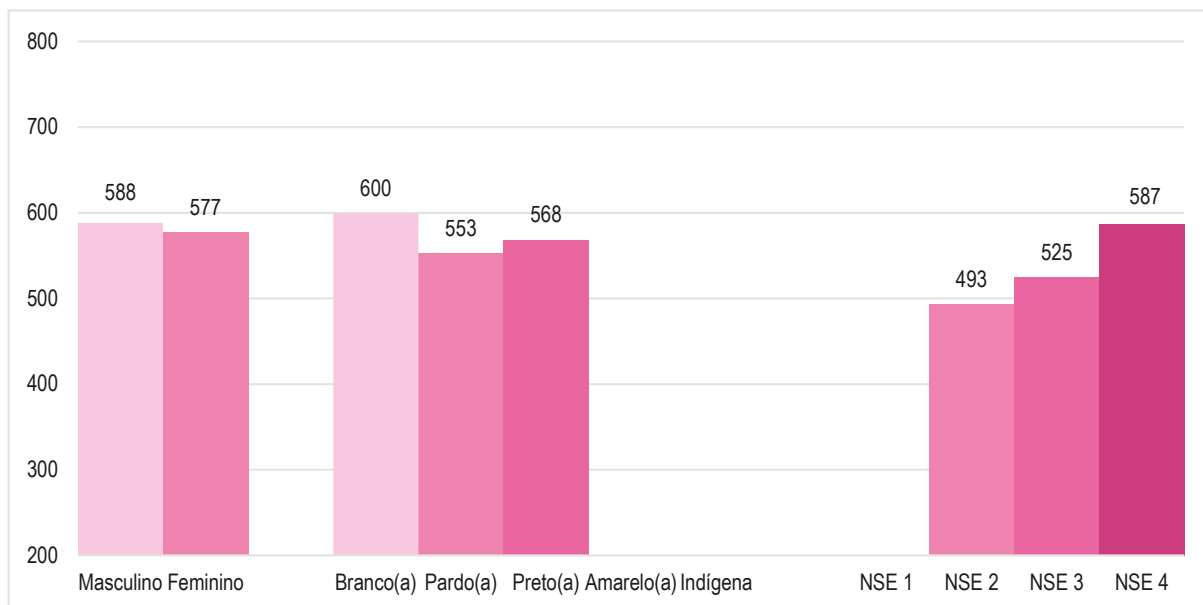
Gráfico 44 – Proficiência média em LP na Redes Particulares por sexo, cor/raça e NSE



Fonte: PAEBES/CAEd-UFJF (2022)

O próximo gráfico aponta que os estudantes da Rede Particular do sexo masculino possuem melhor desempenho do que as estudantes do sexo feminino, para o componente curricular MT, o que acompanha, como já apontado, os achados da literatura na área de Avaliação da Educação. Meninos e meninas têm proficiências médias que os aloca no padrão de desempenho Adequado. Estudantes que se autodeclararam brancos, novamente apresentam melhor desempenho. A diferença entre as proficiências médias de brancos e pardos está registrada em 47 pontos e em todos os grupos os estudantes encontram-se no padrão de desempenho Adequado. Assim como foi observado anteriormente, quanto maior é a classe do nível socioeconômico (NSE), maior é a proficiência dos estudantes. A diferença observada entre as médias dos estudantes do NSE 2 e NSE 4 está estabelecida em 94 pontos. As proficiências médias dos estudantes das classes 3 e 4 do NSE aloca-os no padrão Adequado. A média dos estudantes da classe 2 do NSE no padrão Básico.

Gráfico 45 – Proficiência média em MT na Redes Particulares por sexo, cor/raça e NSE



Fonte: PAEBES/CAEd-UFJF (2022)

The background features a light green floral pattern with various flower shapes and leaves. A thin vertical line is positioned to the left of the title text.

04

INDICADORES E ÍNDICES CONTEXTUAIS
PARA PROFESSORES E DIRETORES

Nesta seção serão apresentados os resultados da análise dos dados extraídos a partir dos questionários contextuais aplicados para professores e diretores das escolas estaduais, municipais e particulares, participantes da avaliação do PAEBES.

4.1 DESCRITIVAS DE PROFESSORES E DIRETORES

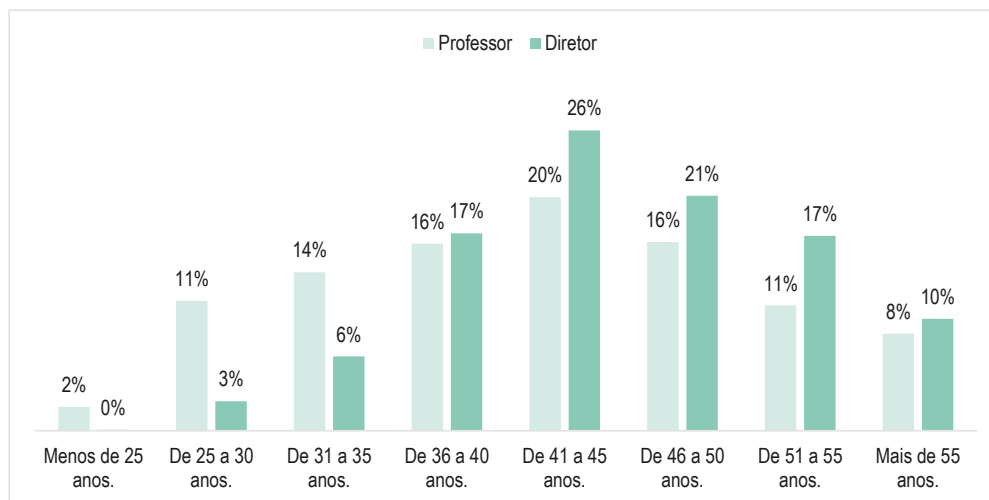
Pelos dados apresentados na tabela a seguir, pode-se notar que grande parte dos dois grupos, professores e diretores, é formada por profissionais do sexo feminino, sendo 80% professoras e 77% diretoras. Em relação à cor/raça, podemos notar que 47% dos professores e 56% dos diretores se declararam brancos(as). Pardos(as) também são grupos significativos entre diretores e professores, representados por 40% e 34% respectivamente. Estudantes pretos(as) são 12% entre professores e 8% entre diretores.

Tabela 19 – Quantitativo de professores e diretores por sexo e cor/raça

Etapa	Total	Sexo		Cor/raça				
		Masculino	Feminino	Branca	Parda	Preta	Amarela	Indígena
Professor	6631	1316 (20%)	5315 (80%)	3112 (47%)	2634 (40%)	810 (12%)	49 (1%)	26 (0%)
Diretor	1402	322 (23%)	1080 (77%)	785 (56%)	482 (34%)	117 (8%)	12 (1%)	6 (0%)

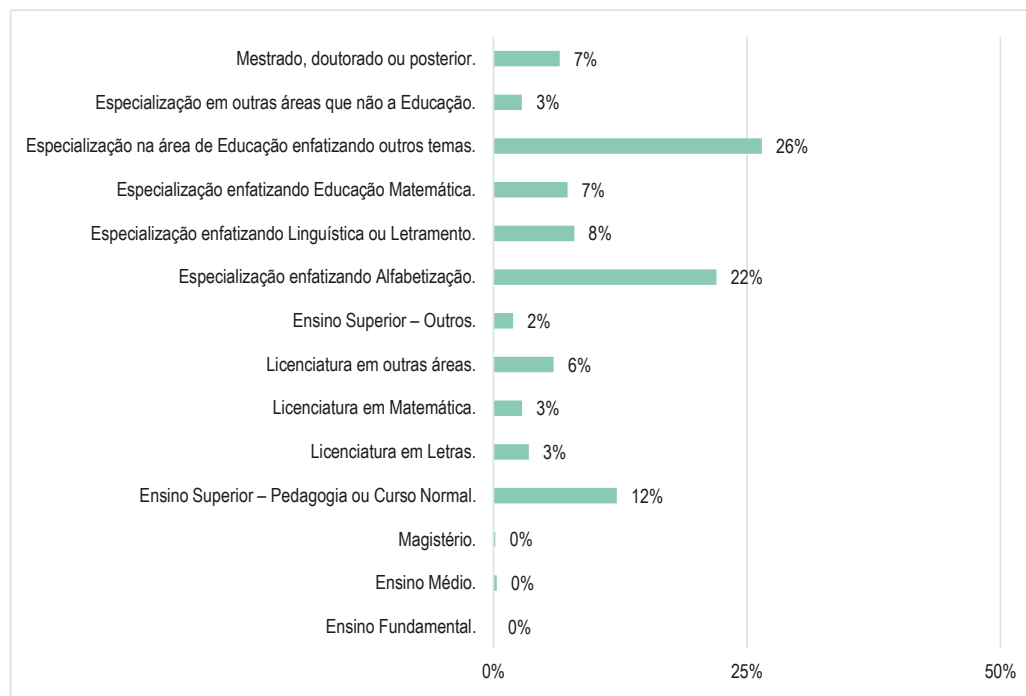
Fonte: PAEBES/CAEd-UFJF (2022)

Pelo gráfico a seguir, podemos notar que diretores apresentam a tendência a ter uma idade mais avançada que os professores. De fato, as respostas dos diretores estão mais concentradas nas faixas acima dos 40 anos, enquanto os professores têm suas respostas mais bem distribuídas. Entre diretores, também não há quem tenha menos que 25 anos, entre professores são cerca de 2%. A faixa etária que concentra mais profissionais entre diretores é de 41 a 45 anos, com 26%. Entre os professores, 20% estão nessa faixa etária. Dos diretores respondentes, 10% declaram ter mais que 55 anos e nessa faixa etária entre professores são 8%.

Gráfico 46 – Faixa etária de professores e diretores respondentes

Fonte: PAEBES/CAEd-UFJF (2022)

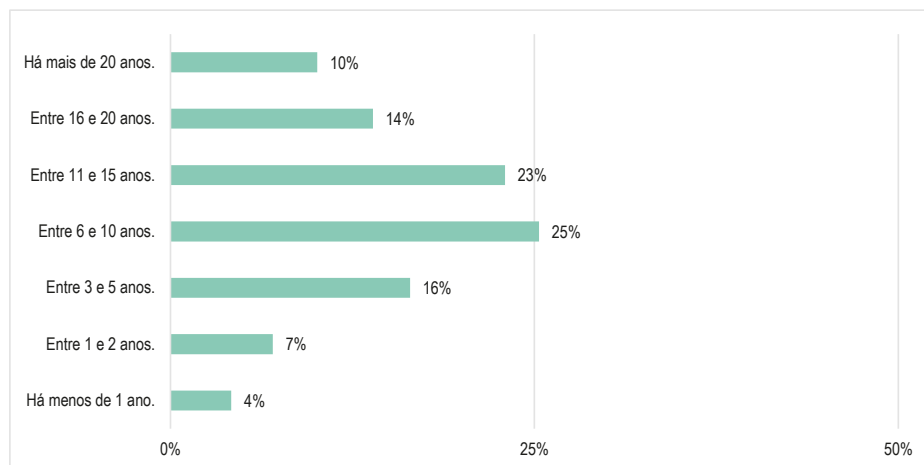
No que se refere ao maior nível de escolaridade completo, 26% dos professores afirmaram ter apenas a graduação, sendo que 12% destes cursaram Pedagogia ou Curso Normal Superior. Dentre aqueles que já concluíram alguma pós-graduação, a maior concentração está em cursos lato sensu (Especialização) com 66% e 7% em cursos de stricto sensu (concluíram o mestrado e doutorado ou superior).

Gráfico 47 – Maior nível de escolaridade completo de professores

Fonte: PAEBES/CAEd-UFJF (2022)

Ainda sobre as informações a respeito da escolaridade dos professores, foi perguntado também há quanto tempo possuem o nível de escolaridade declarado. Para a maioria dos respondentes, esta não é uma conquista recente. A maior parte das respostas se concentra nas opções “Entre 6 e 10 anos” e “Entre 11 e 15 anos”, alternativas que somadas representam 48% do total.

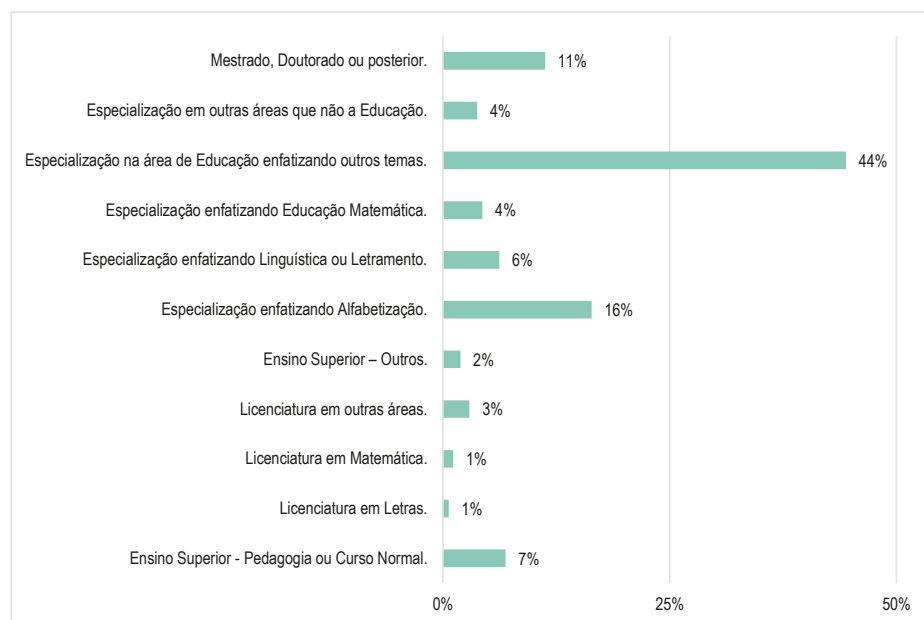
Gráfico 48 – Tempo desde que o professor adquiriu seu nível de escolaridade



Fonte: PAEBES/CAEd-UFJF (2022)

Analisando o mesmo dado em relação aos diretores, os resultados mostram que 7% deles possui formação superior em Pedagogia ou curso Normal Superior e 74% do total de respondentes possui algum tipo de Especialização lato sensu. Destacamos o percentual de 11% que possui mestrado, doutorado ou posterior.

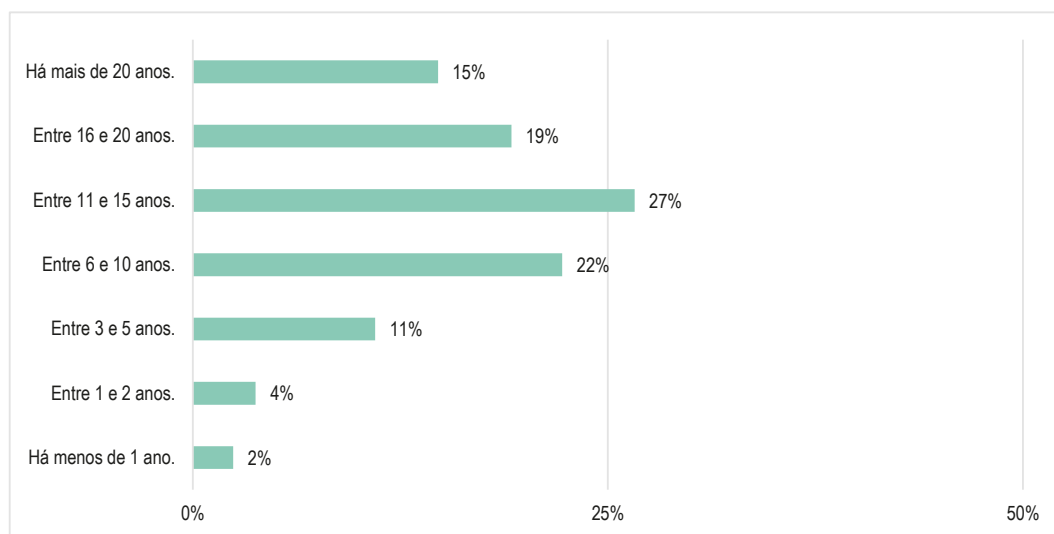
Gráfico 49 – Maior nível de escolaridade completo de diretores



Fonte: PAEBES/CAEd-UFJF (2022)

Assim como no caso dos professores, quando questionados sobre há quanto tempo possuem o nível de escolaridade declarado, a maioria dos diretores respondeu que esta aquisição não é atual. A maior parte das respostas se concentram entre as alternativas “Entre 6 e 10 anos” e “Entre 11 e 15 anos”, representando 49% das respostas dos profissionais. Somente 2% deles informaram ter conquistado o nível de escolaridade declarado há menos de 1 ano.

Gráfico 50 – Tempo desde que o diretor adquiriu seu nível de escolaridade



Fonte: PAEBES/CAEd-UFJF (2022)

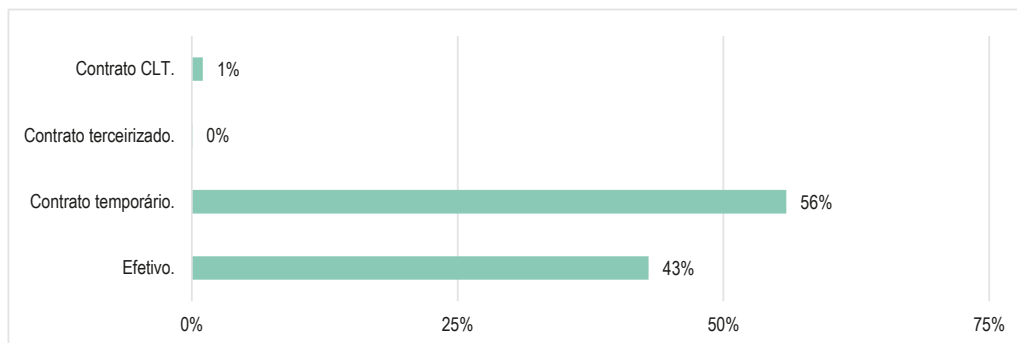
O questionário de professores indagava também há quanto tempo os profissionais atuavam nessa função, considerando inclusive seu trabalho em outras escolas. Entre os respondentes, 28% informaram atuar como professores há mais de 20 anos e apenas 3% se dedicam a esta profissão há menos de 3 anos.

Sobre o tempo de atuação na escola pela qual o docente respondeu ao questionário, o gráfico mostra que 33% lecionam na escola há menos de 1 ano, e cerca de 17% dos profissionais atuam na escola “entre 3 e 5 anos”. Cerca de 19% são docentes há mais de 10 anos naquela escola. Aqueles que lecionam há mais de 20 anos na escola pela qual responderam o questionário são 5% dos professores respondentes.

Uma das perguntas específicas do questionário para professores objetivava saber qual o principal componente curricular que lecionavam na escola. Professores que trabalham como unidocentes representam quase metade do total, com 38%, seguidos dos que atuam no ensino de LP e MT com 23% e 14% respectivamente. Se somadas as respostas para os componentes curriculares GEO e HIST, são cerca de 20% de docentes. Os componentes curriculares BIO, QUIM e FIS aparecem na sequência, todas com menos de 1% entre os respondentes.

A respeito da situação de seu contrato de trabalho com a Secretaria de Estado de Educação, a grande maioria dos professores tem contrato do tipo temporário (56%). Porém, aqueles docentes em situação de contrato efetivo também representam significativa parcela, somando 43%. Cerca de 1% são professores com contrato terceirizado ou com contrato via CLT.

Gráfico 51 – Tipo de contrato com a Secretaria de Estado da Educação



Fonte: PAEBES/CAEd-UFJF (2022)

Algumas questões específicas interrogavam os professores sobre sua carga horária e sobre como distribuem o tempo entre as diversas atividades. Além disso, buscava saber também os componentes curriculares e quantidade de turmas a que se dedicam. Quando questionados sobre sua carga horária semanal na escola, 61% dos docentes declararam que trabalham de 21 a 30 horas por semana. Por outro lado, 19% destes informam que trabalham entre 31 e 40 horas por semana naquela escola. Profissionais que declararam trabalhar mais de 60 horas semanais na mesma escola foram apenas 1% na população de professores respondentes.

Entre estes professores, 59% declaram que trabalham apenas naquela escola, enquanto 38% afirmam trabalhar em 2 escolas. Os profissionais que declararam trabalhar em 3 escolas ou mais representam menos de 5%. Considerando o trabalho dos docentes em mais de uma escola, estes foram indagados novamente sobre sua carga horária semanal. Entre os professores que trabalham em outras escolas, 42% informam trabalhar de 41 a 60 horas por semana, e 2% trabalham mais de 60 horas.

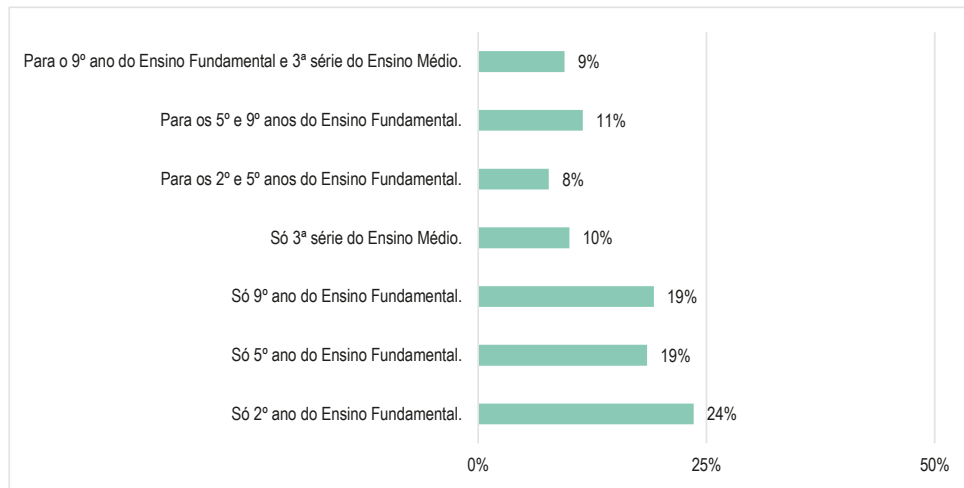
Analisando ainda a carga horária dos professores, o questionário propunha uma pergunta com o objetivo de saber qual percentual deste tempo é dedicado às atividades extraclasse em um turno de trabalho na escola: formação e capacitação, planejamento, produção de materiais, entre outros. Entre os respondentes, 38% afirmam utilizar entre 5 e 6 horas de um turno de trabalho com atividades extraclasse e 22% dos professores declaram utilizar de 2 a 4 horas de seu tempo com essas atividades. Vale também a menção aos 7% de professores que declaram utilizar até 2 horas de seu turno com essas atividades.

Sobre a atuação dos professores em turmas diferentes na escola, no ano da avaliação, os resultados mostram que a maior parte dos respondentes declara ter atuado em 4 turmas ou mais (48%). Professores que atuaram em 1 turma somam cerca de 32%.

Quando a pergunta se refere aos diferentes componentes curriculares lecionados no ano na escola e naquelas turmas, 48% dos profissionais informam ter lecionado 4 componentes curriculares ou mais. Por outro lado, cerca de 30% declaram ter lecionado apenas 1 componente curricular.

Quando se trata de em quantos anos/séries escolares diferentes os professores atuaram, a pergunta “Neste ano, nesta escola, nestas turmas, em quantos(as) anos/séries escolares diferentes você lecionou?” traz os seguintes resultados:

Gráfico 52 – Quantidade de anos/séries diferentes em que os professores lecionaram na escola naquelas turmas

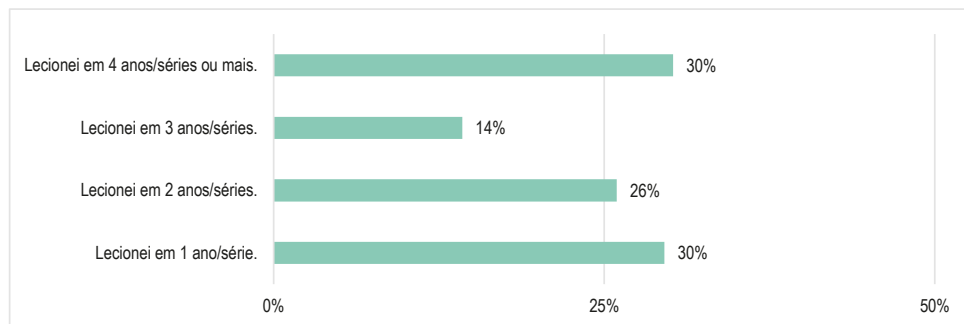


Fonte: PAEBES/CAEd-UFJF (2022)

Pela representação do gráfico acima podemos concluir que a maioria dos professores (72%) atuou em apenas 1 ano/série no ano da avaliação e os demais respondentes (28%) atuaram em 2 anos/séries diferentes. Se consideradas separadamente as etapas escolares, 24% dos respondentes atuaram apenas no 2EF.

O gráfico a seguir apresenta a quantidade de anos/séries escolares diferentes em que o professor atuou no ano da avaliação. Professores que lecionaram em 4 anos/séries ou mais são 30%, mesmo percentual que indica ter lecionado em apenas 1 ano/série.

Gráfico 53 – Neste ano, nesta escola, em quantos anos/séries escolares diferentes você lecionou?

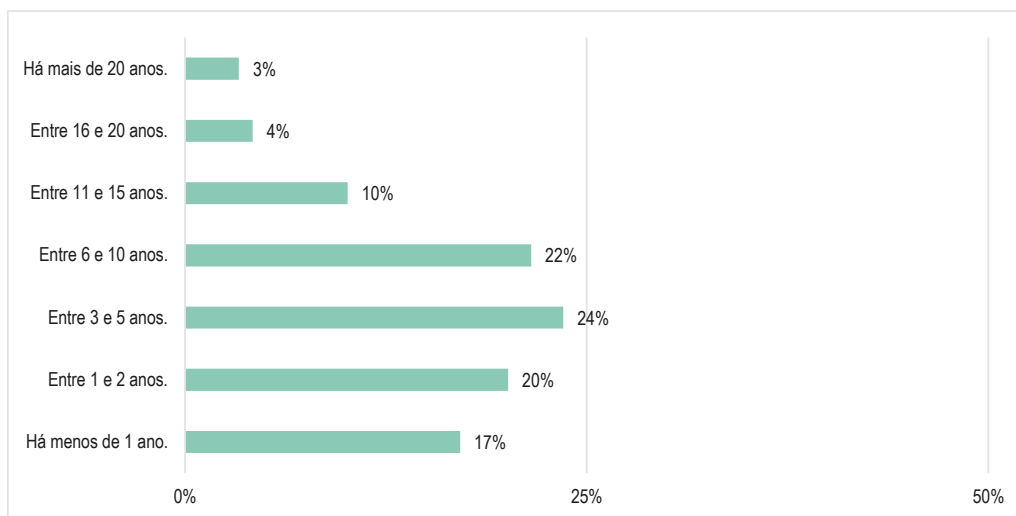


Fonte: PAEBES/CAEd-UFJF (2022)

Apresentamos a seguir os dados para o tempo de atuação dos diretores. Os resultados mostram que 24% desempenham a função “entre 3 e 5 anos”, e “entre 6 e 10 anos” são 22%, considerando também o seu trabalho em outras escolas. Apenas 3% deles trabalham como diretor há mais de 20 anos, atentando também para sua atuação em outras escolas. Quando indagados sobre o tempo de atuação na escola

pela qual responderam ao questionário, os resultados mostram que 75% estão naquela escola pelo período entre menos de 1 ano e até 5 anos. Dos diretores respondentes, cerca de 1% está naquela mesma escola há mais de 20 anos e 16% atuam nessa escola “Entre 6 e 10 anos”.

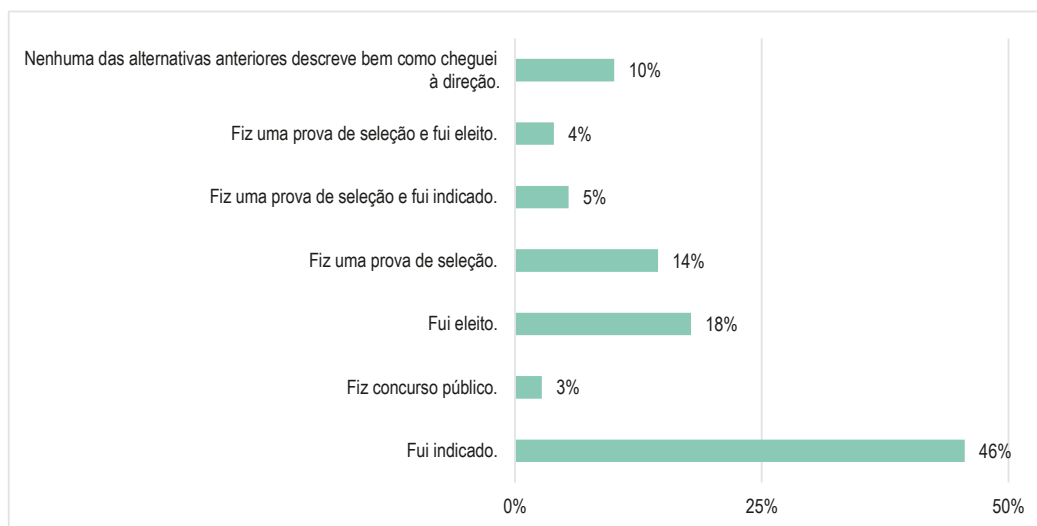
Gráfico 54 – Tempo de atuação dos diretores, considerando o trabalho em todas as escolas



Fonte: PAEBES/CAEd-UFJF (2022)

Ainda mencionando a atuação dos diretores, 46% deles declaram que chegaram à direção daquela escola por indicação e cerca de 18%, foram eleitos para o cargo. Destacamos ainda o percentual de 10% que declaram que nenhuma das alternativas de resposta descreve bem como o(a) profissional chegou à direção.

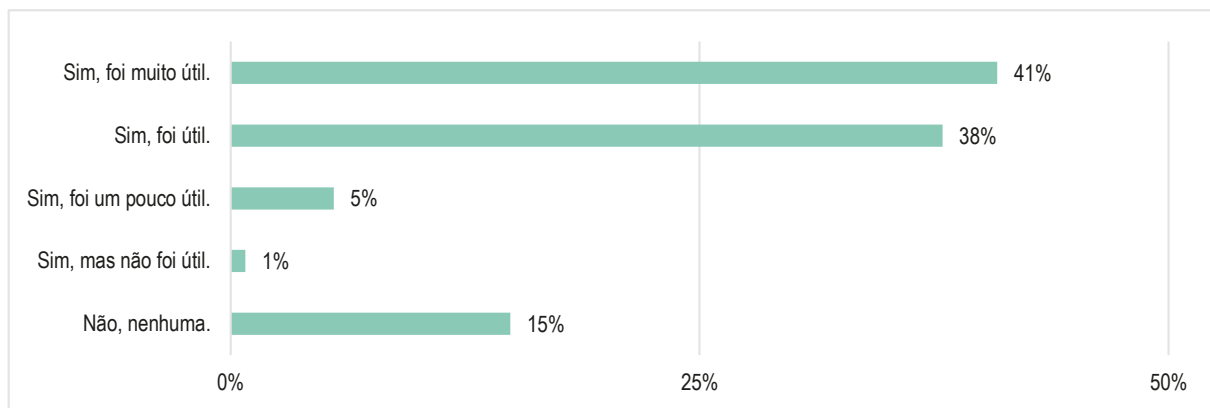
Gráfico 55 – De que maneira você chegou à direção desta escola?



Fonte: PAEBES/CAEd-UFJF (2022)

Após sua nomeação como diretor(a), cerca de 79% dos respondentes declararam ter participado de alguma capacitação específica para o cargo e considera ter sido útil ou muito útil. Destaca-se a porcentagem destes profissionais que informou não ter participado de nenhuma capacitação específica para o cargo de diretor após sua nomeação, 15%.

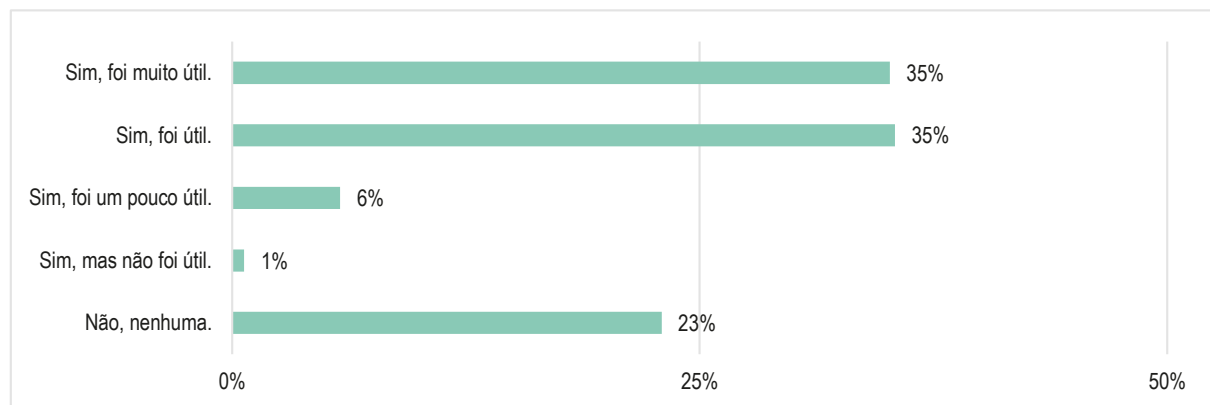
Gráfico 56 – Após sua nomeação como diretor(a), você participou de alguma capacitação específica para o cargo?



Fonte: PAEBES/CAEd-UFJF (2022)

O questionário para diretores traz ainda uma pergunta sobre formação para atuar no cargo no ano da avaliação. Quando questionados se participaram de alguma formação para atuar no cargo de diretor, 23% deles responderam que não participaram de nenhuma formação no ano da avaliação. Entre os diretores respondentes, 70% consideraram não ter sido útil ou muito útil. Cerca de 1% dos diretores declarou ter participado de alguma formação e não a considera útil.

Gráfico 57 – Neste ano, você participou de alguma formação para atuar no cargo de diretor?

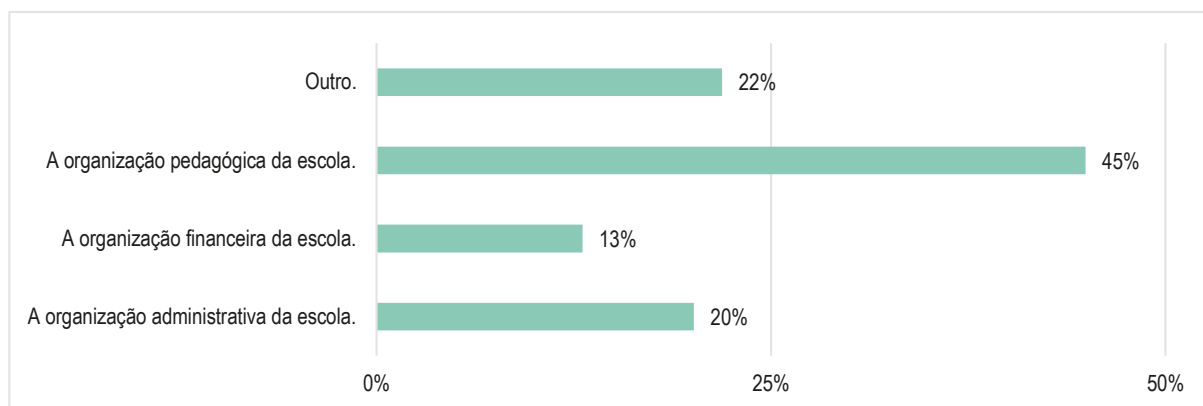


Fonte: PAEBES/CAEd-UFJF (2022)

Com o objetivo de investigar problemas e desafios enfrentados no ano da avaliação pelos gestores das instituições escolares, foram feitas as seguintes perguntas: “Neste ano, nesta escola, qual foi o principal desafio da gestão?” e “Neste ano, nesta escola, qual foi o principal problema da gestão?”

Entre os desafios apontados pelos gestores escolares, a organização pedagógica da escola aparece como a principal dificuldade, com 45% das respostas dos diretores. Em seguida, a organização administrativa da escola é apontada como um dos grandes desafios com 20% das respostas. A organização financeira da escola e “outro” somam 35% das respostas.

Gráfico 58 – Principais desafios enfrentados pela gestão no ano da avaliação

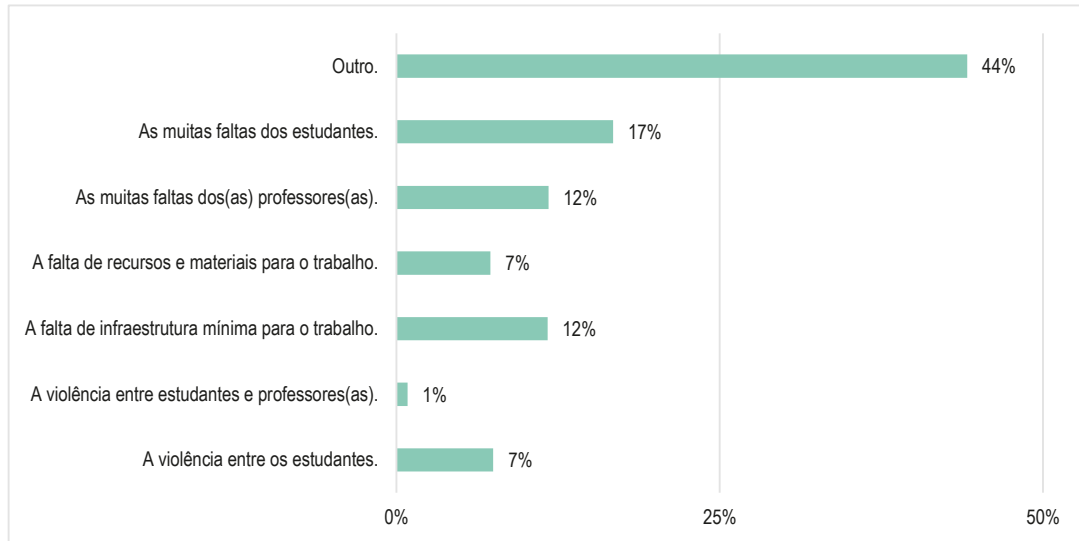


Fonte: PAEBES/CAEd-UFJF (2022)

Já no que se refere aos problemas encontrados pelos gestores, foram obtidos os seguintes resultados: a alternativa “outro” representa 44% das respostas dos participantes. Diante de expressiva porcentagem (para as duas questões propostas), seria interessante um desdobramento na avaliação para investigar que problemas são esses.

Apenas 7% acreditam que o maior problema é a violência entre os estudantes e 17% indicam que o principal problema para a gestão são as muitas faltas dos estudantes. Entre os diretores, 12% responderam que é a falta de infraestrutura mínima para o trabalho e 7% indicam a falta de recursos e materiais como o principal problema para a gestão. Cerca de 1% indicou a violência entre professores e estudantes como um grande problema e 12% declararam que o principal problema são as muitas faltas dos professores.

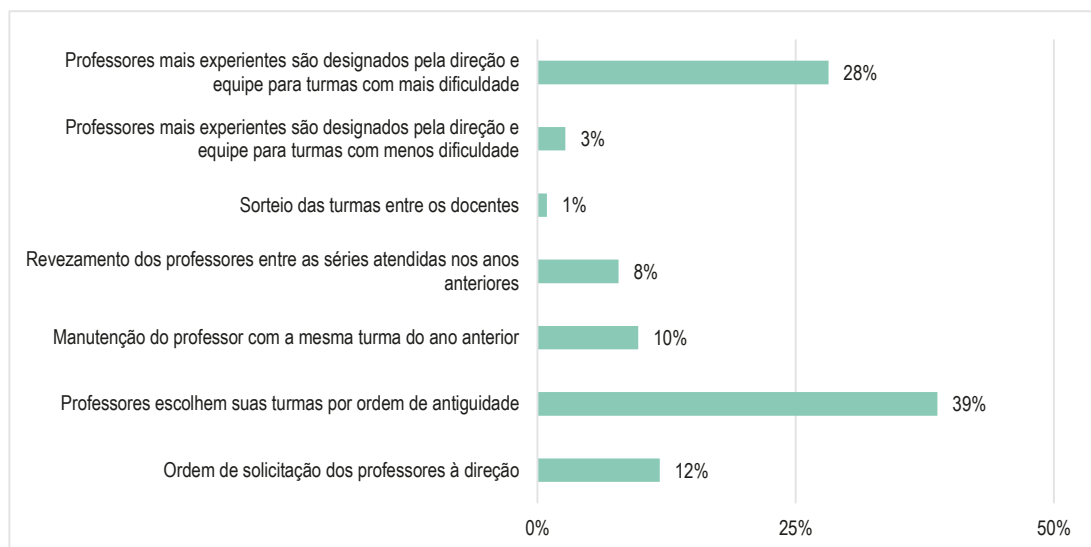
Gráfico 59 – Principais problemas enfrentados pela gestão no ano da avaliação



Fonte: PAEBES/CAEd-UFJF (2022)

O questionário para diretores buscava identificar também a forma de atribuição das turmas aos professores. Uma pergunta específica desejava saber qual o principal critério para a distribuição das turmas. As respostas indicam que 39% dos diretores consentem com a escolha dos próprios professores, de acordo com a antiguidade no cargo e/ou na escola. O segundo critério mais utilizado para atribuição das turmas é a indicação de professores mais experientes para turmas com mais dificuldade, concentrando 28% das respostas dos diretores. Apenas 1% realiza sorteio das turmas entre os professores

Gráfico 60 – Forma de atribuição das turmas pelos diretores aos professores



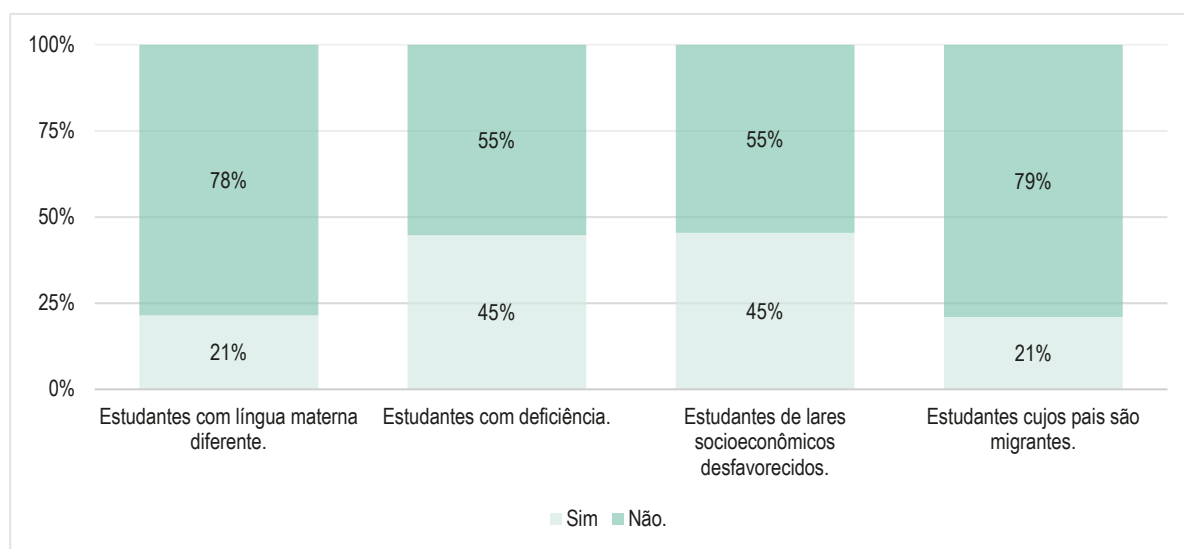
Fonte: PAEBES/CAEd-UFJF (2022)

Outro tema de interesse nos questionários para diretores são os dados referentes ao material didático. O instrumento indagava como se deu a escolha do livro didático, se os materiais chegaram em tempo hábil e se faltaram materiais para os estudantes no ano da avaliação. Sobre como se deu a escolha do livro didático em 2022 na escola, cerca de 85% dos diretores respondentes apontaram que os livros foram escolhidos pelos professores. Cerca de 1% dos diretores declarou não saber de que forma os livros didáticos foram escolhidos e 7% afirmam que os livros didáticos foram escolhidos “de outra forma”. Para a pergunta que indagava se os materiais chegaram em tempo hábil na escola ou não, 88% dos diretores responderam que sim, que os materiais estavam disponíveis para os estudantes no tempo adequado. Quando se trata da pergunta que investigava se faltaram materiais para os estudantes naquela escola, o resultado aponta 82% de diretores que declararam que não faltaram materiais em suas escolas.

Questionados se em suas escolas há programa ou projeto de recuperação da aprendizagem, 85% dos diretores responderam que sim, em face de 15% que responderam não haver esse tipo de atividade em suas escolas.

O questionário destinado aos diretores também desejava investigar os desafios encontrados na promoção da inclusão dos estudantes, sejam estrangeiros ou cujos pais são migrantes, estudantes com deficiência ou aqueles que habitam lares desfavorecidos socioeconomicamente. A indagação deseja saber o que o profissional considerava um desafio e as respostas para as proposições contemplavam as opções “sim” e “não”. Foi considerado um desafio a inclusão de estudantes com língua materna diferente para 21% dos diretores. Mesmo percentual que considera um desafio a inclusão de estudantes cujos pais são migrantes. A inclusão de estudantes com deficiência ou estudantes provenientes de lares socioeconomicamente desfavorecidos foi considerada um desafio para 45% dos profissionais. Os percentuais de respostas para esse bloco de questões são apresentados no gráfico a seguir.

Gráfico 61 – Bloco de perguntas “Desafio de inclusão”



Fonte: PAEBES/CAEd-UFJF (2022)

4.3 ANÁLISE DOS ÍNDICES CONTEXTUAIS PARA PROFESSORES

Passamos agora à análise da relação dos índices criados a partir do questionário contextual para professores, quais sejam: i) Implementação do Documento Curricular; ii) Clima Escolar e; iii) Práticas Pedagógicas. Os itens que compunham cada índice mencionado anteriormente são apresentados no Quadro 2, ao final desta seção.

Para a criação do índice, inicialmente atribuímos uma ordem crescente de números inteiros para as alternativas dos itens de determinada dimensão, ou seja, 1 para a letra A), 2 para a letra B) e assim sucessivamente.¹ Feito isso, calculamos a média das respostas dos professores considerando todos os itens do bloco e, logo após, padronizamos para uma escala de 0 a 10. Deste modo, criamos um índice que representa a percepção/atitude do professor sobre aquela determinada dimensão, de modo que quanto maior (mais próximo de 10) seja o valor do índice calculado para o professor, maior é sua percepção/atitude sobre aquela dimensão.

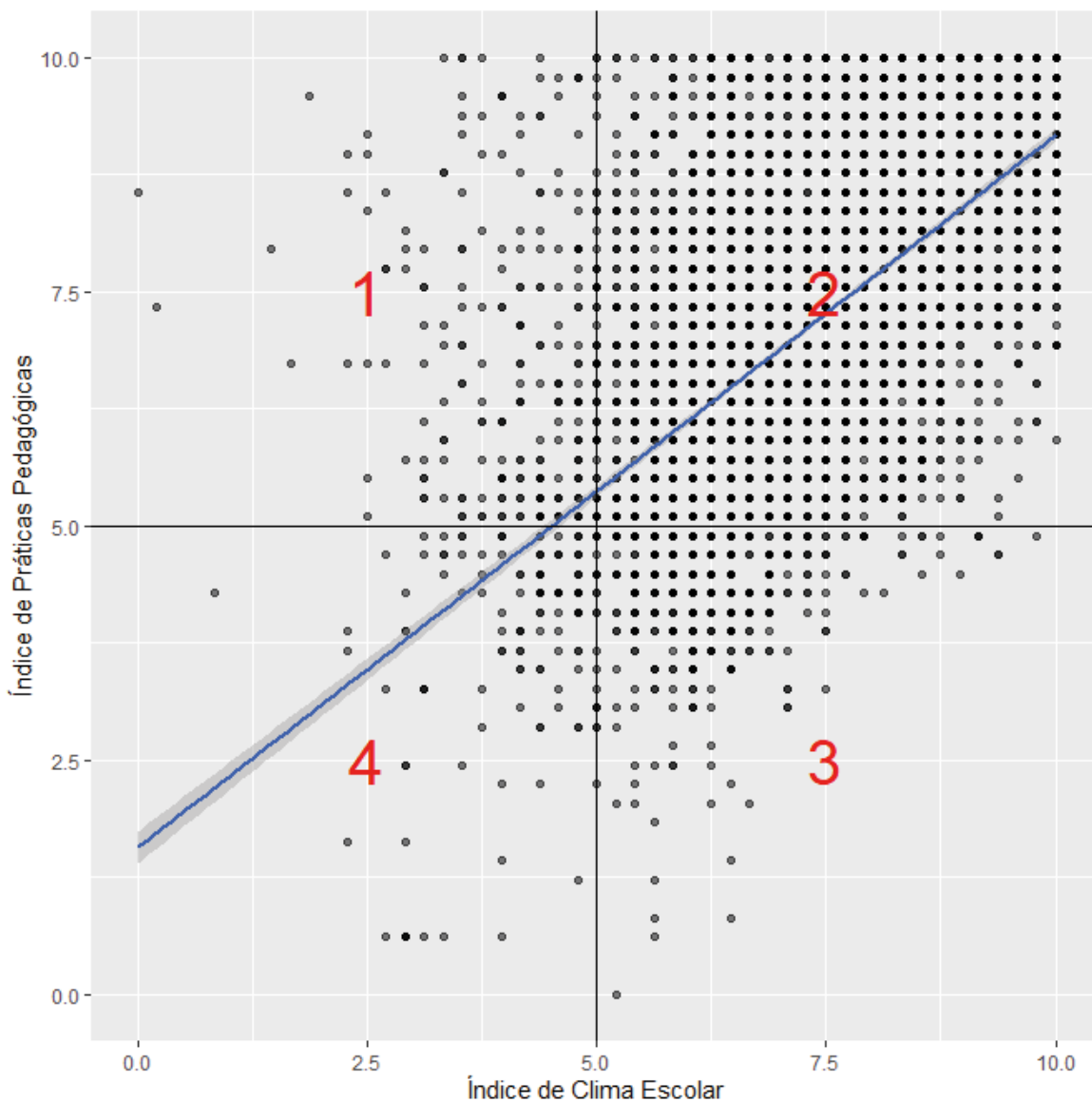
O gráfico a seguir apresenta a correlação entre os índices de Clima Escolar e Práticas Pedagógicas para professores. Cada ponto representa um ou mais professores, de modo que um ponto sobreposto possui uma cor preta mais forte. Podemos notar que existe uma correlação linear positiva entre os índices, ou seja, quanto maior é a percepção do Clima Escolar pelo professor, maior tende a ser o índice de Práticas Pedagógicas.

Em vermelho estão os números dos quadrantes. O 1º quadrante representa aqueles professores que possuem um índice de Clima Escolar menor ou igual à 5 e índice de Práticas Pedagógicas maior do que 5. O 2º quadrante representa aqueles professores que possuem um índice de Clima Escolar maior que 5 e índice de Práticas Pedagógicas maior que 5. O 3º quadrante representa aqueles professores que possuem um índice de Clima Escolar maior que 5 e índice de Práticas Pedagógicas menor ou igual a 5. O 4º quadrante representa aqueles professores que possuem um índice de Clima Escolar menor ou igual a 5 e índice de Práticas Pedagógicas menor ou igual a 5.

Podemos notar que a grande maioria dos professores está no quadrante 2 (5665 professores precisamente), enquanto que para os quadrantes 1, 3 e 4 existem 213, 633 e 120 professores, respectivamente. Uma análise imediata focando o Gráfico 62 aponta que a grande maioria dos professores possui percepções muito boas sobre o Clima Escolar e Práticas Pedagógicas. Contudo, como o índice é padronizado pelo mínimo e máximo, essa análise poderia ser falha, caso o professor com maior percepção sobre essas dimensões apresentasse um baixo índice. Tendo isso em mente, foi feita a checagem e verificamos que os professores com maior índice de Clima Escolar e Prática Pedagógicas responderam “Concordo Muito” para todos os itens do bloco, de modo a afirmar que a grande maioria dos professores possui percepções muito boas sobre o Clima Escolar e Práticas Pedagógicas.

1 É importante ressaltar que dentro de um mesmo bloco, todas as questões possuem as mesmas alternativas de resposta.

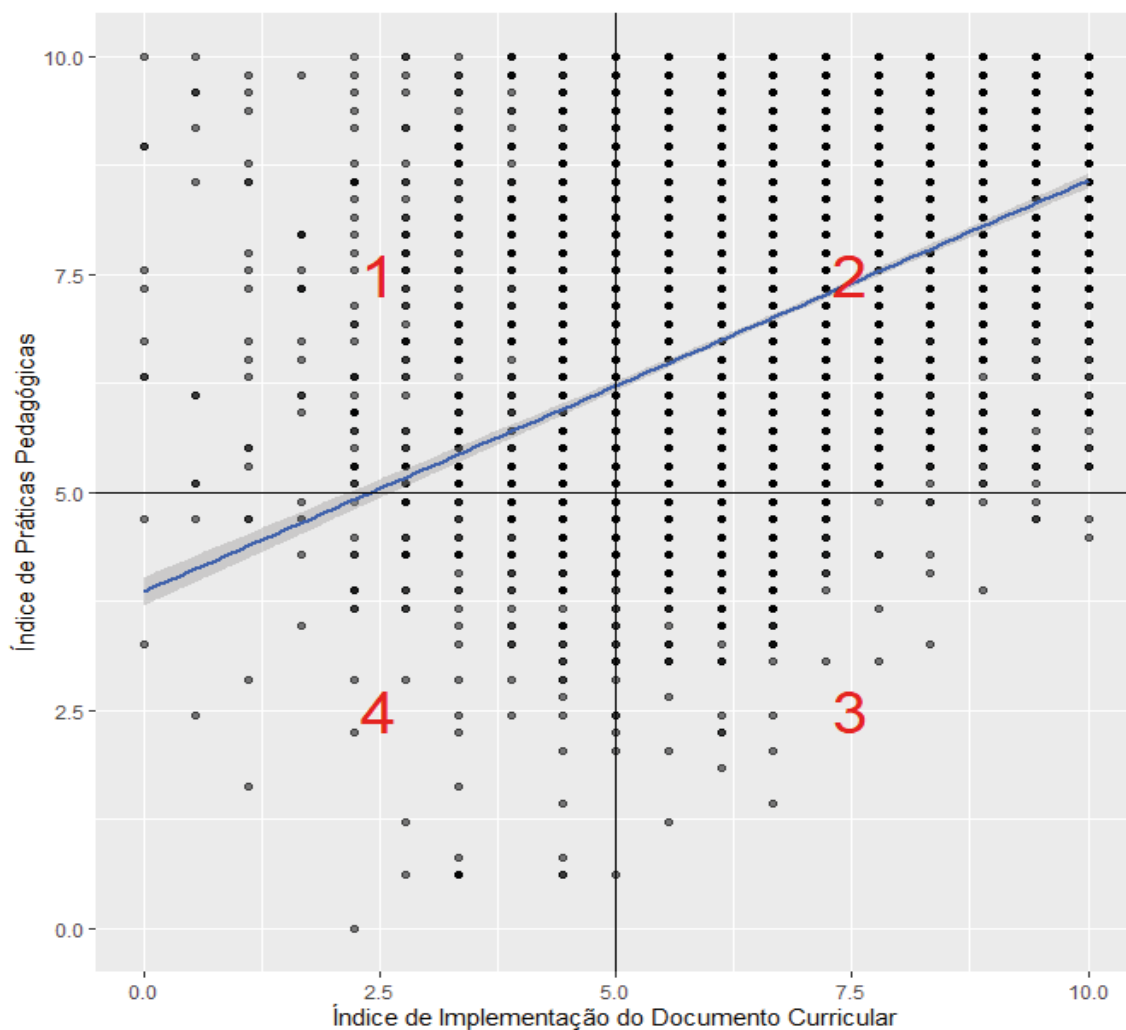
Gráfico 62 – Relação entre os índices de Clima Escolar e Práticas Pedagógicas para professores



Fonte: PAEBES/CAEd-UFJF (2022)

O gráfico a seguir apresenta a correlação entre os índices de Implementação do Documento Curricular e Práticas Pedagógicas. Podemos notar que, assim como no gráfico anterior, o quadrante 2 é onde está localizada a grande maioria dos professores. Neste quadrante estão 5111 professores, enquanto 767, 512 e 241 professores estão localizados nos quadrantes 1, 3 e 4, respectivamente. Podemos notar que a correlação linear entre os índices, assim como a do gráfico anterior, é positiva, isto é, quanto maior o índice de Implementação do Documento Curricular, maior tende a ser o índice de Práticas Pedagógicas.

Gráfico 63 – Relação entre os índices de Implementação do Documento Curricular e Práticas Pedagógicas para professores

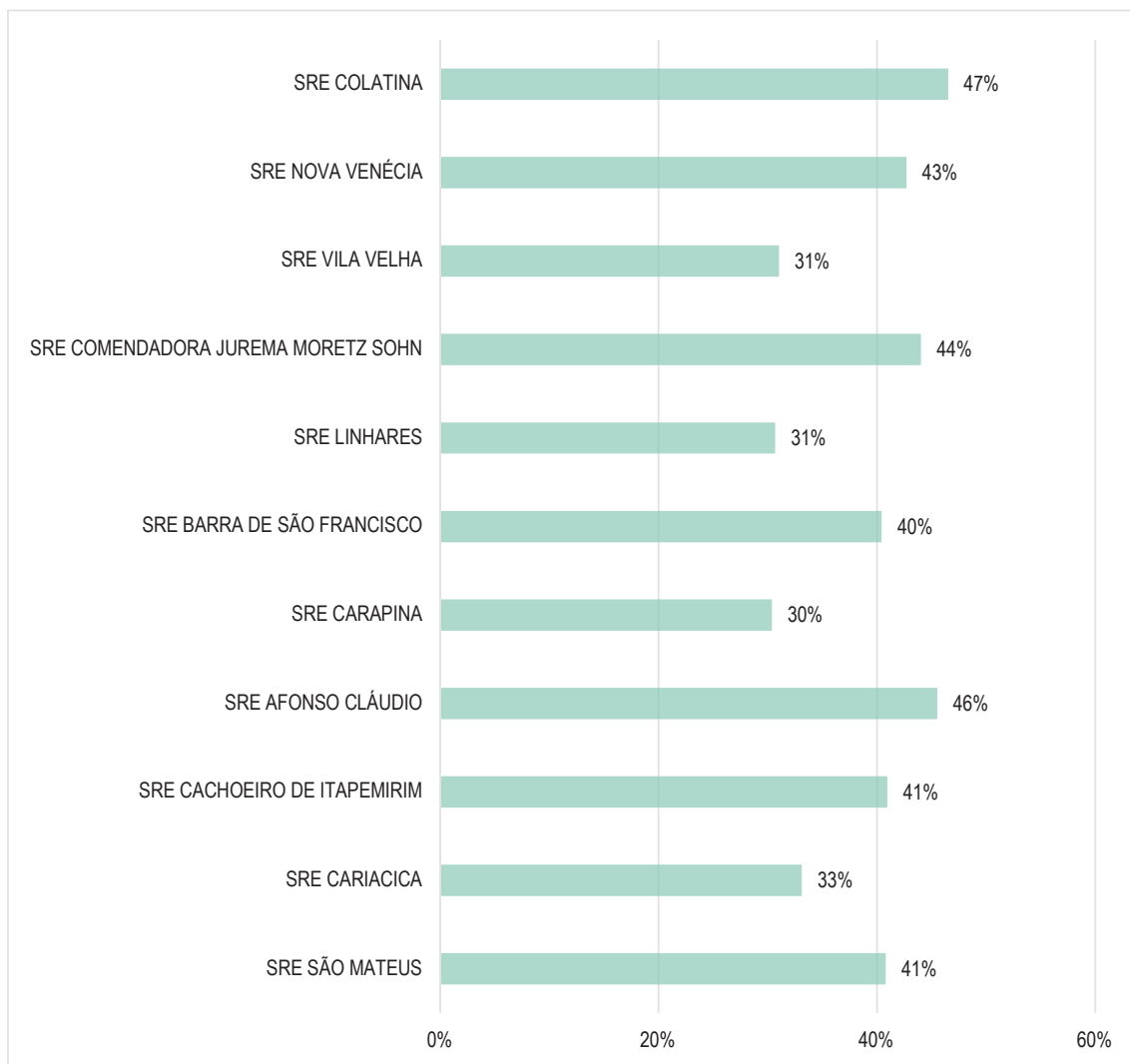


Fonte: PAEBES/CAEd-UFJF (2022)

Empreendemos a seguir algumas análises por Regionais de Educação a fim de verificarmos se existe alguma diferença importante na taxa de participação dos profissionais ou até mesmo no nível de percepção dos mesmos ante às dimensões para as quais foram criados os índices.

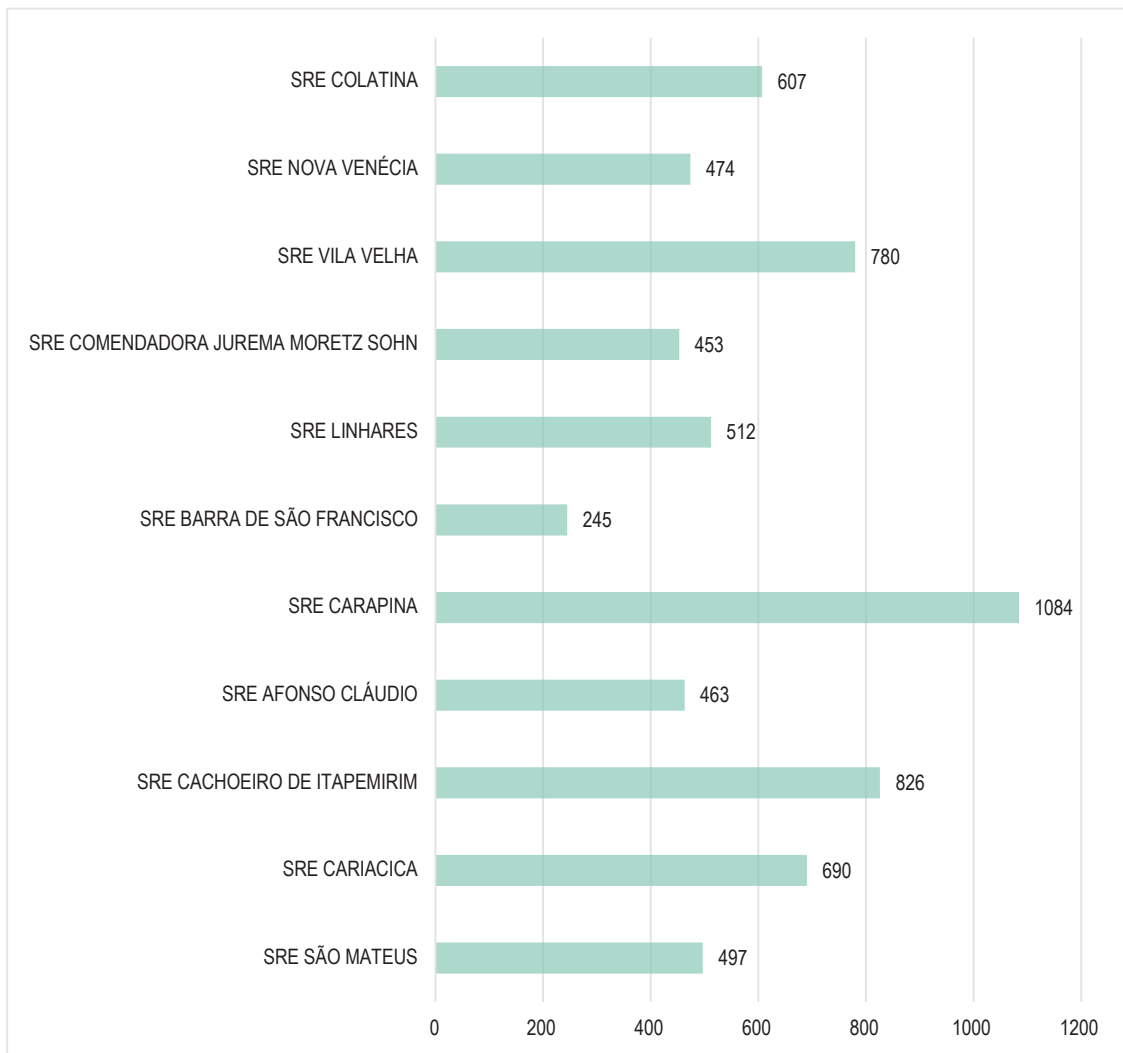
Os gráficos a seguir trazem, respectivamente, informações sobre a participação e quantitativo de professores que responderam ao questionário contextual por Regional.

Gráfico 64 – Taxa de participação dos professores por Regional



Fonte: PAEBES/CAEd-UFJF (2022)

Em termos de participação efetiva, 37% dos professores responderam ao questionário. Taxa levemente menor do que a de 2021, ano da última avaliação, que apresentava uma participação de professores de cerca de 42%. Isso pode afetar a análise dos resultados de frequência e a análise dos índices calculados, principalmente para as Regionais com pequena taxa de participação ou participação efetiva muito baixa em números absolutos, o que se verifica na Regional Carapina, com apenas 30% de professores respondentes, em números absolutos, 1084 profissionais. Aquela com maior participação de professores é a Regional Colatina, com 47% de participação, representados por 607 professores.

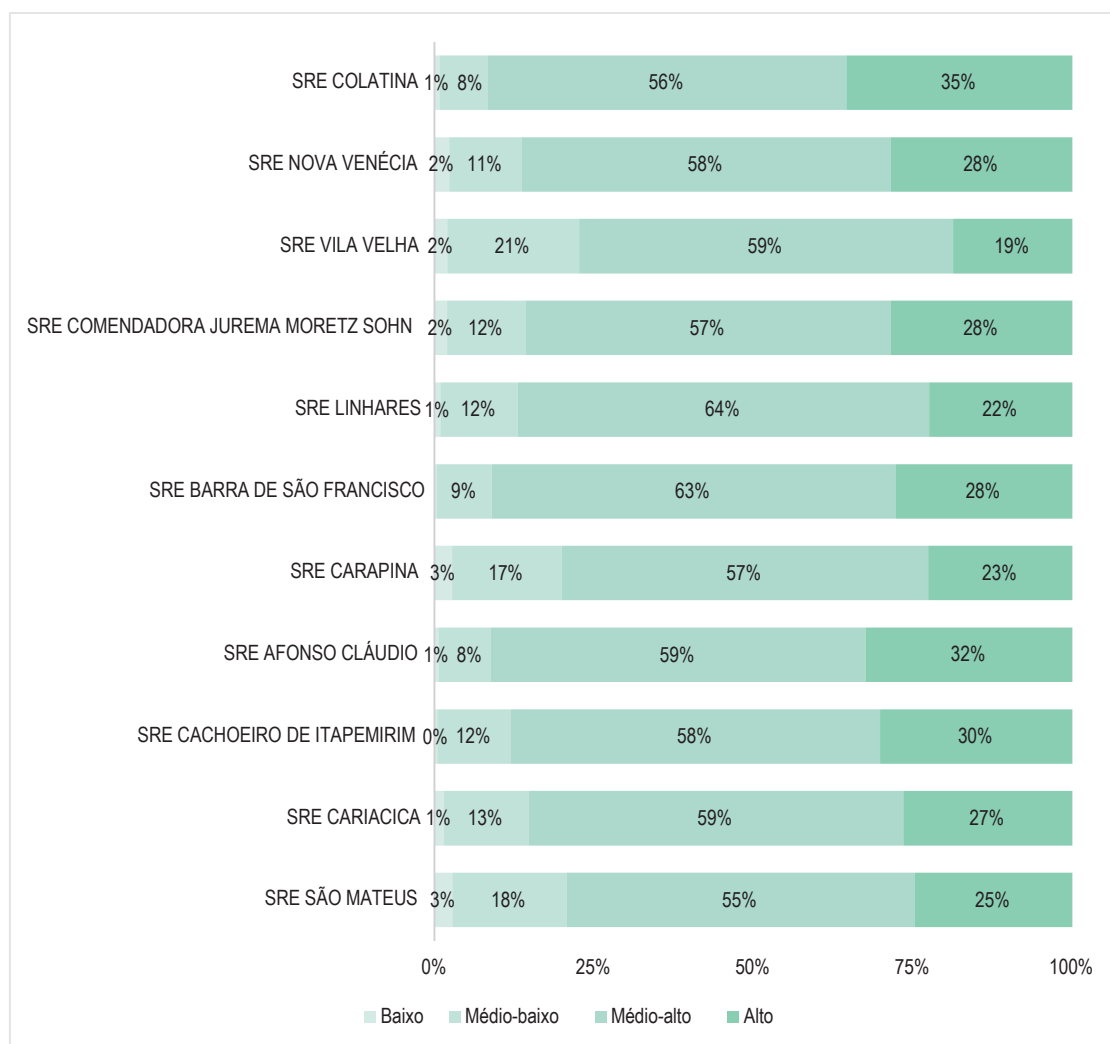
Gráfico 65 – Quantitativo de professores que responderam ao questionário por Regional

Fonte: PAEBES/CAEd-UFJF (2022)

A seguir apresentaremos os resultados para o índice de Implementação do Documento Curricular por categoria e Regional para os professores.

Observa-se que as categorias “Médio-alto” e “Alto” representam as maiores taxas entre as respostas de professores das Regionais, com a soma dos níveis variando entre 80 e 91%, o que indica um resultado satisfatório para a maioria das Regionais. Isto significa dizer que a maioria dos respondentes tende a concordar com as afirmações sobre a Implementação do Documento Curricular.

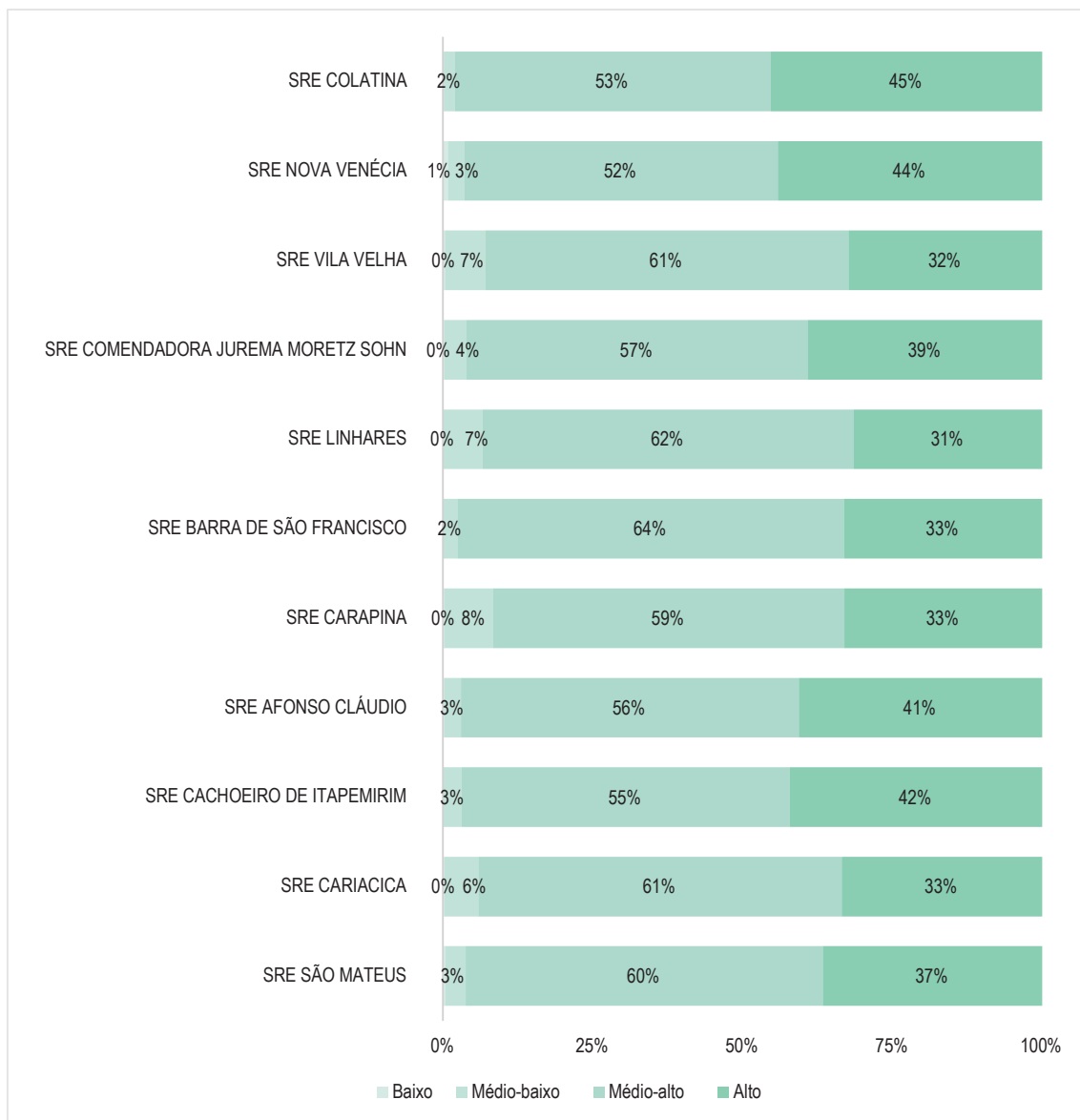
Gráfico 66 – Índice de Implementação de Documento Curricular por categoria e Regional para os professores



Fonte: PAEBES/CAEd-UFJF (2022)

Para o índice de Clima Escolar, apresentamos o gráfico a seguir.

Gráfico 67 – Índice de Clima Escolar por categoria e Regional para os professores

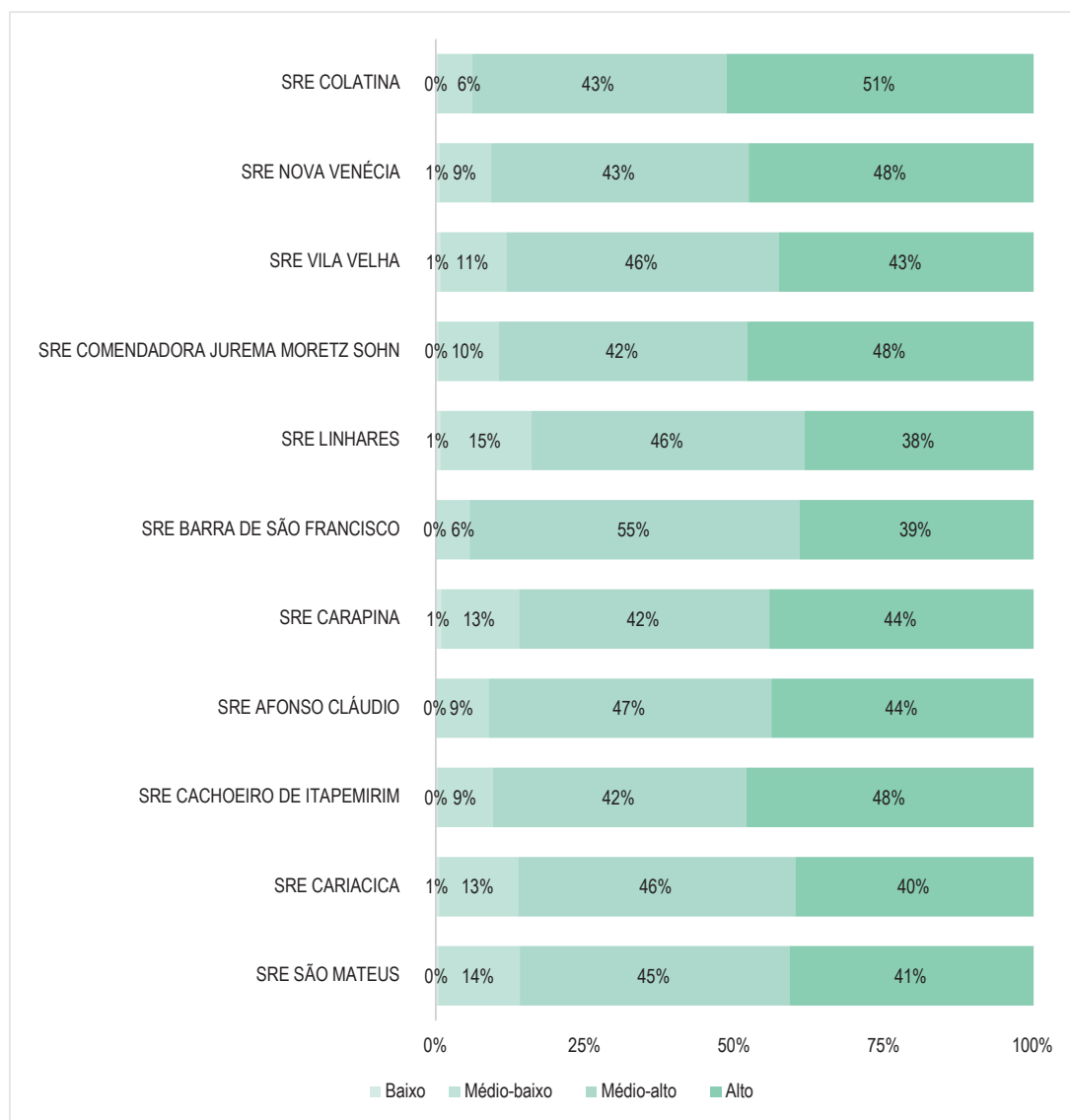


Fonte: PAEBES/CAEd-UFJF (2022)

Considerando a soma das categorias “Alto” e “Médio-alto”, os resultados são semelhantes entre as Regionais, variando entre 92 e 98%. Esse gráfico sinaliza que em todas as Regionais a grande maioria dos professores têm uma percepção positiva sobre o Clima Escolar.

O gráfico a seguir apresenta o percentual de professores com respostas para cada categoria do índice de Práticas Pedagógicas por Regional. Nota-se, por esse gráfico, que a categoria “Médio-Baixo” aparece em proporção um pouco maior para o índice de Práticas Pedagógicas, se comparada aos índices anteriores. Quando essa categoria se destaca, significa dizer que os professores tendem a concordar pouco com as afirmações propostas sobre Práticas Pedagógicas. Os melhores resultados são os das Regionais Colatina e Barra de São Francisco, com 94% das taxas nas categorias “Alto” e “Médio-Alto”.

Gráfico 68 – Índice de Práticas Pedagógicas por categoria e Regional para os professores



Fonte: PAEBES/CAEd-UFJF (2022)

Na sequência, apresentamos, segue o quadro com a descrição dos itens utilizados na construção dos índices contextuais de professores:

Quadro 2 – Itens utilizados na construção dos índices para professor

Código do Item	Enunciado
Índice de Implementação do Documento Curricular	
RQ_018	Na minha escola, os professores e a equipe gestora discutiram as alterações no Projeto Político Pedagógico para alinhá-lo ao documento curricular da minha rede.
RQ_019	Na minha escola, os professores participaram de formações sobre o documento curricular da minha rede.
RQ_020	O planejamento pedagógico da minha escola contempla as habilidades previstas no documento curricular da minha rede.
RQ_021	Os materiais didáticos utilizados na escola estão adequados ao documento curricular da minha rede.
RQ_022	As avaliações internas na minha escola estão alinhadas ao documento curricular da minha rede.
RQ_023	As avaliações externas que minha escola participa estão alinhadas ao documento curricular da minha rede.
Índice de Clima Escolar	
RQ_024	Os estudantes se relacionam bem com a equipe gestora.
RQ_025	Os estudantes se relacionam bem com os professores.
RQ_026	Os estudantes se relacionam bem uns com os outros.
RQ_027	Os adultos desta escola tratam os estudantes com respeito.
RQ_028	A equipe gestora e os professores incentivam os estudantes a expressarem suas emoções, possibilitando momentos para isso durante as aulas.
RQ_029	Os estudantes respeitam as diferenças existentes entre eles, como sexo, raça, orientação sexual e pessoas com deficiência.
RQ_030	Quando há brigas nesta escola, os adultos interferem na situação.
RQ_031	A equipe gestora, os professores e os funcionários se relacionam bem.
RQ_032	Os estudantes colaboram quando a equipe gestora ou os professores chamam sua atenção.
RQ_033	As regras e normas da escola são construídas com a participação dos estudantes.
RQ_034	Os professores, os funcionários, os pais e os estudantes conhecem as regras a serem seguidas na escola.
RQ_035	Os professores podem contar com o suporte profissional da gestão da escola.
RQ_036	O diretor confia na experiência dos professores.
RQ_037	Mesmo em situações difíceis, meus colegas sabem que podem confiar em mim.
RQ_038	Os professores podem contar uns com os outros.
RQ_039	Os professores estão motivados para a realização de suas atividades.
RQ_040	Sinto-me seguro(a) na escola.
Índice de Práticas Pedagógicas	
RQ_041	Respondo às dúvidas que aparecem durante as aulas.
RQ_042	Passo exercícios e atividades para realização em sala.
RQ_043	Passo exercícios e atividades de casa.
RQ_044	Utilizo diferentes recursos para apresentar o conteúdo (vídeo, música, computador etc.).
RQ_045	Elaboro atividades complementares às propostas pela escola para meus estudantes.

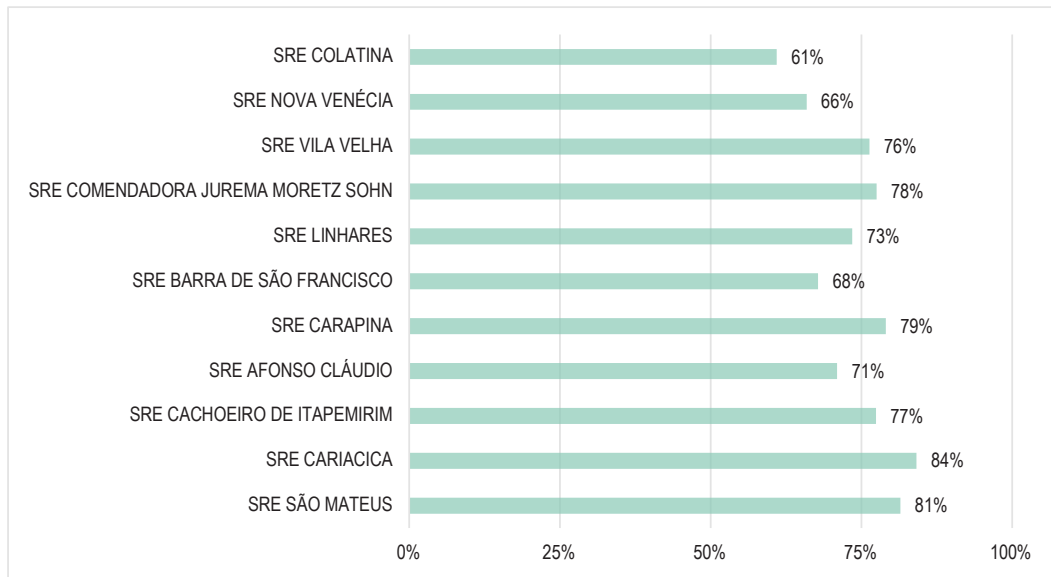
Código do Item	Enunciado
RQ_046	Organizo a turma em pequenos grupos para proporem a resolução de um determinado problema.
RQ_047	Utilizo diferentes formas de avaliação da aprendizagem dos estudantes em minhas aulas.
RQ_048	Realizo correção das atividades com participação dos estudantes.
RQ_049	Dou retorno de forma individual para estudantes sobre as atividades desenvolvidas.
RQ_050	Busco identificar os estudantes que se mostram desinteressados pelas atividades escolares.
RQ_051	Incentivo os estudantes a se sentirem mais confiantes para realizar provas e tarefas.
RQ_052	Peço aos estudantes que realizem pesquisas sobre temas de seus interesses.
RQ_053	Busco contextualizar o conteúdo ensinado nas aulas com o cotidiano dos estudantes.
RQ_054	Explico o conteúdo de diferentes maneiras quando percebo que meus estudantes não estão compreendendo o que está sendo ensinado.
RQ_055	Organizo os estudantes de uma mesma turma de modo a aproximar os estudantes com dificuldade de aprendizagem daqueles que já aprenderam determinado conteúdo.
RQ_056	Organizo meus estudantes de forma a integrar conteúdos e competências de outras áreas curriculares.
RQ_057	Oriento meus estudantes sobre quais sites utilizar para fazer as pesquisas e trabalhos.
RQ_058	Explico para meus estudantes a importância de se comparar informações da internet em diferentes sites para decidir sobre a credibilidade da informação encontrada.
RQ_059	Busco orientar meus estudantes a sempre consultarem a fonte das informações que utilizam da internet.
RQ_060	Ensino aos meus estudantes como utilizar palavras-chave em sites de busca tais como Google, Yahoo etc.
RQ_061	Em minhas aulas e projetos, abordo a diversidade dos povos que formaram a população brasileira (indígenas, africanos, europeus, etc.).
RQ_062	Em minhas aulas e projetos, promovo rodas de conversa, debates, júri simulado entre outras práticas.
RQ_063	Em minhas aulas possibilito que os estudantes tirem dúvidas e expressem sua opinião.

Fonte: PAEBES/CAEd-UFJF (2022)

4.4 ANÁLISE DOS ÍNDICES CONTEXTUAIS PARA DIRETORES

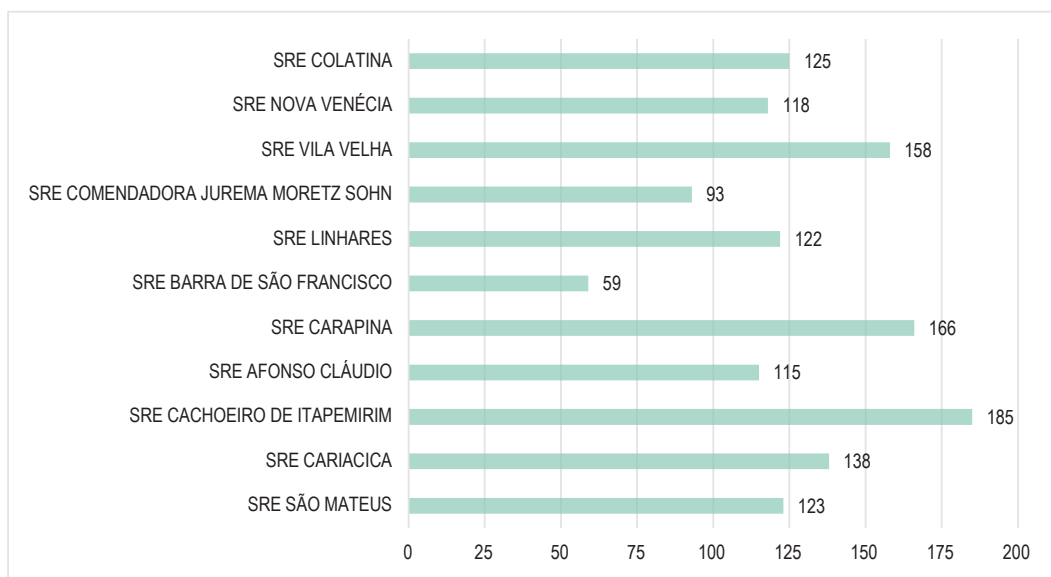
A presente seção traz os resultados para a frequência de respostas de cada item do questionário contextual de diretores por SRE, de acordo com os itens respondidos. Cabe lembrar que, como vimos na seção 1, a taxa de participação de diretores alcançou 74% diante do total previsto.

Os dois gráficos na sequência trazem, respectivamente, informações sobre a participação e quantitativo de diretores que responderam ao questionário por Regional. Analisando o gráfico a seguir, observamos que 84% dos diretores da Regional Cariacica responderam ao questionário contextual, o que representa a melhor taxa de participação entre as Regionais. A Regional Colatina foi a que apresentou menor taxa de participação de diretores, 61%.

Gráfico 69 – Taxa de participação dos diretores por Regional

Fonte: PAEBES/CAEd-UFJF (2022)

A partir do gráfico a seguir podemos notar que, exceto nas Regionais Barra de São Francisco e Comendadora Jurema Moretz Sohn, todas as demais contaram cada uma, com mais de 100 respondentes. Porém o dado isolado não nos permite muitas conclusões, já que a depender da Regional o número de participantes pode ser pequeno, porém significativo em termos de percentual, como por exemplo na Regional Comendadora Jurema Moretz Sohn, em que 78% correspondem a apenas 93 diretores.

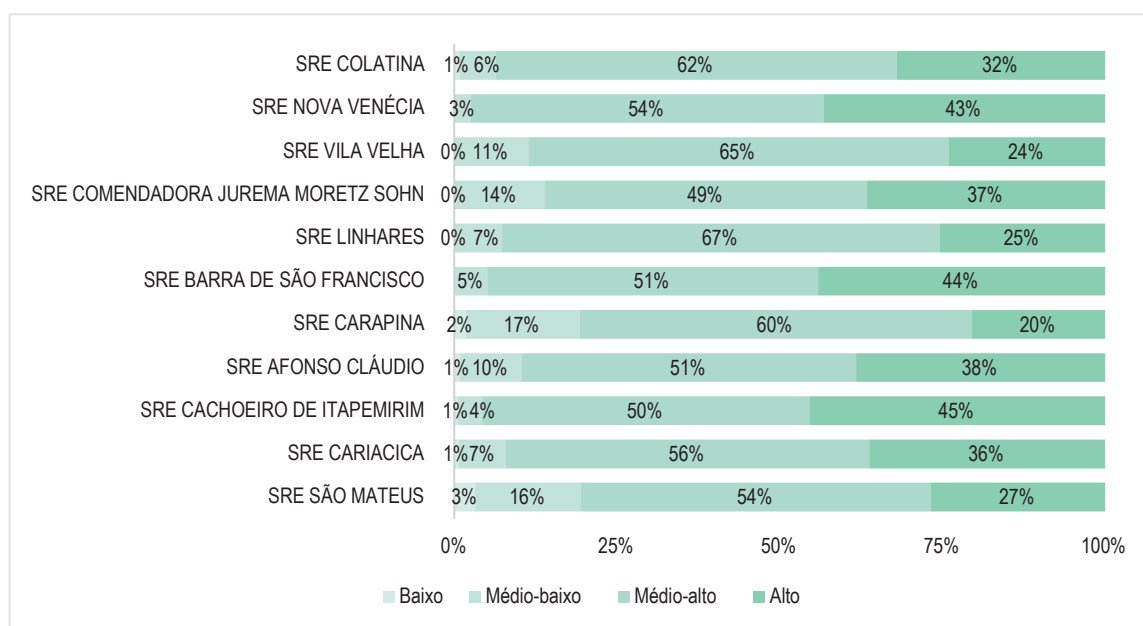
Gráfico 70 – Quantitativo de diretores que responderam ao questionário por Regional

Fonte: PAEBES/CAEd-UFJF (2022)

Na sequência, analisamos o índice de Implementação do Documento Curricular por categoria e SRE para os diretores. De forma geral, os dados não se apresentam muito discrepantes em relação ao resultado para professores.

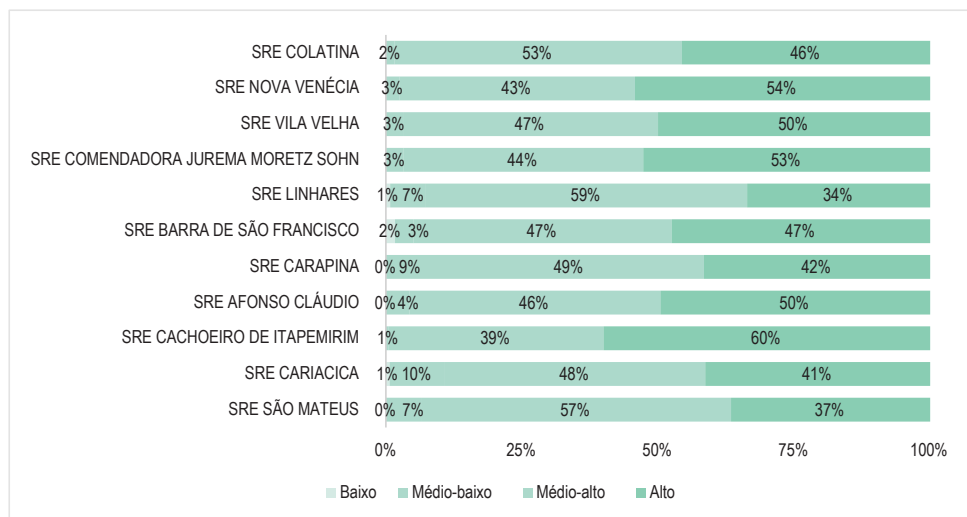
Observamos que as categorias “Médio-alto” e “Alto” somadas apresentam as maiores taxas entre as respostas de diretores das Regionais, com os níveis variando entre 80% (caso da Regional Carapina) e 97%, o que indica um resultado satisfatório para a maioria das Regionais. Isto significa dizer que a maioria dos respondentes tende a concordar com as afirmações sobre a Implementação do Documento Curricular.

Gráfico 71 – Índice de Implementação de Documento Curricular por categoria e Regional para os diretores



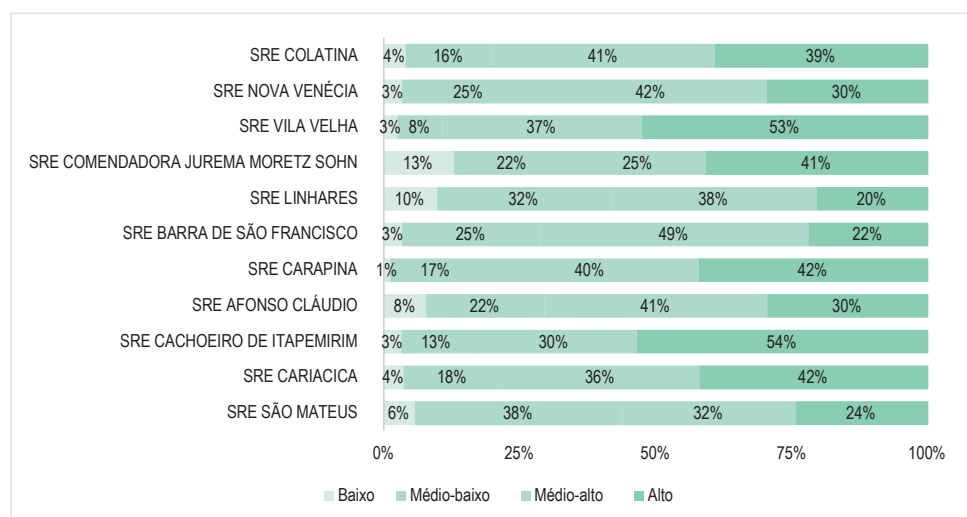
Fonte: PAEBES/CAEd-UFJF (2022)

O gráfico 72 a seguir apresenta a proporção de respostas dos diretores em cada categoria do índice de Clima Escolar. Podemos notar pelo gráfico que a distribuição das proporções é similar à encontrada no gráfico anterior, referente ao índice de Implementação de Documento Curricular. Analisando a soma das categorias “Alto” e “Médio-alto”, alguns resultados se mostram diferentes entre as Regionais. Podemos notar que a Regional Cariacica possui 89% dos diretores com respostas nestas duas categorias. Já nas Regionais Cachoeiro de Itapemirim e Colatina esse percentual é de 99%.

Gráfico 72 – Índice de Clima Escolar por categoria e Regional para os diretores

Fonte: PAEBES/CAEd-UFJF (2022)

No gráfico 73, que apresenta a proporção de diretores em cada categoria do índice de Oferta de Recursos, podemos notar que a distribuição das proporções é diferente das encontradas nos gráficos anteriores, referente ao índice de Implementação de Documento Curricular e ao índice de Clima Escolar, principalmente por conta do aumento da proporção das categorias “Baixo” e “Médio baixo”. Analisando a soma das categorias “Alto” e “Médio-alto”, os resultados se mostram diferentes entre as Regionais. A Regional São Mateus possui 56% dos diretores com respostas nestas duas categorias e na Regional Vila Velha são 90% dos diretores.

Gráfico 73 – Índice de Oferta de Recursos por categoria e Regional para os diretores

Fonte: PAEBES/CAEd-UFJF (2022)

A seguir, apresentamos, abaixo, mostra a descrição dos itens utilizados na construção dos índices contextuais de diretores:

Quadro 3 – Itens utilizados na construção dos índices para diretor

Código do Item	Enunciado
Índice de Implementação do Documento Curricular	
RQ_022	Na minha escola, os professores e a equipe gestora discutiram as alterações no Projeto Político Pedagógico para alinhá-lo ao documento curricular da minha rede.
RQ_023	Na minha escola, os professores participaram de formações sobre o documento curricular da minha rede.
RQ_024	O planejamento pedagógico da minha escola contempla as habilidades previstas no documento curricular da minha rede.
RQ_025	Os materiais didáticos utilizados na escola estão adequados ao documento curricular da minha rede.
RQ_026	As avaliações internas na minha escola estão alinhadas ao documento curricular da minha rede.
RQ_027	As avaliações externas que minha escola participa estão alinhadas ao documento curricular da minha rede.
Índice de Clima Escolar	
RQ_028	Os estudantes se relacionam bem com a equipe gestora.
RQ_029	Os estudantes se relacionam bem com os professores.
RQ_030	Os estudantes se relacionam bem uns com os outros.
RQ_031	Os adultos desta escola tratam os estudantes com respeito.
RQ_032	Quando há brigas nesta escola, os adultos interferem na situação.
RQ_033	A equipe gestora, os professores e os funcionários se relacionam bem.
RQ_034	Os estudantes colaboram quando a equipe gestora ou os professores chamam sua atenção.
RQ_035	As regras e normas da escola são construídas com a participação dos estudantes.
RQ_036	Os professores, os funcionários, os pais e os estudantes conhecem as regras a serem seguidas na escola.
RQ_037	As regras na minha escola contra bullying e outras violências são justas e ajudam a construir relações positivas.
RQ_038	Sinto-me seguro na escola.
Índice de Oferta de Recursos	
RQ_039	Corpo docente.
RQ_040	Agentes de suporte educacional.
RQ_041	Material pedagógico (livros didáticos, materiais de biblioteca ou de laboratório).
RQ_042	Infraestrutura física básica (sala, banheiro, cozinha).
RQ_043	Infraestrutura física para uso dos profissionais (sala de professores, secretaria).
RQ_044	Infraestrutura física para os estudantes, fora da sala de aula (quadra, laboratórios).
RQ_045	Recursos tecnológicos para aprendizagem (computadores, notebooks, acesso à internet).
RQ_046	Recursos tecnológicos para uso administrativo (sistemas de gestão, plataformas educacionais).

Fonte: PAEBES/CAEd-UFJF (2022)

4.5 PERFIL DE GESTÃO DOS DIRETORES

O questionário contextual de diretor também contava com um bloco de itens do tipo “escolha forçada”. Nesse tipo de item, são apresentadas ao respondente duas assertivas para que ele escolha somente uma. Tal método se mostra uma boa alternativa para itens que tendem a ser assinalados dentro de uma perspectiva socialmente desejável. Por exemplo, um bloco utilizando uma escala de concordância para os diretores sobre as competências previstas na BNC-Diretor Escolar provavelmente concentraria as respostas em “Concordo muito”.

Os itens do bloco de escolha forçada foram construídos tendo como referência a Base Nacional Comum de Competências do Diretor Escolar (BNC-Diretor Escolar). Esse documento detalha uma matriz, contendo dez competências gerais e outras dezessete específicas para o Diretor Escolar, estando essas últimas divididas em quatro dimensões - Político-Institucional, Pedagógica, Administrativo-Financeira e Pessoal e Relacional. A dimensão Político-Institucional privilegia a escola em seu papel social; a dimensão Pedagógica foca na efetivação da aprendizagem; a dimensão Administrativo-Financeira valoriza o trabalho operacional que viabiliza o funcionamento da instituição; a dimensão Pessoal e Relacional aborda o desenvolvimento profissional do gestor e atitudes e posicionamentos que beneficiam o trabalho da gestão.

Para cada uma das 4 dimensões previstas na matriz, foram desenvolvidas 5 assertivas. Essas 20 assertivas foram organizadas em pares, de forma que todas as assertivas de uma das dimensões fossem “confrontadas” com ao menos uma assertiva das outras 3 dimensões. O objetivo é que em cada item o respondente tenha que realizar a escolha de somente uma das assertivas dentre o par das alternativas apresentadas. Assim, o bloco da escolha forçada foi constituído por 30 itens com duas alternativas em cada, totalizando 60 alternativas. Desta forma, cada uma das quatro dimensões da BNC-Diretor Escolar foi contemplada por meio de 15 alternativas.

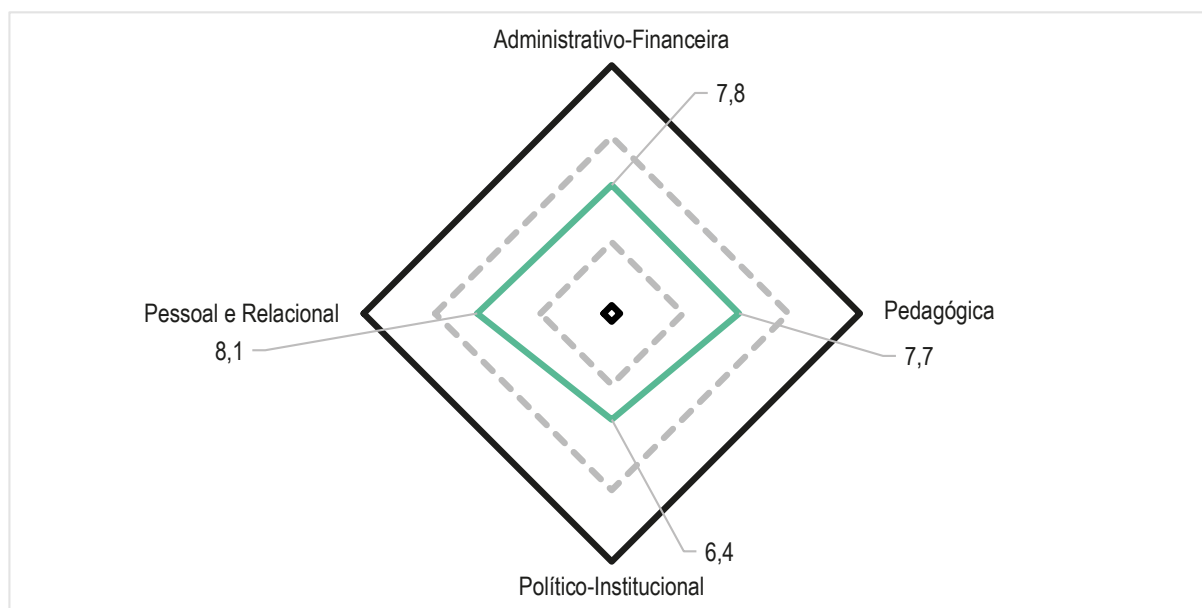
A partir do “confronto” entre as dimensões, foram criados 4 índices, sendo cada um deles calculado pelo somatório das alternativas que o diretor assinalou para uma determinada dimensão. Assim, o valor máximo possível para o índice é 15 - no caso em que o diretor assinalou todas as alternativas correspondentes a uma mesma dimensão - e o valor mínimo é 0 - no caso em que o diretor não assinalou nenhuma alternativa de uma das dimensões.

Contudo, é importante ressaltar que um mesmo diretor somente poderia obter a nota máxima e a nota mínima para 1 dentre os 4 índices calculados. Por outro lado, um diretor que respondeu ao questionário da forma mais balanceada possível, ou seja, que não privilegiou nenhuma dimensão em detrimento de outra, obteve média 7,5 em todos os 4 índices calculados, isto é, assinalou 7,5 vezes cada dimensão no total de 30 itens. Os índices foram nomeados conforme as 4 dimensões BNC-Diretor Escolar: “Administrativo-Financeira”, “Pedagógico”, “Político-Institucional” e “Pessoal e Relacional”. A partir destes 4 índices foi traçado o perfil de gestão do diretor, sendo possível visualizar quais dimensões ele(a) privilegia no seu dia-a-dia.

Por fim, foi construído um intervalo de confiança de 95%, que nos permite afirmar se um diretor privilegia alguma dimensão com significância estatística. Os limites desse intervalo de confiança estão marcados no gráfico a seguir como a linha cinza tracejada. A interpretação é a seguinte: se o valor da nota de uma dimensão está acima do limite superior do intervalo de confiança, podemos afirmar com nível de significância estatística de 5% que este diretor privilegia a referida dimensão. Se, ao contrário, o valor da nota da dimensão está abaixo do limite inferior do intervalo de confiança, podemos afirmar, ao nível de significância de 5%, que o diretor desprivilegia esta dimensão. Por fim, se a nota se encontra entre os dois limites do intervalo de confiança (ou seja, não é maior que o limite superior nem menor que o limite inferior), é impossível afirmar com significância estatística que o diretor favorece ou desfavorece esta dimensão.

No gráfico 74, a linha verde representa a média do perfil de gestão dos diretores no estado. Por sua vez, as linhas pretas são os limites interior e exterior da escala (0 e 15, respectivamente). O gráfico a seguir apresenta o perfil médio de todos os diretores que participaram da pesquisa e assinalaram todas as questões do bloco de escolha forçada.

Gráfico 74 – Perfil de gestão dos diretores



Fonte: PAEBES/CAEd-UFJF (2022)

Constata-se que, no nível do estado, não é possível afirmar com significância estatística que os diretores favorecem ou desfavorecem alguma dimensão do perfil de gestão. No entanto, o diretor médio demonstra uma sutil tendência de favorecimento da dimensão “Pessoal e Relacional”, uma vez que tal dimensão obteve média de 8,1, em detrimento da dimensão “Político-Institucional”, que obteve média 6,4. As dimensões “Administrativo-Financeira” e “Pedagógica” obtiveram pontuação de 7,8 e 7,7, pontuação muito próxima da esperada para um diretor que não privilegia nem desprivilegia a dimensão (7,5).

A tabela a seguir apresenta o percentual de diretores que privilegia ou desprivilegia as quatro dimensões da BNC-Diretor Escolar:

Tabela 20 – Perfil dos diretores por Regional

Regional	Nº de diretores	Administrativo-financeira		Pedagógica		Político-institucional		Pessoal e Relacional	
		Despriv.	Privilegia	Despriv.	Privilegia	Despriv.	Privilegia	Despriv.	Privilegia
4248	123	5%	18%	14%	9%	15%	4%	8%	20%
4249	138	4%	14%	12%	9%	25%	3%	4%	19%
4250	185	17%	17%	11%	11%	16%	2%	6%	22%
4251	115	18%	11%	8%	18%	20%	4%	8%	19%
4252	166	11%	12%	14%	15%	19%	7%	6%	19%
4253	59	10%	22%	24%	2%	14%	2%	5%	24%
4254	122	11%	14%	8%	28%	16%	2%	12%	16%
4255	93	11%	14%	6%	13%	32%	6%	9%	22%
4256	158	8%	18%	9%	18%	30%	2%	4%	16%
4257	118	3%	7%	13%	7%	19%	3%	9%	22%
4258	125	14%	7%	8%	18%	16%	2%	7%	10%

Fonte: PAEBES/CAEd-UFJF (2022)

Primeiramente, é importante observar qual é a norma (ou o padrão) para cada dimensão – isto é, se a maioria dos diretores tende a privilegiar ou desprivilegiar alguma das dimensões. No caso da dimensão “Administrativo-Financeira”, praticamente todas as Regionais possuem uma parcela de diretores que privilegia a dimensão maior do que a parcela que desprivilegia. De fato, apenas as Regionais 4251 e 4258 apresentam uma parcela de diretores que desprivilegiam a dimensão “Administrativo-Financeira” maior do que a parcela que a privilegia.

No que se refere à dimensão “Pedagógica”, parece não haver um padrão, dado que o número de Regionais que possuem maior percentual de diretores que privilegiam essa dimensão é muito próximo do número de Regionais que possuem maior percentual de diretores que desprivilegiam.

A dimensão “Político-Institucional” é a mais homogênea entre as opções dos diretores das Regionais, dado que em todas as Regionais a parcela de diretores que desprivilegia essa dimensão é maior do que a parcela que privilegia.

Por fim, a dimensão “Pessoal e Relacional” também é homogênea entre os diretores das Regionais, dado que em todas elas a parcela de diretores que privilegia essa dimensão é maior do que a parcela que desprivilegia.

O quadro 4 traz a descrição dos itens utilizados na construção do perfil de gestão dos diretores:

Quadro 4 – Itens utilizados na construção do perfil de gestão do diretor

Código do Item	Alternativa A	Alternativa B
RQ_047	Elaborar e executar, de forma colaborativa com os diferentes sujeitos escolares, um plano de trabalho para a escola.	Promover o debate sobre expectativas altas e equânimes da aprendizagem para toda a escola.
RQ_048	Debater a construção das políticas educacionais com as famílias e a comunidade.	Promover e participar das atividades de planejamento pedagógico, buscando garantir o compromisso de todos com a aprendizagem.
RQ_049	Apoiar a atuação dos colegiados da escola, envolvendo inclusive a organização estudantil.	Garantir, na rotina da escola, momentos de troca e avaliação entre os professores.
RQ_050	Supervisionar a produção de relatórios e registros das ações realizadas na escola.	Auxiliar os professores na elaboração de materiais pedagógicos e no planejamento das aulas.
RQ_051	Conduzir o estabelecimento de metas para a escola, com a participação da comunidade escolar.	Garantir e acompanhar, juntamente com a equipe pedagógica, o desenvolvimento dos Planos de Ensino Individualizado.
RQ_052	Elaborar os horários e rotinas de funcionamento da escola e garantir seu cumprimento por todos.	Promover a convivência escolar respeitosa e solidária de todos.
RQ_053	Atuar para que os serviços e patrimônios sejam adequados e suficientes às necessidades das ações e dos projetos da escola.	Participar de formações continuadas voltadas para o aprimoramento de sua atuação profissional como gestor.
RQ_054	Articular o trabalho em equipe dos diferentes sujeitos escolares com objetivos e metas comuns.	Estabelecer formas de comunicação claras e eficazes com todos, condizente com sua responsabilidade como gestor escolar.
RQ_055	Monitorar as despesas e registros, de acordo com as normas vigentes e com a participação do Conselho Escolar.	Mediar crises ou conflitos interpessoais na escola.
RQ_056	Manter dados e cadastros da escola devidamente atualizados junto aos órgãos oficiais para recebimento de recursos financeiros.	Atuar para a promoção de um clima escolar propício ao desenvolvimento e bem-estar de todos os sujeitos escolares.
RQ_057	Elaborar e executar de forma colaborativa com os diferentes sujeitos escolares um plano de trabalho para a escola.	Elaborar os horários e rotinas de funcionamento da escola e garantir seu cumprimento por todos.
RQ_058	Elaborar e executar de forma colaborativa com os diferentes sujeitos escolares um plano de trabalho para a escola.	Atuar para que os serviços e patrimônios sejam adequados e suficientes às necessidades das ações e dos projetos da escola.
RQ_059	Apoiar a atuação dos colegiados da escola, envolvendo inclusive a organização estudantil.	Articular o trabalho em equipe dos diferentes sujeitos escolares com objetivos e metas comuns.
RQ_060	Supervisionar a produção de relatórios e registros das ações realizadas na escola.	Monitorar as despesas e registros, de acordo com as normas vigentes e com a participação do Conselho Escolar.
RQ_061	Conduzir o estabelecimento de metas para a escola, com a participação da comunidade escolar.	Manter dados e cadastros da escola devidamente atualizados junto aos órgãos oficiais para recebimento de recursos financeiros.
RQ_062	Promover o debate sobre expectativas altas e equânimes da aprendizagem para toda a escola.	Promover a convivência escolar respeitosa e solidária de todos.

Código do Item	Alternativa A	Alternativa B
RQ_063	Promover e participar das atividades de planejamento pedagógico, buscando garantir o compromisso de todos com a aprendizagem.	Participar de formações continuadas voltadas para o aprimoramento de sua atuação profissional como gestor.
RQ_064	Garantir, na rotina da escola, momentos de troca e avaliação entre os professores.	Estabelecer formas de comunicação claras e eficazes com todos, condizente com sua responsabilidade como gestor escolar.
RQ_065	Auxiliar os professores na elaboração de materiais pedagógicos e no planejamento das aulas.	Mediar crises ou conflitos interpessoais na escola.
RQ_066	Garantir e acompanhar, juntamente com a equipe pedagógica, o desenvolvimento dos Planos de Ensino Individualizado.	Atuar para a promoção de um clima escolar propício ao desenvolvimento e bem-estar de todos os sujeitos escolares.
RQ_067	Elaborar e executar de forma colaborativa com os diferentes sujeitos escolares um plano de trabalho para a escola.	Promover a convivência escolar respeitosa e solidária de todos.
RQ_068	Debater a construção das políticas educacionais com as famílias e a comunidade.	Participar de formações continuadas voltadas para o aprimoramento de sua atuação profissional como gestor.
RQ_069	Apoiar a atuação dos colegiados da escola, envolvendo inclusive a organização estudantil.	Estabelecer formas de comunicação claras e eficazes com todos, condizente com sua responsabilidade como gestor escolar.
RQ_070	Supervisionar a produção de relatórios e registros das ações realizadas na escola.	Mediar crises ou conflitos interpessoais na escola.
RQ_071	Conduzir o estabelecimento de metas para a escola, com a participação da comunidade escolar.	Atuar para a promoção de um clima escolar propício ao desenvolvimento e bem-estar de todos os sujeitos escolares.
RQ_072	Promover o debate sobre expectativas altas e equânimes da aprendizagem para toda a escola.	Elaborar os horários e rotinas de funcionamento da escola e garantir seu cumprimento por todos.
RQ_073	Promover e participar das atividades de planejamento pedagógico, buscando garantir o compromisso de todos com a aprendizagem.	Atuar para que os serviços e patrimônios sejam adequados e suficientes às necessidades das ações e dos projetos da escola.
RQ_074	Garantir, na rotina da escola, momentos de troca e avaliação entre os professores.	Articular o trabalho em equipe dos diferentes sujeitos escolares com objetivos e metas comuns.
RQ_075	Auxiliar os professores na elaboração de materiais pedagógicos e no planejamento das aulas.	Monitorar as despesas e registros, de acordo com as normas vigentes e com a participação do Conselho Escolar.
RQ_076	Garantir e acompanhar, juntamente com a equipe pedagógica, o desenvolvimento dos Planos de Ensino Individualizado.	Manter dados e cadastros da escola devidamente atualizados junto aos órgãos oficiais para recebimento de recursos financeiros.

05

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta revista foram apresentados os resultados de proficiência dos estudantes e dados oriundos dos questionários contextuais relativos à avaliação do Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo – PAEBES 2022. De forma geral, a participação dos estudantes das Redes Municipais e Estadual nos testes de proficiência se mostrou satisfatória, superando os 90% em alguns casos. No entanto, a participação dos estudantes da Rede Particular foi abaixo do ideal para algumas etapas e testes. Nos questionários contextuais, a participação foi também satisfatória para todas as etapas e Redes avaliadas, com a exceção da 3EM na Rede Particular, que obteve 68% de participação dos estudantes.

Nas análises dos dados contextuais constatamos que, baseado na literatura da área de Avaliação Educacional, a média de proficiência dos estudantes se comporta, na maioria dos cenários, de acordo com o que é esperado, reproduzindo alguns padrões já conhecidos: i) as estudantes do sexo feminino apresentam maior proficiência média em LP, enquanto os estudantes do sexo masculino apresentam maior proficiência média em MT, mas a vantagem masculina em MT é menor que a feminina em LP; ii) no geral, estudantes autodeclarados “brancos” apresentam maior média de desempenho do que os estudantes de outras cores/raças em ambos os componentes curriculares avaliados; iii) o nível socioeconômico dos estudantes apresenta forte correlação com a proficiência; ou seja, a média tende a aumentar à medida em que o nível socioeconômico também aumenta. As exceções acontecem pontualmente na Rede Estadual e nas Redes Municipais. Contudo, na Rede Particular, por algumas vezes os dados não seguem o padrão esperado. Isso ocorre principalmente por conta do número reduzido de estudantes em algumas categorias, o que impede a generalização dos resultados e potencializa os resultados extremos e outliers. Ademais, percebe-se uma evolução insatisfatória nas proficiências médias da Rede Particular, que são muito elevadas no 5EF, e aumentam muito pouco nas etapas subsequentes.

Com relação aos dados contextuais referentes aos professores, constatou-se que há uma forte correlação positiva entre o índice de Práticas Pedagógicas e os índices de Clima e Implementação do Documento Curricular, evidenciada pela concentração de pontos no segundo quadrante do gráfico de correlação. Ademais, quando divididos os dados pelas Regionais, os índices também demonstraram uma elevada concentração nos níveis “Alto” e “Médio-alto”. Existe a possibilidade de que essa forte concentração esteja mais ligada à tendência de os professores responderem de acordo com o que é socialmente desejável, do que a estados de excelência nas dimensões analisadas. A análise dos dados contextuais para diretores, também divididos pelas Regionais, mostrou resultados semelhantes aos dos índices para professores.

Por fim, realizamos uma análise do perfil de gestão dos diretores com base nas quatro dimensões da BNC-Diretor. Não foi possível afirmar estatisticamente que, no nível do estado, os diretores favorecem alguma dimensão específica em detrimento de outra. Contudo, pudemos apontar a porcentagem de diretores, por Regional, que privilegia ou desprivilegia alguma dimensão com significância estatística.



**GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO**

Secretaria da Educação

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

José Renato Casagrande

VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Ricardo Ferraço

SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Vitor Amorim de Angelo

SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

Marcelo Lema Del Rio Martins

SUBSECRETÁRIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL

Andrea Guzzo Pereira

SUBSECRETÁRIA DE ESTADO DE ARTICULAÇÃO EDUCACIONAL

Darcila Aparecida da Silva Castro

SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DE SUPORTE À EDUCAÇÃO

André Melotti Rocha

SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

Josivaldo Barreto de Andrade

GERENTE DE AVALIAÇÃO

Ivia Sampaio Zambom

SUBGERENTE DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

Cecília Freitas Martins

EQUIPE TÉCNICA

Adolfo Rios Midon Junior

Claudia Marcia Marily Ferreira

Fernanda Juliati dos Santos

Giselle Peres Zucolotto

Joyce Galon da Silva Moronari

Michelle Holtz Lança

Rejiane dos Santos Teixeira

Ricardo Moreira Sant Anna

Reitor da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF

Marcus Vinicius David

Coordenador Geral do CAEd/UFJF

Manuel Palácios da Cunha e Melo

Presidente da Fundação CAEd/UFJF

Lina Kátia Mesquita de Oliveira

Diretora Superintendente da Fundação CAEd/UFJF

Eleuza Maria Rodrigues Barboza

Coordenação da Pesquisa de Avaliação

Manuel Palácios da Cunha e Melo

Coordenação da Pesquisa Aplicada ao Design e Tecnologias da Comunicação

Edna Rezende Silveira de Alcântara

Coordenação da Pesquisa Aplicada ao Desenvolvimento de Instrumentos de Avaliação

Hilda Aparecida Linhares da Silva Micarello

Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública

Eliane Medeiros Borges

EQUIPES TÉCNICAS**ENTREGAS DE RESULTADOS DO PROGRAMA**

Waldirene Maria Barbosa – Supervisão

Ana Maria da Costa Evangelista

Bárbara de Souza Braga

Débora da Silva Vieira

Edyenis Rodrigues Frango

Francisca Rosilda de Oliveira Sales

Helena Rivelli de Oliveira

Josiane Toledo Ferreira Silva

Kelmer Esteves de Paula

Leilane Pereira de Abreu

Luciana Netto de Sales

Luís Antônio Fajardo Pontes

Mariana Calife Nóbrega Soares

Priscila Trogo Pereira

Sheila Rigante Romero

Sílvio Augusto de Carvalho

Vanessa Aparecida de Almeida Gonçalves Oliveira

CONSTRUÇÃO DE INDICADORES E INSTRUMENTOS**CONSTRUÇÃO DE INDICADORES**

Luiz Vicente Fonseca Ribeiro – Supervisão

César Pedrosa Soares

Daniel Moraes de Souza

João Augusto Ferreira Freire

Juliana Frizzoni Candian

Leonardo Ostwald Vilardi

Mayanna Auxiliadora Martins Santos

Virgínia Rodrigues Strack

CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTOS

Bruna Carolina Nani – Supervisão

Mayra Moreira de Oliveira – Supervisão

Adriana Lourdes Ferreira Andrade Leocadio

Alan Bronny Almeida Pires de Moura

Alessandra Aparecida Muniz Dornelas

Alexandre Jenevain Junior

Ana Beatriz Marques Penna

Anderson Marques Pinto

Andreia Cristina Teixeira Tocantins

Andressa da Silva de Miranda

Barbara Carneiro Filgueiras

Bruna Mendes da Silva

Caroline Chinelato Silveira de Almeida

Cecilia Cavedagne Cunha Perdigão

Cecilia Fonseca Poggian

Clarice de Matos Oliveira

Clarissa Aguiar Nunes de Paula

Daniel Augusto Bartholomeu de Oliveira

Daniella de Fatima Raymundo

Danielle Moraes Generoso

Dayana Aparecida de Almeida

Fabio Balbino Miguel

Flaviane Goncalves Correa

Gabriel Schuery Custódio

Gisele Barbosa

Homero Lourenco Gomes

Isabela Magalhaes Kirchmair

Jacqueline Aparecida Alves Menezes

Janaina Lamas Santiago

Jaqueline Occhi de Andrade

José de Paulo Teófilo Júnior

Josilene de Fatima Donato da Silva

Juliana da Costa Silva E Costa

Juliana da Silva Gomes

Juliana Melo

Juliana Vicini Florentino Rodrigues

Junior Lamas Faria

Leise Santos Vieira

Leonardo Bassoli Angelo

Lucas Fazola Miguel

Luciana Andrade Paula

Maira Miranda Portela

Marcela Franca e Gomes Silva

Maria Clara Russo Araújo

Mariana Apolinário de Moraes

Mariana Brasil Galvão

Mariana Martins de Sá Muller

Mariana Mendes Flores

Marianna do Valle Modesto Paixão

Michelle Thomacelli Braga Laudiosa

Miria Ferreira Braga

Monique Ivelise Pires de Carvalho

Naiara Nascimento Lagoa dos Santos

Naiara Thais Alves de Souza

Natalia Galdino Muller

Nathalia de Oliveira Ribeiro

Pablo Rafael de Oliveira Carlos

Paula Cavalcanti Carneiro da Silva

Paula Luisa Silveira Barletta Martineli

Paulo Ricardo Ramos Pereira

Priscila Karla Silva Dias

Rachel Garcia Finamore

Renoir Oliveira dos Santos

Sarah Matos Rocha Mesquita

Shaiane Silva de Oliveira e Costa

Tatiane Silva Tavares

Taynara Saporetti Valadares

Thais Parreira Martins

Tulio Cesar Gama e Silva

Vagner de Oliveira Bettim

Vanessa Bhering Pereira Braga

Vanessa Cristina do Carmo

Vanessa Martins Ferreira Henry Rua

Walter Soares Antonio Junior

Wilian Ferreira Rocha

DESIGN E PROJETO GRÁFICO

João Pedro Octávio Silva

Alexandre Calderano Fiorilo

Fabrício Ângelo Soares

Karen Cristina Batista Celestino

Paulo Ricardo Zacanini

PESQUISA DE ARTE E DESIGN

Helena Souza Neves Frade da Cruz

PRODUÇÃO DE MEDIDAS E ESTATÍSTICAS

Wellington Silva – Supervisão

Clayton Sirilo do Valle Furtado

Douglas França Oliveira

Flávio Vieira Ferraz

Ian Castro de Souza

Norma Alice da Silva Carvalho

Roberta de Oliveira Fávero

Vanessa Rebello Morani

ORGANIZAÇÃO E CONTROLE DA EXECUÇÃO DOS PROJETOS

Ederaldo Nunes Pereira

Aline Martins Ferreira

Adriano Candido da Silva

Andreia Candido Silva

Sandro Rodrigues Leite

Wuesley de Souza Castro

IMPRESSÃO E PROCESSAMENTO DE DOCUMENTOS

Benito Jose Delage Junior

Marcelo Botaro de Oliveira Lopes

Sergio Luna Couto

Wesley Mendhelson Nunes



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação